



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



Delmina Marinha Melo

**ENRIQUECIMENTO DO *CORPUS* PEAPL2- TIMOR:  
RECOLHA, TRANSCRIÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE  
DADOS**

Projeto de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS), orientado pelas Professoras Doutoras Cristina Pereira dos Santos Martins e Maria Isabel Pires Pereira , apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Junho de 2019

# FACULDADE DE LETRAS

## ENRIQUECIMENTO DO *CORPUS* PEAPL2- TIMOR: RECOLHA, TRANSCRIÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	Trabalho de Projeto
<b>Título</b>	Enriquecimento do Corpus PEAPL2-Timor: recolha, transcrição e disponibilização de dados
<b>Autora</b>	Delmina Marinha Melo
<b>Orientadoras</b>	Cristina dos Santos Pereira Martins Maria Isabel Pires Pereira
<b>Júri</b>	Presidente: Doutora Isabel Maria de Almeida Santos Vogais: 1. Doutora Ana Paula de Oliveira Loureiro 2. Doutora Maria Isabel Pires Pereira
<b>Identificação do Curso</b>	2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda
<b>Área científica</b>	Línguas e Literaturas Estrangeiras
<b>Especialidade/Ramo</b>	Linguística Aplicada
<b>Data da defesa</b>	01- 07- 2019
<b>Classificação</b>	15 valores



## **Agradecimentos**

Os meus agradecimentos às Professoras Doutoradas Cristina Martins e Isabel Pereira pela orientação científica, pela disponibilidade, apoio e incentivo sem as quais, este trabalho não teria sido possível.

Ao Professor Manuel Monteiro, por ter possibilitado a aplicação do inquérito e recolha do *Corpus*, o meu muito obrigada. Aos meus alunos da Faculdade de Direito, obrigada pela vossa colaboração neste meu trabalho.

Uma palavra de agradecimento também a todos os que contribuíram com as suas produções escritas para a realização deste estudo.

Ao meu marido e filhos, agradeço principalmente pela força e optimismo nos momentos mais difíceis e pelo constante apoio, fundamentais para a realização deste projeto.

## RESUMO

O presente trabalho consiste em disponibilizar produções escritas de falantes timorenses de português língua segunda (PLS) na plataforma *online* TEITOK (Janssen, 2014), contribuindo para o enriquecimento do *Corpus* de Produções Escritas de Aprendentes do Português L2 (PEAPL2) - Timor. Este acervo, formado por dados autênticos, pode constituir uma base empírica para estudos de natureza diversa, nomeadamente sobre a aquisição e aprendizagem do português língua segunda no contexto timorense e sobre a variedade não nativa do português (VNNP) em formação – o português de Timor-Leste (PTL).

O trabalho de recolha e de tratamento de dados realizado no âmbito do presente projeto resultou num *corpus* de 90 textos escritos produzidos por 90 estudantes que frequentavam 3 níveis de escolaridade diferentes no sistema de ensino timorense: 30 textos redigidos por informantes do 9º ano do ensino básico, 30 textos elaborados por informantes do 12º ano do ensino secundário e 30 textos escritos por informantes do ensino superior. Todos os textos recolhidos foram produzidos a partir de um de 5 estímulos facultados aos informantes. A partir do preenchimento de um questionário, foi ainda possível recolher informações relativas não só ao perfil sociolinguístico de cada um dos informantes, como também à autoavaliação do seu nível de desempenho em Língua Portuguesa.

Os textos por nós recolhidos, em finais de 2017, em Díli, foram transcritos, codificados e disponibilizados na plataforma TEITOK, de acordo com os protocolos estabelecidos para o projeto *Corpus* PEAPL2-Timor (Shanna, 2017). Seguimos as convenções de Leiria (2006) como modelo de transcrição, tendo-as convertido em formato *html*, para a visualização na plataforma TEITOK.

Palavras-chave: português língua segunda (PLS); diversidade linguística; português de Timor-Leste (PTL); *corpus* de aprendentes; produção escrita.

## ABSTRACT

This project makes available texts written by Timorese who speak Portuguese as a second language (PSL), on the online platform TEITOK (Janssen, 2014), thus contributing to the enrichment of the *Corpus* of Written Texts by Learners of Portuguese as a Second Language (PEAPL2) – Timor. This corpus, comprising authentic data, can constitute an empirical basis for various types of studies, namely on the acquisition and learning of Portuguese as a second language within the Timorese context and on the emerging non-native variety of Portuguese (NNVP) –Eastern Timorese Portuguese (TLP).

The work undertaken for the collection and treatment of data within the scope of this project resulted in a *Corpus* of 90 written texts produced by 90 students that attend three different learning levels within the Timorese educational system: 30 texts written by 9<sup>th</sup> grade primary education informants, 30 texts written by 12<sup>th</sup> grade secondary education informants and 30 texts written by higher education informants. All the collected texts were elicited through one of 5 stimuli provided to the informants. Information regarding the sociolinguistic profile of each informant and a self-assessment of level of proficiency in Portuguese were also collected.

The texts collected in Dili, at the end of 2017, were transcribed, coded and made available in the TEITOK platform, in accordance with the protocols established for the PEAPL2-Timor *Corpus* Project (Shanna, 2017). Transcription conventions established by Leiria (2006) were followed, and converted into the *HTML* format compatible with the TEITOK platform.

Key words: Portuguese as a Second Language (PSL); linguistic diversity; Eastern-Timorese Portuguese (ETP); Learners' *Corpus*; written production.

## ÍNDICE

Capítulo I – Introdução .....	1
Capítulo II - Enquadramento .....	4
2.1. Língua Materna, Língua Não Materna, Língua Segunda, Língua Estrangeira, Língua Oficial e Língua Veicular .....	4
2.2. Panorama Linguístico em Timor-Leste.....	7
2.3. Política Linguística.....	9
2.4. Importância da Constituição de <i>Corpora</i> para o Estudo de Variedades Emergentes .....	13
Capítulo III. Metodologia .....	15
3.1. Informantes .....	15
3.1.1. Critérios de seleção dos informantes.....	15
3.1.2. Perfil dos informantes: procedimentos de recolha de dados .....	16
3.1.3. Caracterização dos informantes .....	18
3.2. Procedimentos de tratamento de dados .....	28
Capítulo IV – Resultados .....	33
4.1. O <i>Corpus</i> de PEAPL2- Timor .....	33
4.2. Metadados .....	71
Capítulo V - Caraterização do <i>Corpus</i> de PEAPL 2 – Timor no seu Estado Atual.....	90
BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS .....	95
ANEXOS .....	100
Anexo I.....	101
Anexo II.....	104

## ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 1 - MAPA DOS MUNICÍPIOS DE TIMOR-LESTE. <a href="https://pt.mapsoworld.com/timor-leste/">HTTPS://PT.MAPSOFWORLD.COM/TIMOR-LESTE/</a> .....	7
MAPA 2 - MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS NATIVAS, ALBUQUERQUE (2010) .....	8

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO E POR NÍVEL DE ENSINO .....	18
GRÁFICO 2 – LÍNGUAS MATE RNAS DOS INFORMANTES .....	20
GRÁFICO 3 - LÍNGUAS DE ESCOLARIZAÇÃO DOS INFORMANTES .....	21
GRÁFICO 4 - ALUNOS QUE VIVERAM FORA DE TIMOR-LESTE .....	21
GRÁFICO 5 - LÍNGUAS CONHECIDAS/ESTUDADAS ALÉM DO PORTUGUÊS .....	22
GRÁFICO 6 - NÚMERO DE LÍNGUAS FALADAS/ESTUDADAS ALÉM DO PORTUGUÊS .....	22
GRÁFICO 7 - LNM EM QUE OS INFORMANTES SÃO MAIS PROFICIENTES.....	23
GRÁFICO 8 - RESPOSTAS À QUESTÃO “ONDE APRENDESTES A FALAR PORTUGUÊS?” .....	24
GRÁFICO 9 - RESPOSTAS À QUESTÃO “HÁ QUANTO TEMPO COMEÇASTE A APRENDER PORTUGUÊS?” .....	25
GRÁFICO 10 - USO DO PORTUGUÊS FORA DO CONTEXTO ESCOLAR .....	26

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- AUTOAVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS - GRUPO 9º ANO.....	26
TABELA 2 - AUTOAVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS - GRUPO 12º ANO .....	27
TABELA 3 - AUTOAVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS - GRUPO ENSINO SUPERIOR.....	27
TABELA 4 - ELEMENTOS DOS CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS TEXTOS DO CORPUS DE PEAPL2-TIMOR.....	29

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - APRESENTAÇÃO DA TRANSCRIÇÃO TEXTUAL E METADADOS NA PLATAFORMA TEITOK (VISUALIZAÇÃO PÚBLICA) .....	32
FIGURA 2 - APRESENTAÇÃO DA TRANSCRIÇÃO TEXTUAL EM FORMATO XML NA PLATAFORMA TEITOK (VISUALIZAÇÃO EM BACKOFFICE) .....	32

## **Abreviaturas e Siglas**

PLS – Português Língua Segunda

PEAPL2 – *Corpus* de Produções Escritas de Aprendentes de Português Língua Segunda

VNNP – Variedade Não Nativa do Português

PTL – Português de Timor- Leste

CELGA – ILTEC – Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada – Instituto de Linguística Teórica e Computacional

FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

LO - Língua Oficial

RDTL – República Democrática de Timor-Leste

LEs – Língua de Escolarização

LS – Língua Segunda

LM – Língua Materna

LNМ – Língua Não Materna

LE – Língua Estrangeira

LV – Língua Veicular

LBE – Lei de Bases da Educação

PRLP – Projeto de Reintrodução da Língua Portuguesa

COPLE2 – Corpus Português de Língua Estrangeira/Língua Segunda

CAL2 – Corpus de Aquisição de Língua Segunda

UNTL – Universidade Nacional de Timor-Lorosa ´e

CAFE – Centros de Aprendizagem e Formação Escolar

FUP – Federação das Universidades Portuguesas



## Capítulo I – Introdução

O presente trabalho tem como principal propósito contribuir para o enriquecimento do *Corpus* de Produções Escritas de Aprendentes do Português Língua Segunda (PEAPL2), integrando nele a secção PEAPL2 – Timor, um acervo de produções escritas de falantes timorenses de português língua segunda (PLS), criado e disponibilizado pelo Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA – ILTEC), da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). O projeto consistiu na recolha dos materiais, realizada em Díli, em finais de 2017, de acordo com o protocolo aplicado na constituição do *Corpus* PEAPL2 e, mais especificamente, do subcorpus Timor. Este subcorpus integrava já, aquando do início do presente projeto, um núcleo de 90 textos (Shanna, 2017). A este núcleo original foram agora acrescentados mais 90 textos, levando à constituição de um acervo de 180 produções escritas da autoria de estudantes timorenses dos ensinos básico, secundário e superior. Dado o perfil dos informantes que forneceram os dados textuais, o *Corpus* PEAPL2 - Timor representa um instrumento essencial para o conhecimento da configuração atual do português de Timor-Leste.

Recorde-se que a língua portuguesa chegou a Timor-Leste no século XV, essencialmente por três meios distintos: pelo meio de dominação política, através do comércio e por via dos missionários. Na metade da ilha agora denominada Timor-Leste, o português, por um lado, influenciou outras línguas e, por outro, foi e continua a ser influenciado pela diversidade de línguas nativas que existem no território. Após a restauração da independência de Timor-Leste, a língua portuguesa foi escolhida como uma das línguas oficiais (LO) a par do tétum. A Constituição da RDTL, no seu artigo 13.º (línguas oficiais e línguas nacionais), refere que “O tétum e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste” (ponto 1) e que o “tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado” (ponto 2).

Em conformidade com a CRDTL, a Lei de Bases da Educação (LBE), aprovada pela Lei nº 14/2008, de 28 de outubro, vem definir no seu artigo 8.º que as línguas de ensino do sistema educativo timorense são o tétum e o português. A resolução do Parlamento Nacional n.º 24/2011, de 26 de outubro, salienta que a língua tétum e a língua portuguesa constituem património nacional, e que a língua portuguesa constitui um fator crucial para o desenvolvimento da língua tétum.

Nesta conjuntura, este trabalho reflete a necessidade de conhecer a variedade atual do português de Timor-Leste (PTL), desejando contribuir para a disponibilização pública de uma base empírica de produções escritas por falantes do PTL, sobre os quais se fornecem, igualmente, dados

para uma descrição do seu perfil sociolinguístico. Pretendemos com esta base de trabalho facultar informações pertinentes para estudos futuros, contribuindo, também assim, para a criação de um ensino centrado em conteúdos linguísticos e comunicativos adaptados à realidade timorense.

Como informantes para a recolha dos dados textuais, seleccionámos estudantes que frequentavam 3 níveis de ensino no atual sistema de ensino timorense: o 9º ano do ensino básico, o 12º ano do ensino secundário e o ensino universitário. A recolha de dados ocorreu em final de 2017, na Escola S. José Operário (Díli) – que é uma escola privada católica do ensino básico e secundário – e na Universidade Nacional Timor Lorosa'e (Díli).

Na nossa amostra de informantes, o português é aprendido como língua segunda (LS)<sup>1</sup> e usado sobretudo no círculo escolar. Verifica-se que alguns (principalmente os estudantes universitários) afirmam usá-lo igualmente no seu círculo de amigos, com os familiares e até no trabalho. No entanto, pela nossa experiência, podemos afirmar que o uso do português ainda não faz parte da vida quotidiana dos timorenses. Para estes, o tétum continua a ser a língua franca, usada de modo generalizado no país; o uso do português ainda continua restrito a contextos formais, tais como as atividades políticas, económicas e escolares. Esta avaliação é corroborada por Choupina & Ribeiro (2012:17). O facto de não haver um contacto reiterado com numerosos falantes do português talvez seja um dos mais fortes entraves à consolidação do português em Timor-Leste. Na administração, usam-se as línguas consideradas e consagradas na Constituição como línguas de trabalho, a língua inglesa e a língua indonésia; nos *media*, além das línguas de trabalho, é utilizado o tétum, língua nacional e uma das oficiais; no ensino até ao 6º ano, é usado o português, o tétum e as restantes cerca de 30 línguas autóctones, sendo as mais faladas o tétum, o mambae e o makasae, de acordo com o Censo de 2015<sup>2</sup>.

Facilmente observamos que a maioria dos timorenses que ainda hoje usam o português no seu quotidiano corresponde aos que foram escolarizados em português no período colonial, porque as gerações seguintes já foram escolarizadas em língua indonésia. Durante a ocupação indonésia houve um hiato relativamente ao ensino da língua portuguesa, que só foi retomado após a Restauração da Independência de Timor-Leste.

Em consequência das circunstâncias em que se desenvolve, o português falado em Timor-Leste é diferente de outras variedades da língua, nomeadamente do português europeu e do português do Brasil, cujas normas têm sido utilizadas para ensinar a língua no território nos últimos

---

<sup>1</sup>A expressão Língua Segunda deve ser aplicada para designar a *aprendizagem* e o *uso* de uma língua não-nativa dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida (Leiria 2004:1)

<sup>2</sup> Cf. *Timor-Leste Population and Housing Census: Population by mother tongue and age, Timor-Leste, 2015*, disponível em <http://www.statistics.gov.tl/pt/category/publications/census-publications/>

anos. Assim, não sendo coincidentes as normas de escolarização e as de uso real, verificamos que o ensino e a aprendizagem de português enfrentam algumas dificuldades. Investigar e descrever o PTL, uma variedade da língua em formação, revela-se, então, uma necessidade premente. Com este trabalho, visamos disponibilizar alguns recursos que podem contribuir para esse fim.

O presente trabalho, para além desta Introdução, contém mais quatro capítulos. No capítulo II, faz-se um breve enquadramento da situação do português em Timor-Leste. Assim, em 2.1., expomos alguns conceitos relevantes para a sua contextualização. Em 2.2, será apresentado o panorama linguístico de Timor-Leste, em 2.3., a política linguística de Timor-Leste e, em 2.4, será apresentada, de forma, sucinta a importância da constituição de *corpora* para o estudo de variedades emergentes.

No capítulo III, são descritas as metodologias usadas para a elaboração do *corpus* de dados textuais por nós recolhidos, tendo como objetivo a sua introdução no Corpus PEAPL2 - Timor. Em 3.1.1 e 3.1.2 faremos a apresentação dos informantes, explicitando os critérios para a sua seleção e o processo de recolha de dados relativos ao seu perfil. Em 3.1.3, faremos a caracterização dos informantes com base na informação recolhida nos questionários de natureza sociolinguística (dados pessoais, indicação sobre a história linguística individual, bem como a autoavaliação do nível atingido em português). No subcapítulo 3.2., será apresentada a metodologia que foi utilizada na constituição do *corpus* de textos transcritos. Em 3.2.1, abordaremos o procedimento da recolha de dados textuais e apresentaremos os estímulos utilizados. Em 3.2.2., descreveremos os procedimentos de tratamento dos dados – a sua recolha, as convenções usadas no processo de transcrição e de codificação em formato html, a codificação para a identificação dos textos e a sua tokenização na plataforma TEITOK.

No capítulo IV apresentaremos os resultados deste trabalho. Apresentaremos, em 4.1., a transcrição dos 90 textos em formato *html* e, em 4.2., os metadados relativos a esses mesmos textos.

No capítulo V, caracterizar-se-á o *Corpus* de PEAPL-2 Timor no seu estado atual, o modo como será publicamente apresentado aos utilizadores na plataforma TEITOK, em regime de acesso aberto.

## Capítulo II - Enquadramento

O presente capítulo está dividido em quatro partes: em primeiro lugar, apresentam-se os conceitos de Língua Materna (LM), Língua Não Materna (LNM), Língua Segunda (LS), Língua Estrangeira (LE), Língua Oficial (LO) e Língua Veicular (LV). De seguida, descreve-se o panorama linguístico de Timor-Leste, assim como a política linguística do país, em diferentes períodos históricos: no período colonial português, no período de ocupação indonésia e no período pós-restauração da independência. Na quarta e última parte, abordaremos a importância da constituição de *corpora* para o estudo de variedades emergentes, como é o caso do português de Timor-Leste.

### 2.1. Língua Materna, Língua Não Materna, Língua Segunda, Língua Estrangeira, Língua Oficial e Língua Veicular

Considerando que este estudo se centra no português de Timor-Leste, e tendo em conta o contexto plurilíngue do país, há um conjunto de conceitos, tais como língua materna (LM), língua não materna (LNM), língua segunda (LS), língua estrangeira (LE), língua oficial (LO) e língua veicular (LV), que é pertinente invocar num trabalho neste âmbito e que devem ser rigorosamente definidos. De acordo com Sim-Sim, a Língua Materna (LM) é “o sistema adquirido espontânea e naturalmente, e que identifica o sujeito com uma comunidade linguística. É a língua materna, na sua vertente oral, que é adquirida durante a infância” (Sim-Sim 1998:25). Ainda de acordo com a autora, o falante de uma língua materna apreende normas próprias do sistema: regras relativamente à forma, que abrangem os sons e a combinação de sons (fonologia), à formação e estrutura interna de palavras (morfologia) e à sua ordenação em frases (sintaxe), regras de conteúdo, de natureza semântica, que dão sentido às palavras e às combinações de palavras, bem como as regras de uso, que garantem a adequação ao contexto de comunicação (pragmática).

A definição do conceito de LM é complexa e exige a definição de critérios precisos. Ançã (1999), citando W. Mackey (1992), apresenta três:

- a primazia, ou seja, a LM é a primeira língua compreendida e a primeira língua aprendida;
- o domínio, sendo a LM a língua que se domina melhor;
- a associação, a LM é a que define a pertença a um grupo social.

A língua materna é, então, aquela que utilizamos em primeiro lugar, em casa, com a família. A sua aprendizagem formal, na escola, poderá ou não ocorrer. Em Timor-Leste, a grande maioria dos

alunos (incluindo a maior parte dos informantes do nosso estudo) não tem aprendizagem formal da e na sua língua materna. Tendo em conta que a aprendizagem formal não ocorre na LM, temos, então, o desenvolvimento de outras línguas denominadas Línguas Não Maternas (LNM), que são aprendidas posteriormente à LM, quer de forma natural, num país onde são faladas, quer em sala de aula. No que respeita à língua portuguesa em Timor-Leste, esta aprendizagem é sobretudo formal, uma vez que é a língua de escolarização dos nossos informantes, sendo também uma das línguas oficiais do país.

Contrariamente a outros conceitos, a definição de Língua Oficial (LO) é mais consensual. Entende-se por língua oficial, na definição dada pela UNESCO (cf. UNESCO, 1992)<sup>3</sup>, a que é “utilizada no quadros das diversas atividades oficiais: legislativas, executivas e judiciais de um Estado soberano ou território”. É qualquer língua que um estado defina como tal, quer na Constituição (ver o artigo 13º da Constituição de Timor-Leste), quer por lei ordinária, quer apenas por via do costume.

Neste sentido, podemos dizer que o conceito de LNM surge por oposição ao de LM. No âmbito da didática das línguas, é feita frequentemente uma distinção entre os conceitos de Língua Segunda (L2) e Língua Estrangeira (LE). Esta distinção assenta, principalmente, nas diferenças entre os contextos de aprendizagem. Geralmente, “o termo Língua Segunda (L2), é usado para identificar a *aprendizagem e o uso* de uma língua não-nativa dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida; enquanto que o termo Língua Estrangeira (LE) deve ser usado para classificar a aprendizagem e o uso em espaços onde essa língua não tem qualquer estatuto sociopolítico” (Leiria 2004:11).

Para Grosso (2005), a L2 é oficial ou tem um estatuto especial e é a língua de ensino e socialização secundária. Ançã (1999) define L2 como língua não materna, mas com um estatuto particular. De acordo com esta autora, a L2 pode ser oficial em países bilingues ou plurilingues, onde as línguas maternas ainda não estão suficientemente descritas, ou ser a privilegiada em comunidades multilingues, sendo essa língua uma das oficiais do país, como é o caso de Timor-Leste. A grande maioria da população timorense é plurilingue. Quando a população de um país é plurilingue, torna-se necessária uma língua veicular, através da qual a população comunique entre si, nas relações pessoais, sociais e comerciais. Em Timor-Leste, a língua usada como língua veicular e nacional (ver secção 2.2.) é o tétum. O tétum é a língua mais falada no território nacional, mas em muitos casos ela é também L2.

Reforçando o que foi dito anteriormente, Leiria (2004) refere que a L2, como língua oficial, é utilizada na escola e é indispensável para a participação na vida política e económica do Estado. O português, em Timor-Leste, é uma língua que tem de ser aprendida na escola, uma vez que o seu uso

---

<sup>3</sup> <http://www.penclubportugues.org/comites/declaracao-universal-dos-direitos-linguisticos/>

diário, mesmo em contexto social, é insuficiente para que a sua aquisição decorra naturalmente.

Apesar de muitas das vezes serem conceitos usados aleatoriamente, importa fazer uma distinção entre os conceitos de *aquisição* e *aprendizagem*. Designa-se *aquisição* o modo através do qual uma língua é apreendida de forma natural e espontânea, por exposição ao uso da mesma. O termo *aquisição* designa o processamento de estruturas de uma língua, geralmente em fase precoce do desenvolvimento do ser humano, ocorrendo em contextos naturais e de forma espontânea. Pelo contrário, a *aprendizagem* envolve a consciencialização e até explicitação. A noção de *aprendizagem* refere-se ao processo de apropriação de uma língua, geralmente numa fase mais tardia, e normalmente ocorre num contexto formal. Neste sentido, o aprendiz tem clara consciência do processo de aprendizagem da nova língua.

Pelo que já dissemos, podemos verificar que o ser humano possui uma capacidade extraordinária para adquirir ou aprender, em diversas condições, uma ou mais línguas, simultaneamente ou em momentos distintos, em situação familiar / social ou em ambiente escolar. Isto quer dizer que os indivíduos interiorizam e codificam progressivamente vários sistemas linguísticos, cada um com as suas próprias características fonéticas, morfológicas, sintáticas e pragmáticas.

No contexto de Timor-Leste, a situação anteriormente descrita ocorre frequentemente, ou seja, uma criança é exposta a duas línguas de forma natural/habitual desde a nascença e, nesse sentido, a criança irá adquirir duas línguas maternas. Nestes casos, as duas (ou mais) línguas a que a criança é exposta são consideradas línguas maternas, uma vez que a primeira exposição às várias línguas é simultânea. Nestes casos estamos perante bilinguismo simultâneo.

Como referem Almeida e Flores (2017: 276), “considera-se que uma criança é bilingue simultânea quando está em contacto com duas línguas desde o nascimento”. Esta situação ocorre frequentemente, por razões variadas e em diferentes contextos. As crianças podem crescer em ambientes bilingues e utilizar as duas línguas no seu quotidiano. Isto verifica-se no contexto de Timor-Leste, onde existem duas línguas oficiais (LO) e ainda várias outras línguas. Pode ocorrer também em contextos de imigração.

Megale (2005), citando Mackey (2000), defende que devem ser tidos em consideração quatro aspetos para a caracterização de um bilingue: o grau de proficiência, a função e o uso das línguas, a alternância de códigos e a interferência de uma língua na outra.

Por outro lado, e de acordo com outros autores, *bilinguismo* não significa obrigatoriamente o domínio de *duas línguas*. Hamers afirma: “the development of bilinguality involves the acquisition of

two (or more) linguistic codes perceived as socially distinct by the linguistic community” (Hamers 2004:6). Na realidade timorense, facilmente encontramos falantes que se exprimem em mais de duas línguas, usando-as em contextos diferentes. Em muitos dos casos, nenhuma das línguas oficiais é a LM dos falantes.

## 2.2. Panorama Linguístico em Timor-Leste

Timor-Leste tem cerca de 15000 km<sup>2</sup> e, apesar de ser um território pequeno (cf. mapa 1), caracteriza-se por uma enorme variedade linguística. De acordo com Hull (2002), existem em Timor-Leste cerca de 16 línguas, sendo 12 de origem austronésia e quatro de origem papua (makasae, fataluku bunak e makalero), (cf. mapa 2).

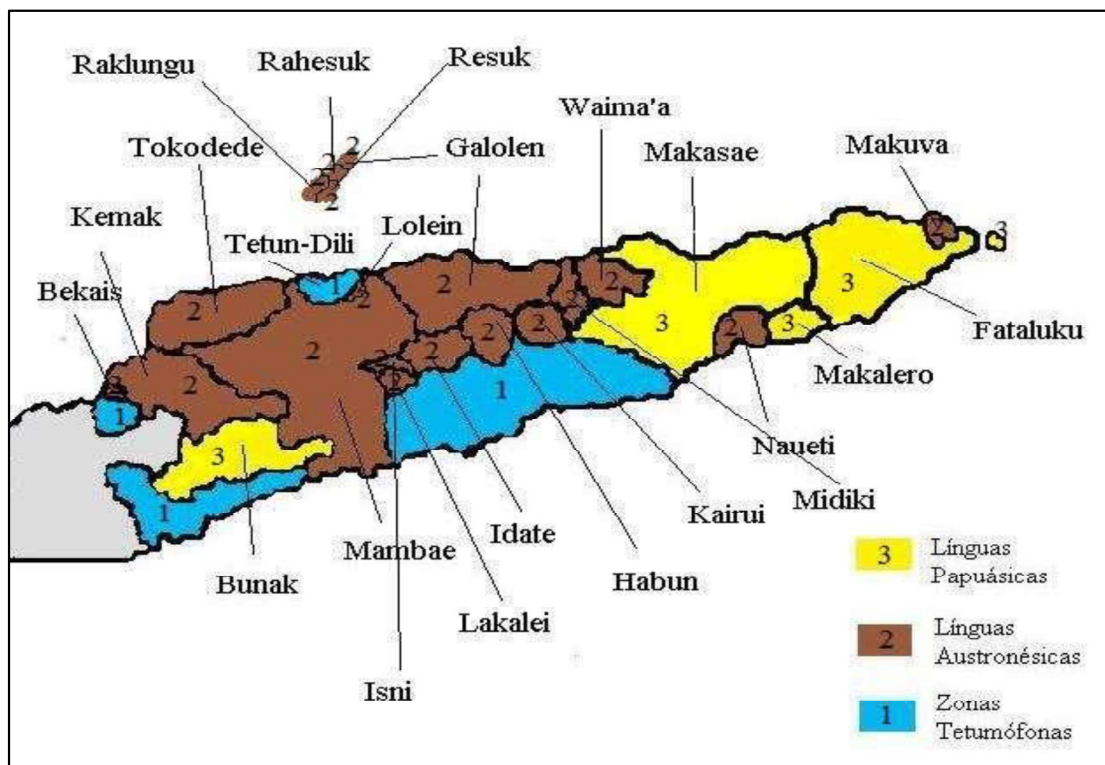
No entanto, Thomaz (2002:141) sugere a existência “de 19 a 31, segundo as contagens - provindo a discrepância do critério adotado na destrição entre as línguas autónomas e variantes dialectais da mesma língua”.

De acordo com Batoréo, tanto esta diversidade linguística como este multilinguismo não são raros no contexto geopolítico no qual Timor-Leste se insere, dado que a “área ocupada pelas ilhas da Malásia e da Indonésia é representativa da maior diversidade linguística do mundo, onde o número aproximado de um décimo das línguas mundialmente conhecidas é falado por apenas um por cento da população mundial” (Batoréo 2009:53).



Mapa 1 - Mapa dos Municípios de Timor-Leste. <https://pt.mapsofworld.com/timor-leste/>

Timor-Leste é, assim, um país multilingue, resultado de migrações provenientes do Sul e Sudeste da Ásia. A população tem origens diversificadas (malaia, melanésia e polinésia), bem como alguma influência portuguesa (Batoréo, 2010:57). O país caracteriza-se por um relevo montanhoso, o que, durante anos, dificultou a deslocação da população no seu interior e, conseqüentemente, fez com que as várias etnias não se misturassem, levando à manutenção e fixação de línguas. Cada uma destas etnias possui o seu património cultural, que sofreu, mesmo que em grau diferenciado, dependendo da localização, alguma influência portuguesa, nomeadamente através da presença missionária (Batoréo, 2010:57). As migrações antigas entre a Ásia e a Austrália e os arquipélagos do Pacífico, por um lado, a diversidade geográfica e as guerras internas, por outro, provocaram uma enorme diversificação linguística, que perdura até aos nossos dias.



Mapa 2 - Mapa da distribuição das línguas nativas, Albuquerque (2010)

Timor foi, durante cinco séculos, uma colónia portuguesa (1517-1975). Foi precisamente nessa altura (1517) que se deu o primeiro contacto com a língua portuguesa; a partir de 1975, e nos 24 anos seguintes (até 1999), foi ocupado pela Indonésia, de que foi a 27ª província. Durante estes 24 anos de ocupação, não só a alfabetização e escolarização foram feitas em malaio indonésio, como,



paralelamente, foi levado a cabo um programa de transmigração, que consistiu em deslocar um grande número de indonésios para Timor. Durante este período, tanto a Igreja como a resistência tiveram um papel fundamental na preservação e uso do português.

Em setembro de 1999, após a consulta popular de dia 30 de agosto, os indonésios, maioritariamente militares, foram obrigados a abandonar o território, o qual passou a ser controlado pelas Nações Unidas, até à sua Independência, a 20 de maio de 2002.

Num país com tanta diversidade linguística, torna-se necessária uma língua veicular, função desempenhada pelo tétum praça, língua nacional e oficial, a partir de outubro de 1981. O tétum praça é língua materna em algumas regiões do país e língua veicular ou franca em quase todo o restante território. Antes da chegada dos portugueses, o tétum era já uma língua franca, uma vez que era falada pela tribo dos belos, uma das mais poderosas da região (Brito & Martins, 2004:4).

Timor-Leste, país independente desde maio de 2002, situa-se entre dois grandes países, a Austrália e a Indonésia, com os quais partilha fronteiras marítimas e/ou terrestres. Neste contexto, a escolha da língua portuguesa como uma das línguas oficiais (apar do tétum), assume um valor estratégico, nomeadamente na consolidação da identidade do país. O português foi a língua utilizada pela Resistência nas duas décadas e meia de luta e o seu uso vincou a diferença entre os timorenses e os ocupantes. A escolha da língua portuguesa como uma das línguas oficiais constituiu o traço marcante e diferenciador do novo país na região. Isso mesmo afirma Geoffrey Hull: “o papel central da língua portuguesa na civilização timorense é completamente inquestionável. Em poucas palavras, se Timor-Leste deseja manter uma relação com o seu passado, deve manter o português. Se escolher outra via, um povo com uma longa memória tornar-se-á numa nação de amnésicos, e Timor-Leste sofrerá o mesmo destino que todos os países que, voltando as costas ao seu passado, têm privado os seus cidadãos do conhecimento das línguas que desempenharam um papel fulcral na génese da cultura nacional” (Hull 2001:39).

Pelo que referimos, a escolha do português como LO constituiu uma escolha político-estratégica, tendo como principal intenção diferenciar a identidade timorense no contexto geopolítico do Sudeste Asiático.

### 2.3. Política Linguística

Em países plurilingues, como Timor-Leste, o planeamento linguístico e educacional assume uma particular importância. Ao longo da sua história, essa planificação teve diferentes configurações.

O século XVI, com a chegada de frades dominicanos, que tinham como missão converter ao cristianismo os chefes locais, marca o primeiro período de contacto dos povos de Timor com o

português. A política linguística de Portugal em Timor, durante o período colonial, assentava no ensino da língua portuguesa, principalmente àqueles nativos que dispunham de alguma influência na sociedade timorense – régulos, chefes, pais de famílias nobres, entre outros. Este ensino era da responsabilidade dos padres católicos, principalmente frades dominicanos (Pinto 2010; Carneiro 2010). No início do século XVIII, foi nomeado o primeiro governador português, António Coelho Guerreiro (1702), que iniciou a integração de Timor na Administração Portuguesa. Desta forma, o português entrou em Timor como veículo de instrução e de Administração (Carneiro 2010).

Desde essa época, o português tem tido em Timor-Leste diferentes estatutos: língua de administração e de instrução, no período português; língua veicular no seio da resistência, na época de domínio indonésio; e língua cooficial, após a restauração da independência.

O tétum, por ser uma língua franca, era muitas vezes utilizado pelos funcionários da administração portuguesa, bem como pelos missionários, sendo todas as outras línguas ignoradas pelas autoridades.

Durante o período de ocupação indonésia, verificou-se uma reforma do sistema de ensino, tendo o português sido banido e a importância do tétum praça diminuída. A língua indonésia passou, a partir daí, a fazer parte integrante de e a estar presente em todos os domínios da vida pública. As autoridades usavam exclusivamente o indonésio e, nas escolas, todas as disciplinas eram lecionadas também em língua indonésia. Professores e outros profissionais de nacionalidade indonésia foram enviados para Timor e houve grande circulação de materiais didáticos em língua indonésia.

Durante este período, a resistência definiu uma “política linguística alternativa”, assente no uso do português, não só pelos grupos que lutavam contra a ocupação, como a frente clandestina, ou frente armada, como também no âmbito da igreja católica, como refere Ruak: “Nos tempos da guerra de posição, de 1975 a 1979, a língua oficialmente usada pela Resistência era o português, falado e escrito em qualquer tipo de comunicação, desde o topo até à base. (...) utilizávamos todos os recursos disponíveis para não só preservar a língua, mas, essencialmente, expandi-la” (Ruak 2001:2).

Após a restauração da independência do país, o português ganhou, a par do tétum, o estatuto de língua oficial, como estabelece o artigo 13.º da Constituição da República Democrática de Timor-Leste.

#### Artigo 13º

##### (Línguas oficiais e línguas nacionais)

1. O tétum e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste.
2. O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado.

## Artigo 159º (Línguas de trabalho)

A língua indonésia e a inglesa são línguas de trabalho em uso na administração pública a par das línguas oficiais, enquanto tal se mostrar necessário. (República Democrática de Timor-Leste, 2002, p. 11-12 /45).

A constituição ressalva, ainda, o lugar das outras línguas nacionais que, além de conservadas e defendidas, devem ser valorizadas e desenvolvidas. Estas funções foram atribuídas ao Instituto Nacional de Linguística (INL), criado pelo governo em 2001, ao qual cabe a elaboração de um padrão ortográfico para o tétum, mas também adequado às demais línguas indígenas (designadas “línguas nacionais”) <sup>4</sup>.

A Constituição não é o único documento a definir políticas linguísticas. A Lei de Bases da Educação (LBE, 2008) explicita que as línguas portuguesa e tétum são as línguas do sistema educativo do país (art.º 8º). Além disso, de entre os vários objetivos do ensino básico, destaca-se o de garantir o domínio dessas mesmas línguas (art.º 12º). Também o Decreto-Lei nº 23/2010, que fixa o estatuto da carreira dos educadores de infância e dos professores do ensino básico e secundário, no seu art.º 12º, afirma que o domínio das línguas oficiais do país faz parte do “conjunto de capacidades que cada docente tem de possuir e desenvolver para ingressar, progredir e aceder à carreira”.

Quer o Plano Curricular para o Ensino Primário de 2005, quer a LBE de 2008 preconizam que, desde o início do percurso escolar, se use o português e o tétum a par um do outro. Segundo o Plano Curricular de 2005, o professor deve dar início ao seu trabalho através da oralidade em tétum, seguindo-se depois o uso do português. Posteriormente, deve iniciar-se o ensino da escrita em tétum e só depois em língua portuguesa. De acordo com o referido Plano Curricular, o português deve tornar-se a principal língua de ensino ao longo do ensino primário. A LBE confirma que as línguas de ensino são o português e o tétum, sendo que, no ensino básico, o estudante deve ser capaz de dominar as duas línguas.

Não se deve, no entanto, esquecer que em Timor-Leste existem muitas outras línguas que não estão discriminadas na Constituição da RDTL. Assim sendo, e após amplos debates, o Governo, através dos Decretos-Lei Nº3/2015 e Nº 4/2015, redefiniu o papel relativo das línguas no currículo, introduzindo as línguas maternas no sistema escolar e adiando o pleno uso do português para o 3º ciclo do ensino básico.

O primeiro dos dois decretos refere-se ao currículo nacional da educação pré-escolar e o segundo ao currículo do primeiro e segundo ciclos do ensino básico, abrangendo todos os estabelecimentos de educação da rede pública. As referências ao português são particularmente

---

<sup>4</sup> [http://www.mj.gov.tl/jornal/public/docs/2002\\_2005/decreto\\_governo/1\\_2004.pdf](http://www.mj.gov.tl/jornal/public/docs/2002_2005/decreto_governo/1_2004.pdf)

explícitas no decreto-lei referente ao primeiro e segundo ciclos do ensino básico. O artigo 14º, no ponto 3, refere que:

“É garantida uma progressão gradual do Tétum ao Português, de modo a que esta última constitua a principal língua objeto da literacia e de instrução no terceiro ciclo do ensino básico, e que, no final do ensino básico, os alunos tenham adquirido um nível semelhante de conhecimento de ambas as línguas oficiais”.

Tal como no decreto sobre o pré-escolar (artigo 13.º), o Decreto-Lei Nº 4/2015 reconhece o “uso da primeira língua” (dita língua materna) como “instrumento de acesso efetivo ao conteúdo curricular desta área de conhecimento – linguagem oral e escrita - quando necessário”. Refere ainda que “a escolha da língua de instrução segue o ensino progressivo de línguas, utilizando a primeira língua dos alunos como um meio de comunicação de apoio, quando necessário”.

A introdução das línguas maternas no sistema escolar de Timor-Leste, prevista nos decretos referidos, em vigor desde janeiro de 2015, é um tema antigo no complexo debate linguístico que sempre marcou a realidade timorense. Esta opção tem sido discutida, desde os primeiros anos da restauração da independência de Timor-Leste, sendo apoiada por organizações como a UNICEF e o Banco Mundial, desde finais de 2003. Nessa altura, o então Ministro da Educação, Armindo Maia, reconhecia a pressão internacional constante que estavam a sofrer, considerando nesse mesmo período que a ideia era impraticável e “logisticamente e financeiramente” impossível de implementar.

No 1º Congresso da Educação de Timor-Leste, surgiu uma grande lista de recomendações; uma das mais polémicas sugeria ao ministro da tutela a revisão das políticas em vigor por forma a garantir a adoção de línguas maternas como línguas de instrução nos primeiros anos de escolaridade, com a introdução do português de forma progressiva.

Na Conferência Internacional sobre a Educação Bilingue em Timor-Leste, realizada entre 17 e 19 de Abril de 2008<sup>5</sup>, foi referido que o ensino baseado na língua materna tem como finalidade, acima de tudo, “ensinar as crianças a aprender”. O documento *Ajudar as Crianças a aprender* menciona a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança que, no artigo 30º, declara que todas “as crianças têm o direito de aprender e utilizar a língua das suas próprias famílias”.

Se aplicarmos o conceito de Calvet (1996) de separar política linguística de planeamento linguístico, definindo “política linguística” como o conjunto de decisões em relação à(s) língua(s), e “planeamento linguístico” como a aplicação, ou não, deste conjunto de decisões, parece haver

---

<sup>5</sup> *Ajudar as Crianças a aprender - Conferência Internacional sobre Educação Bilingue em Timor 2008* - Ministério da Educação – Com o patrocínio da UNICEF, UNESCO e CARE Internacional

indícios de algumas contradições entre política linguística e planeamento linguístico em Timor-Leste, no que respeita à língua portuguesa. Apesar da relevância política do português, o planeamento para a sua difusão é pouco eficaz, pelo que, no dia-a-dia dos timorenses, verificamos a presença de várias línguas, mas o português ainda não ocupa o lugar de destaque que se esperaria em função do seu estatuto de língua cooficial, já que a sua difusão tem sido, apesar de gradual, lenta.

Ainda em 1999, depois do referendo da autodeterminação, começaram as negociações entre Portugal e Timor, a fim de apoiar a reintrodução da língua portuguesa no território. Os primeiros (poucos) professores chegaram em maio de 2000. Em setembro de 2000, cerca de 150 novos professores portugueses chegam, integrados no Projeto de Reintrodução da Língua Portuguesa (PRLP), cujos objetivos gerais eram o de apoiar a reconstrução do sistema educativo timorense, bem como o desenvolvimento da língua portuguesa, proibida durante os anos da ocupação. Como objetivos específicos, o projeto previa (i) o reforço da capacitação dos docentes em língua portuguesa a nível científico, didático e pedagógico; (ii) a capacitação de funcionários públicos e (iii) a divulgação, bem como a difusão de um modo geral, da língua portuguesa, visando a sua consolidação. Estes professores foram colocados nos 13 distritos (hoje denominados municípios) para ministrar aulas no ensino secundário e pré-secundário, bem como apoiar a formação dos professores.

#### 2.4. Importância da Constituição de *Corpora* para o Estudo de Variedades Emergentes

Os últimos 25 anos do século XX tiveram uma importância fundamental na formação de variedades locais do português em países africanos que se tornaram independentes após o 25 de abril de 1974 em Portugal. No campo da metodologia da pesquisa, tal período é também assinalado pelo desenvolvimento de meios tecnológicos mais sofisticados, que permitem recolher, arquivar e tratar informaticamente *corpora*, base imprescindível para um estudo empírico fundamentado das diferentes variedades do português. Neste sentido, verificamos que existem múltiplos estudos sobre o português europeu e sobre o português do Brasil, elaborados com base em recursos linguísticos (*corpora* e léxico), havendo, pelo contrário, escassez de trabalhos semelhantes sobre outras variedades do português. Isto deve-se essencialmente à falta de recursos linguísticos para outras variedades do português, nomeadamente, o português de Timor-Leste.

Os *corpora* têm grande relevância nos domínios da Linguística, da Linguística Aplicada e da Linguística Computacional. Neste sentido, o uso de *corpus* sempre foi um recurso utilizado em pesquisas linguísticas.

Na percepção de Ducrot e Todorov (2001, *apud* Aluisio e Almeida, 2006:155), um *corpus* é um “conjunto, tão variado quanto possível, de enunciados efetivamente emitidos por usuários da referida língua em determinada época”. Para Trask, (2004, *apud* Aluisio e Almeida, 2006: 175), um *corpus* é “um conjunto de textos escritos ou falados numa língua, disponível para análise”. Ainda de acordo com Trask (2004: 364), os dados dos *corpora* são autênticos, produzidos por falantes reais, e isentos de opiniões e julgamentos prévios, pelo que constituem uma base fiável para estudos/descrições de língua. Em resumo, através de *corpora*, pode descrever-se uma língua de forma objetiva.

A criação de *corpora* de aprendizagem de línguas tem conhecido um crescente interesse. Também em relação ao português como língua não materna vários *corpora* já foram recolhidos ou estão em curso, entre os quais destacamos: o Corpus de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda (COPLE2)<sup>6</sup>, desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa; o *Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 (PEAPL2)*<sup>7</sup>, em desenvolvimento no Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (no qual se integra o nosso trabalho); o *Corpus de Aquisição de L2 (CAL2)*<sup>8</sup>, do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.

Em relação ao português de Timor, também tem havido um grande interesse e alguns trabalhos têm sido desenvolvidos neste âmbito. Como já foi referido anteriormente, o presente projeto pretende ampliar o *corpus* PEAPL2 - Timor e dar continuidade ao trabalho de tratamento e disponibilização de dados iniciado por Shanna (2017). A relevância deste projeto é evidente, pois, tal como referido previamente, ainda pouco se sabe sobre o português falado em Timor, apesar de nos últimos anos terem surgido alguns estudos linguísticos e didáticos que o têm por alvo.

A variação linguística que se observa no português advém, entre outros fatores, da experiência histórica, através de interações político-culturais, ocorridas durante o processo de expansão iniciado no século XV. Como resultado desse processo de expansão registaram-se, no passado e na atualidade, algumas variantes da língua portuguesa: locais, regionais, nacionais e plurinacionais. Neste sentido e do ponto de vista histórico, emerge o uso do português nos países africanos cuja independência foi adquirida recentemente, assim como em Timor-Leste, onde a adoção do português como língua oficial resulta de uma intensificação do processo de formação de variedades locais. “Na maioria dos países em que a língua portuguesa ostenta o estatuto de língua oficial, ela é aprendida e adquirida pela generalidade dos falantes como uma língua não materna, i.e., como uma língua segunda (LS), ou seja, a globalidade dos falantes não está exposta ao português

---

<sup>6</sup> <http://alfclul.clul.ul.pt/teitok/learnercorpus/pt/index.php?>

<sup>7</sup> <http://www.uc.pt/fluc/rcpl2/>

<sup>8</sup> <http://cal2.clunl.fcsh.unl.pt/>

desde os primeiros anos da infância, nos respetivos contextos de ambientes familiares” (Martins, Pereira e Santos 2015: 50). Nestes casos, os falantes são, na sua maioria, bilingues tardios, atingindo na LS graus de proficiência muito variados, não se estranhando ainda que o português não tenha normas nacionais estabilizadas.

Nestes casos, o português constitui aquilo que podemos designar como uma variedade não nativa (VNN). Tais variedades proliferam em sociedades resultantes de contextos ex-coloniais multilingues, marcadas pela presença de uma língua do país colonizador (adquiridas com estatuto de LS). Os próprios falantes percecionam estas variedades como versões imperfeitas e/ou subprodutos das variedades europeias de referência (Gonçalves 2010, *apud* Martins, Pereira e Santos 2015).

As mesmas autoras referem que a passagem de uma VNN ao estatuto de norma nacional é um processo histórico que implica vários estádios, em que o processo de nativização desempenha um papel muito importante (cf. Martins, Pereira e Santos 2015:50). Do processo de nativização aparecem novas variedades de língua, i.e., novas normas. Estas resultam das suas próprias condições de formação e de afirmação histórica, caracterizando-se não só pela presença de léxico, mas também por várias estruturas gramaticais não coincidentes com a variedade europeia.

## Capítulo III. Metodologia

### 3.1. Informantes

#### 3.1.1. Critérios de seleção dos informantes

A escolha dos informantes para a realização deste trabalho foi da nossa inteira e exclusiva responsabilidade e teve como propósito apresentar um exemplo tão representativo quanto possível dos estudantes timorenses, respeitando, por outro lado, as opções já assumidas na constituição da amostra que produziu o núcleo original de 90 textos do *Corpus* PEAPL2\_Timor, recolhidos por Madalena Ximenes e transcritos e tratados por Xie Shanna (Shanna 2017).

Neste sentido, a presente amostra é composta por informantes que se encontravam a frequentar o 9º ano do ensino básico, o 12º ano do ensino secundário e o 5º ano do ensino superior universitário, todos no mesmo distrito de Timor-Leste.

Os alunos escolhidos como informantes do ensino básico e secundário estudavam na Escola São José Operário, em Díli, uma escola católica. A escolha desta escola prendeu-se com o facto de alguns dos professores que nela ensinam Língua Portuguesa terem realizado, entre 2004 e 2007, o Curso de

Bacharelato Noturno de Emergência, ministrado pelos professores portugueses do Projeto de Reintrodução da Língua Portuguesa (PRLP), mas também por outros serem licenciados pelo Departamento de Língua Portuguesa da UNTL. Estes informantes foram separados em dois grupos, por nível de ensino: o grupo de alunos do 9º ano e o grupo de alunos do 12º ano. Cada um dos grupos ficou composto por 30 informantes.

Uma das características da realidade escolar destes informantes é a presença de diversas línguas dentro de uma mesma sala de aula. Assim, e apesar de os manuais serem em português e de os alunos terem aulas em língua portuguesa, os docentes utilizam com frequência outras línguas de apoio, nomeadamente o tétum e/ou o malaio. Aliás, com base na experiência que temos, podemos afirmar que, em todo o território timorense, excetuando os Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE), são raros os casos em que o ensino é ministrado exclusivamente em língua portuguesa.

Dos dados recolhidos, pudemos verificar que os alunos do ensino básico e do ensino secundário representados na amostra afirmaram terem tido como língua de instrução o português, tal como estipulado na Lei de Bases da Educação (2008).

O grupo de informantes do ensino superior é formado por alunos do 5º ano da Faculdade de Direito da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)<sup>9</sup>. A escolha deste grupo prende-se com a sua acessibilidade, i.e., com o facto de serem nossos alunos.

A Faculdade de Direito foi fundada em 2005, com a colaboração da Fundação das Universidades Portuguesas (FUP). Não deixa de ser pertinente salientar que, na referida faculdade, todas as disciplinas são ministradas em língua portuguesa, sendo também escrito em português todo o material de apoio, excetuando-se, naturalmente, os materiais e a lecionação das aulas das disciplinas de Inglês e de Tétum (1º ano).

### 3.1.2. Perfil dos informantes: procedimentos de recolha de dados

Os questionários administrados para obtermos dados com vista à definição do perfil dos informantes integram o protocolo estabelecido para o projeto do *Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de Português L2* (PEAPL2) do Centro de Estudos de Linguística Geral Aplicada (CELGA-

---

<sup>9</sup> A UNTL é uma das duas instituições públicas de ensino superior em Timor-Leste. Em 2017, foi criado o Instituto Politécnico de Betano (IPB), que esteve durante algum tempo sob a alçada da UNTL, tendo passado, posteriormente, a depender diretamente do Ministério da Educação.



ILTEC) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Por forma a podermos traçar o perfil sociolinguístico dos informantes e esclarecer algumas variáveis qualitativas, relevantes para futuros estudos a desenvolver baseados no *corpus* recolhido, foi-lhes apresentado o questionário em anexo (anexo I), com o propósito de recolher informações relativas a:

- 1) dados pessoais: data de nascimento, sexo, nacionalidade; país em que nasceu; país(es) em que viveu e por quanto tempo; língua(s) materna(s); língua em que tem maior proficiência (depois da língua materna);
- 2) dados escolares: língua de escolarização; ano escolar e escola que frequenta; língua(s) conhecidas/estudadas para além do português;
- 3) grau de exposição à língua portuguesa: onde aprendeu a falar português; há quanto tempo aprende; disciplinas lecionadas em língua portuguesa; regularidade de uso do português fora da sala de aula e interlocutores; autoavaliação da proficiência linguística nas diferentes competências.

Aquando da aplicação do questionário, foi garantido o anonimato no tratamento dos dados recolhidos e dada a informação aos informantes de que as respostas não seriam objeto de avaliação, tendo estes sido esclarecidos de que o único propósito da recolha era a realização de um trabalho de investigação<sup>10</sup>.

O primeiro grupo a responder ao questionário foi o do 9º ano. O questionário foi por nós apresentado e lido, com a ajuda do professor titular, sempre que necessário. Não houve dificuldades no preenchimento do documento, exceto na autoavaliação da proficiência em português. Prestados os esclarecimentos necessários e ultrapassada esta dificuldade, passámos à distribuição do estímulo para a escrita do texto (cf. secção 3.2.1).

O segundo grupo inquirido foi o do 12º ano. Os informantes deste grupo foram os mais renitentes em participar por receio de estarem a ser sujeitos a uma avaliação, por vergonha e até por medo de errar. Só depois da explicação dada aos informantes de que este seria um inquérito anónimo é que acederam participar. À semelhança do grupo anterior, também este teve dificuldades no item de autoavaliação da proficiência linguística.

O grupo de informantes do ensino superior foi o último a ser inquirido. Os alunos responderam ao inquérito sem dificuldades, embora alguns também se tenham sentido desconfortáveis,

---

<sup>10</sup> Os informantes assinaram, para além do mais, um formulário de consentimento informado.

mostrando pouco à vontade na autoavaliação da proficiência em português nas diferentes competências.

Depois de aplicados os questionários e recolhidos os dados, procedemos não só ao respetivo tratamento, como à organização da informação em diferentes tabelas e gráficos. Para uma melhor organização dos dados obtidos, optámos por registá-los numa tabela *excel*, elaborada de acordo com as perguntas do questionário (anexo I).

Concluído o tratamento estatístico dos dados, apresentamo-los, na secção seguinte (3.1.3), sob a forma de gráficos e tabelas, para permitir uma leitura mais clara e imediata. Em todos os gráficos do nosso trabalho os valores do eixo vertical representam números absolutos.

### 3.1.3. Caracterização dos informantes

Como já referimos, a amostra é constituída por 90 informantes, 30 por cada grupo, em função do nível de ensino.

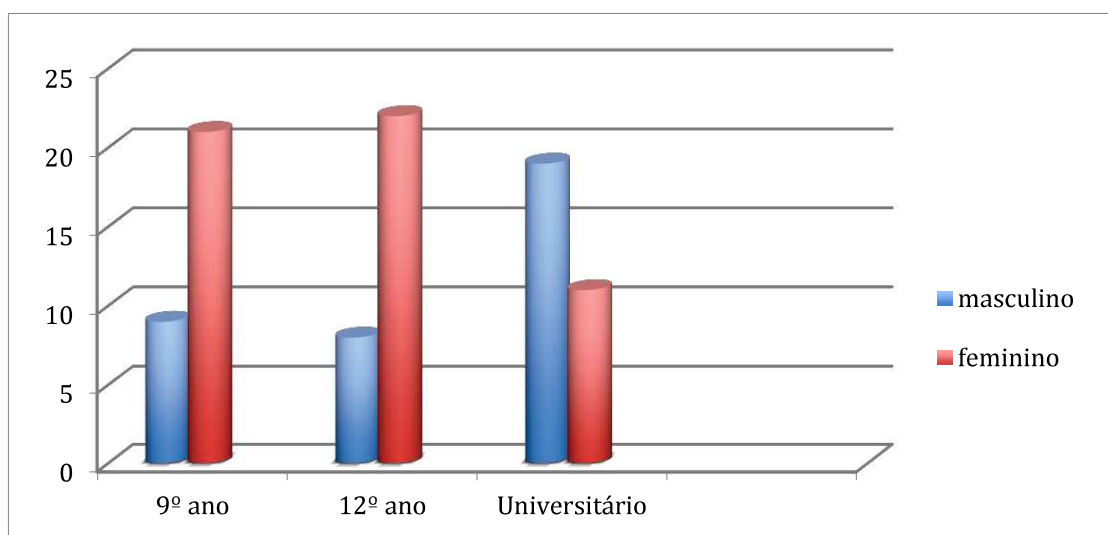


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por sexo e por nível de ensino

Como se pode verificar no gráfico 1, a maioria dos alunos do ensino obrigatório (ensino básico) e do ensino secundário é do sexo feminino, situação que se inverte claramente no ensino superior. Concretamente, estes dados são visíveis no grupo do 9º ano, onde temos 21 raparigas e 9 rapazes e, no grupo do 12º, onde há 22 alunas e 8 alunos. Já no que se refere ao grupo do ensino superior, verificamos que a maioria dos informantes pertence ao sexo masculino (19 informantes do sexo masculino e 11 do sexo feminino).

Em Timor-Leste, e em famílias numerosas, na impossibilidade de todos os filhos poderem prosseguir os seus estudos, a primazia da educação continua a ser dada ao filho varão. É de referir ainda que, no curso de Direito da UNTL (frequentado pelos informantes que integram a nossa amostra do ensino superior), a população estudantil é, ainda, maioritariamente masculina.

Para proceder à análise da idade média dos informantes que compõem o nosso estudo, considerámos a idade que tinham no momento da aplicação dos inquéritos, em 2017. Os 90 informantes preencheram os dados relativos à sua data de nascimento e ano de escolaridade.

O conjunto dos informantes correspondentes ao 9º ano de escolaridade apresentam idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, com uma média de 14,8 anos. O grupo de informantes de 12º ano apresenta idades compreendidas entre os 17 e os 22 anos, com uma média de 18,3 anos. O último grupo de informantes, os universitários, apresentam idades compreendidas entre os 22 e os 29 anos, com uma média de 24,4 anos. Os valores de idade médios obtidos aproximam-se bastante dos valores da idade oficial prevista no Sistema de Ensino em Timor-Leste (anexo II), 14 anos para o 9º ano, 17 anos para o 12º ano e 23 anos para o ano de conclusão do ensino superior, correspondente ao curso dos informantes em causa.

Podemos deste modo observar que ainda que não se verifique uma grande diferença entre a idade média dos alunos inquiridos e a idade oficial prevista pelo Ministério da Educação para cada nível de ensino – 9º ano, 8 meses; 12º ano, 1 ano e 3 meses; ensino superior, 1 ano e 4 meses - esta é maior à medida que aumenta o nível de ensino. Para esta discrepância é possível apontar várias causas, tais como: o início tardio da escolarização, que se reflete em todos os níveis de ensino e que acontece frequentemente; os índices de pobreza dos estudantes que interferem no seu percurso de aprendizagem, nomeadamente na dificuldade de acesso a materiais escolares e didático-pedagógicos; as inúmeras retenções no mesmo ano de ensino e, conseqüentemente, a quantidade de anos, demasiado elevada, que levam os alunos a completar a escolaridade obrigatória.

Todos os 90 informantes indicaram a sua língua materna, sendo que alguns apontaram mais do que uma. Analisando o gráfico relativo às línguas maternas, concluímos que estas são variadas. Podemos observar ainda que essa variedade cresce no ensino superior, justificada pelo facto de, em Díli, se concentrar praticamente todo o ensino superior, o que leva os alunos dos diversos distritos a terem de se deslocar para a capital, a fim de completarem os seus estudos. Uma vez que nos centramos no distrito de Díli, a maioria dos alunos do ensino básico, sendo oriunda deste distrito, tem o tétum como língua materna.

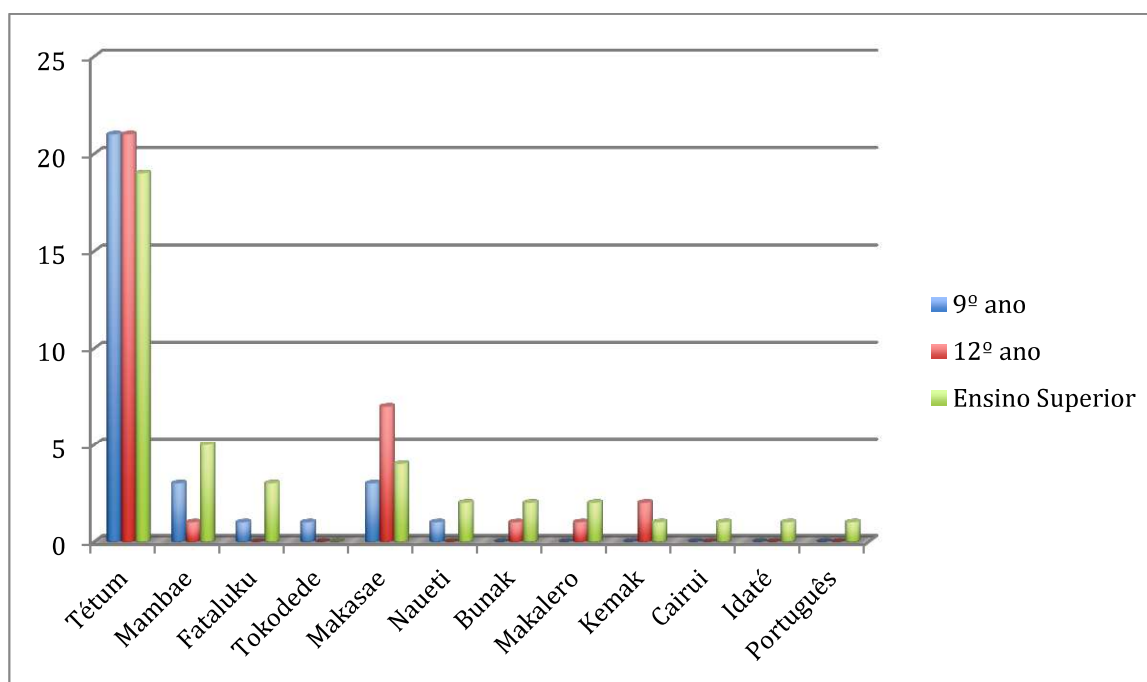


Gráfico 2 – Línguas Maternas dos informantes

Como podemos verificar pelo gráfico 2, o tétum é a língua materna da grande maioria dos informantes, nos três níveis de ensino. Alguns informantes apresentaram mais do que uma língua materna, o que em Timor-Leste é compreensível pelo elevado número de línguas existentes. Pensamos que a maioria dos informantes não entendeu que poderia colocar no inquérito mais do que uma língua materna, quando tal situação se verificasse.

Nos grupos de 9º ano e 12º ano, temos o maior número de alunos com a mesma LM, o tétum (42); seguidamente, surge o makasae, indicado por 10 alunos. As restantes 7 LM apontadas são faladas por um grupo reduzido de alunos.

Como já foi referido anteriormente, os informantes do ensino superior apresentam maior variedade de línguas nativas, o que se justifica tendo em conta que os estudantes são oriundos de diferentes distritos. Assim sendo, 19 alunos têm como LM o tétum e os restantes 11 apresentam LM diversificadas. É de referir ainda que este grupo foi o que teve o maior número de informantes a apontar mais do que uma LM. Salientamos também que nenhum dos informantes apresentou o indonésio como língua materna, facto que consideramos relevante, porque é elucidativo de que esta língua está a cair em desuso, como sugerem os dados apresentados adiante, no gráfico 5.

No gráfico 3, podemos observar que a língua de escolarização dos informantes é a língua portuguesa. No grupo do 9º ano, todos os informantes responderam que têm como língua de instrução o português, mas um deles referiu que também tem aulas em tétum e inglês. Os

informantes do 12.º ano também identificam o português como língua de escolarização, sendo que um deles referiu que também tem aulas em Indonésio/malaio<sup>11</sup>, inglês e tétum. Dos 30 estudantes do ensino superior, todos responderam que a língua de instrução é o português.

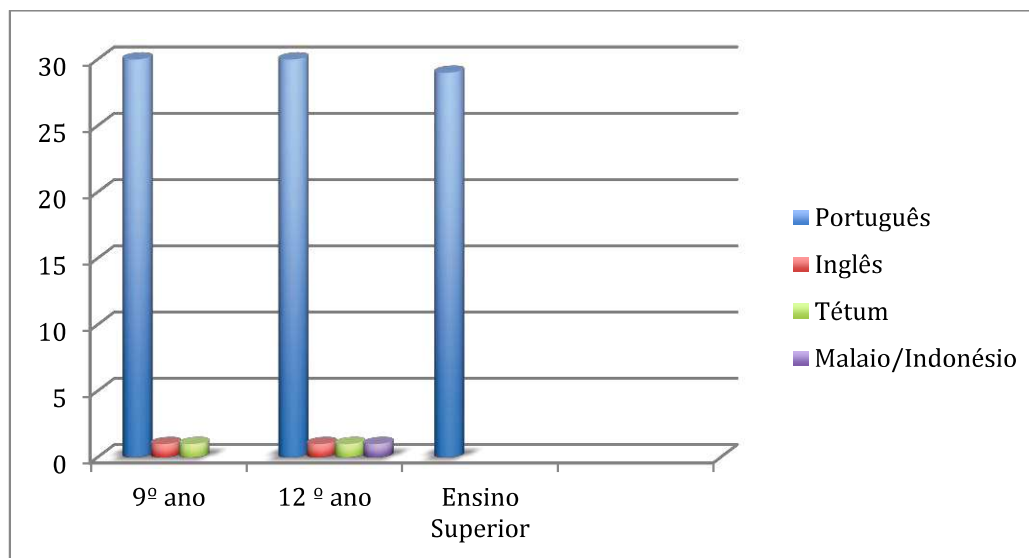


Gráfico 3 - Línguas de escolarização dos informantes

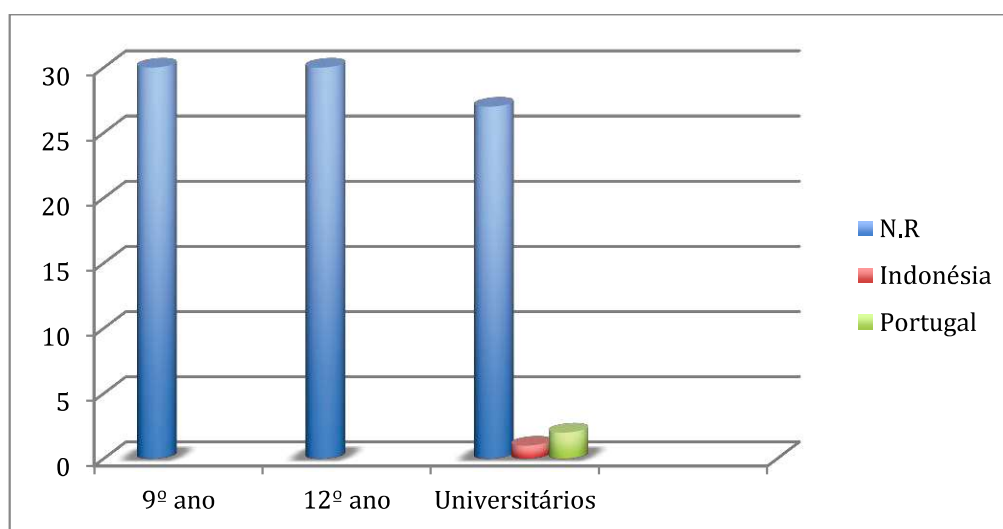


Gráfico 4 - Alunos que viveram fora de Timor-Leste

Consideramos importante verificar se os informantes já teriam tido contacto com outra realidade/sistema de ensino que não o timorense. Neste sentido e tendo em conta o gráfico 4, verificámos que 87 informantes não responderam a esta questão, o que leva a supor que os mesmos nunca saíram de Timor-Leste. No grupo de estudantes universitários, verificámos que 3 responderam

<sup>11</sup> Aquando da sua formação o INL – promoveu a designação de malaio em vez de indonésio, por este motivo alguns informantes dizem falar malaio referindo-se à língua Indonésia.

que já tinham vivido fora do país. Um deles referiu a Indonésia, mas não especificou durante quanto tempo, e dois deles afirmaram ter vivido em Portugal, um durante 2 anos e outro durante 4 anos.

No gráfico seguinte 5, podemos observar outras línguas estudadas e faladas pelos informantes para além do português. Verificámos que o grupo que menos línguas indicou foi o de 9º ano, ao contrário dos universitários, que mais línguas referem.

Os 90 informantes responderam à questão que elicitava este dado e as três línguas mais comuns são: inglês (84), indonésio/malaio (78) e tétum (51). O inglês é a língua não materna em relação à qual todos os informantes consideram ter mais proficiência, uma vez que é uma disciplina que faz parte do curriculum e o facto de proliferarem, em Timor, vários cursos de língua inglesa, justifica, quiçá, este número.

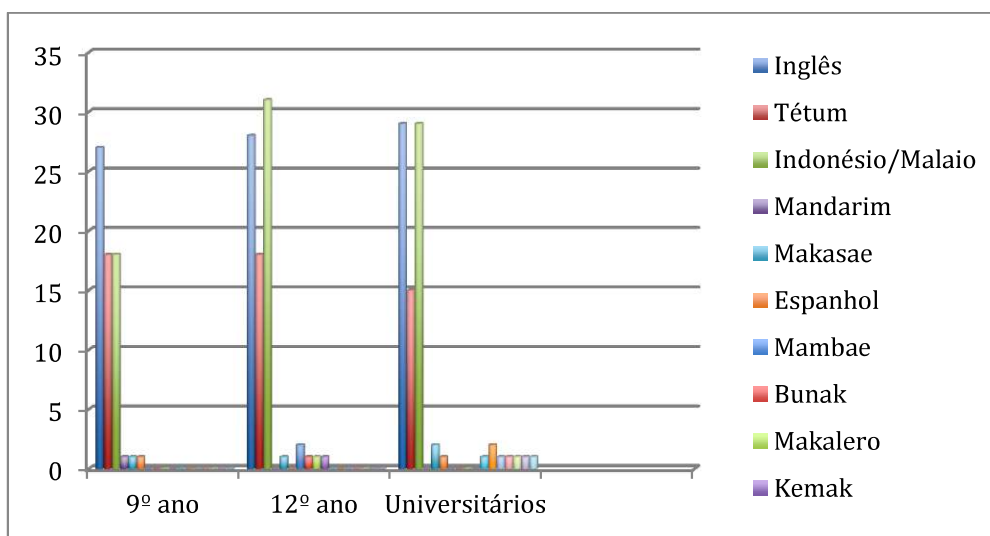


Gráfico 5 - Línguas conhecidas/estudadas além do português

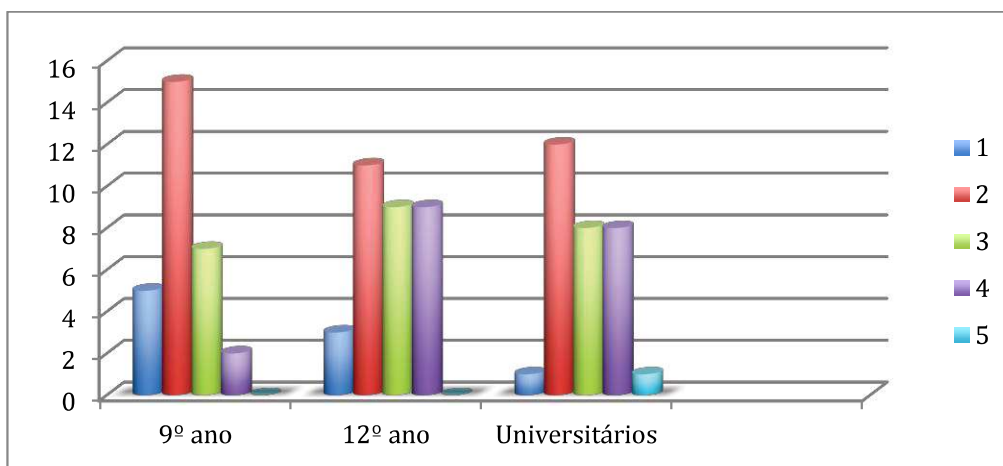


Gráfico 6 - Número de línguas faladas/estudadas além do português

Como já referimos anteriormente, os timorenses são multilingues, o que facilmente é observável no gráfico acima 6. Dos 90 informantes, só nove responderam que, para além do português, falam/estudam apenas uma outra língua, 38 informantes responderam que falam/estudam mais 2, 24 informantes mais três línguas e 19 informantes mais quatro línguas. Apenas um informante do grupo dos universitários referiu que fala/estuda mais 5 línguas<sup>12</sup>.

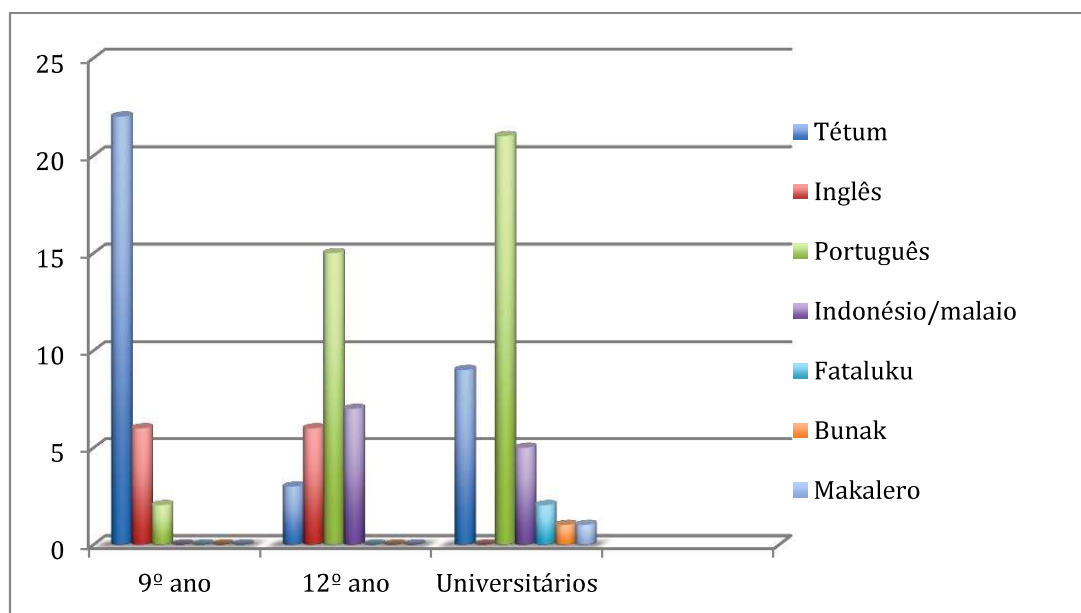
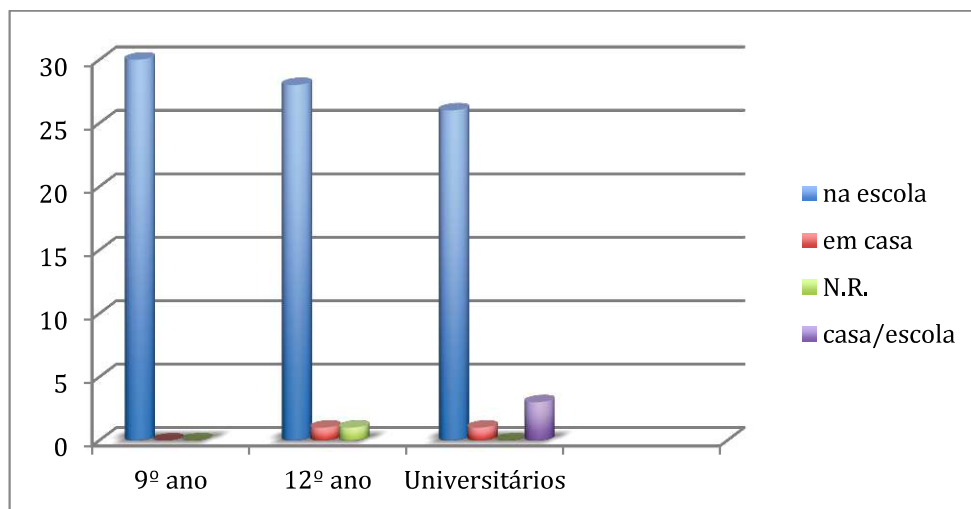


Gráfico 7 - LNM em que os informantes são mais proficientes

No gráfico 7, também podemos verificar que na proficiência de LNM existem disparidades entre os grupos de informantes. No grupo de 9º ano, constatamos que a LNM que os informantes indicam como aquela em que têm mais proficiência é o tétum (22 informantes) e que aquela em que possuem menos proficiência é no português (2 informantes). No grupo de 12º ano, há mais variedade de línguas não maternas, mas a que os informantes apontam como aquela em relação à qual têm mais proficiência é sem dúvida o português (15 informantes) e aquela em que possuem menos proficiência é o tétum (3 informantes). Neste grupo, houve um informante que não respondeu a esta questão e, por este motivo, não foi considerado no gráfico. No grupo dos universitários há ainda uma maior variedade de línguas, mas aquela em que os informantes têm mais

<sup>12</sup> No grupo do 9º ano, 2 alunos referiram ainda o português como outra língua conhecida/estudada além do português, tal como no grupo de informantes de 12º ano (2) e de universitários (1). No entanto, estas respostas não foram consideradas para o gráfico 5.

proficiência é o português (21), indicando como aquela em que têm menor proficiência o indonésio/malaio (5). As respostas relativas às outras línguas são apenas residuais.



**Gráfico 8 - Respostas à questão "Onde aprendeste a falar português?"**

Pelo gráfico 8 verificamos que a maioria dos informantes respondeu que o local de aprendizagem do português é primeira e principalmente a escola.

No grupo de 9º ano, todos os 30 informantes responderam que aprenderam a língua portuguesa na escola. No grupo de 12º ano, 28 informantes responderam que aprenderam na escola, um em casa e um não respondeu à questão. No grupo dos informantes universitários, 26 responderam que aprenderam na escola, 3 responderam que aprenderam em casa e na escola e só um disse que aprendeu em casa.

Em relação à questão "*Há quanto tempo começaste a aprender português?*", as respostas também foram variadas, mas podemos constatar que a maioria dos alunos inquiridos começou a aprender português no ensino primário.

As respostas variam de acordo com o nível de ensino. No grupo de 9º ano, a maioria dos informantes (24) respondeu que aprende português há 9 anos (i.e., desde o ano de início da escolarização). No grupo de 12º ano, a grande maioria (23) respondeu que aprende português há 12 anos (i.e., e mais uma vez, desde o ano de início da escolarização).

No grupo de informantes do ensino superior registaram-se respostas mais dissemelhantes, situando-se o número de anos de aprendizagem do português entre os 4 e os 22. No entanto, 14 informantes responderam que aprendem português há 17 anos (logo, também aprendem português desde o início da escolarização), sendo esta a resposta mais frequente entre os informantes do ensino superior.



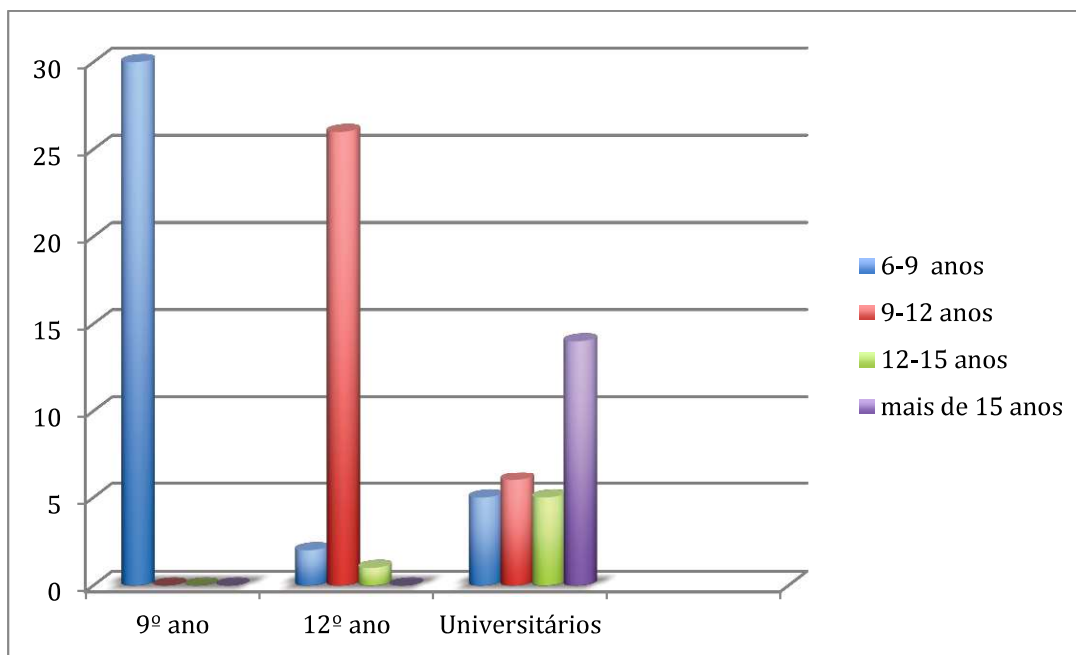
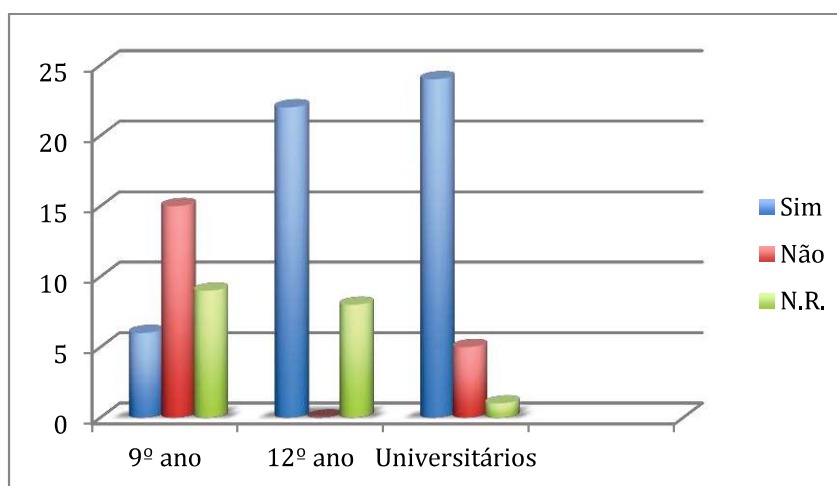


Gráfico 9 - Respostas à questão "Há quanto tempo começaste a aprender português?"

À questão "Além das aulas de Língua Portuguesa, que outras disciplinas são lecionadas em português?", obtivemos 89 respostas válidas por parte dos informantes. Os mesmos, dos três níveis de ensino, responderam a esta questão com o nome das disciplinas que fazem parte do seu currículo. À margem destas respostas estão as disciplinas de Tétum e de Inglês. É de salientar ainda que um informante do ensino superior não respondeu a esta questão.

No que concerne ao uso do português fora do contexto escolar, podemos observar as respostas no gráfico 10. Dos 90 informantes, 18 não responderam à questão. Assim, das 72 respostas válidas que obtivemos, o grupo de 9º ano é o que menos usa o português fora do contexto escolar (apenas 15 informantes). No grupo de 12º ano, já 22 informantes responderam que usam a língua portuguesa fora do contexto escolar. No grupo do ensino superior, também 24 informantes afirmam usar o português fora da sala de aula.

De acordo com as respostas dadas pelos informantes, o uso do português fora do contexto escolar ocorre com familiares, amigos, colegas e, no caso dos informantes do ensino superior, também no local de trabalho.



**Gráfico 10 - Uso do português fora do contexto escolar**

Pelo gráfico 10 podemos concluir que o uso do português fora do contexto escolar se intensifica à medida que os informantes progredem no percurso escolar, atingindo deste modo uma maior e melhor proficiência na língua portuguesa. Esta proficiência, acaba por lhes dar acesso a determinados empregos (nomeadamente na Função Pública), o que lhes permite ter papéis mais ativos na sociedade .

Na última questão do inquérito solicitava-se aos informantes que fizessem a autoavaliação do conhecimento do português nas várias competências de uso da língua portuguesa. As competências aferidas foram: *compreensão escrita*, *compreensão oral*, *interação oral*, *produção oral* e *produção escrita*. Para melhor estruturar as respostas sobre esta questão optamos por colocar tabelas idênticas às do inquérito, por considerarmos ser mais fácil a sua análise. O valor apresentado em cada uma das células corresponde ao número de informantes que aí considera a sua autoavaliação.

9º ANO	<i>Utilizador elementar</i>		<i>Utilizador independente</i>		<i>Utilizador experiente</i>	
<i>Compreensão do oral</i>		5	12	11	1	
<i>Interação oral</i>	5	17	3	2		1
<i>Produção oral</i>	7	16	4	3		
<i>Compreensão do escrito</i>	10	12	2	4	2	
<i>Produção escrita</i>	3	1	5	17	2	
	<i>Competência a básica em situações restritas</i>	<i>Competência básica em situações comuns do dia-a-dia</i>	<i>Competência intermédia em situações usuais</i>	<i>Competência intermédia em todas as situações</i>	<i>Competência avançada</i>	<i>Competência nativa</i>

**Tabela 1 - Autoavaliação em português - grupo 9º ano**

Pela tabela 1 podemos verificar que os informantes de 9º ano se classificaram como correspondendo aos 3 tipos de utilizadores. Ainda assim, verificamos que o maior número se autoavalia como um utilizador do nível elementar ou independente, sendo os utilizadores experientes em número reduzido. Em todos os itens acima apresentados não consideramos 5 informantes, uns porque não responderam à questão e outros porque preencheram mais do que uma coluna, revelando manifesta incapacidade de autoavaliação.

12º ANO	<i>Utilizador elementar</i>		<i>Utilizador independente</i>		<i>Utilizador experiente</i>	
<i>Compreensão do oral</i>	3	1	8	12	5	
<i>Interação oral</i>	5	6	5	10	1	1
<i>Produção oral</i>	1	4	12	9	3	
<i>Compreensão do escrito</i>		6	7	4	11	
<i>Produção escrita</i>	2	2	5	10	7	
	<i>Competência básica em situações restritas</i>	<i>Competência básica em situações comuns do dia-a-dia</i>	<i>Competência intermédia em situações usuais</i>	<i>Competência intermédia em todas as situações</i>	<i>Competência avançada</i>	<i>Competência nativa</i>

**Tabela 2 - Autoavaliação em português - grupo 12º ano**

O grupo de informantes do 12º ano, à semelhança do anterior, também se classificou como correspondendo aos três níveis de utilizadores. A maioria dos alunos considera-se utilizador elementar ou independente, no entanto, não deixa de ser pertinente salientar que, em relação à compreensão da escrita, 11 informantes se consideram utilizadores experientes.

Neste grupo de informantes, 10 respostas não foram consideradas válidas, pelas razões acima apontadas.

Universitários	<i>Utilizador elementar</i>		<i>Utilizador independente</i>		<i>Utilizador experiente</i>	
<i>Compreensão do oral</i>		1	4	12	8	1
<i>Interação oral</i>		1	2	13	8	
<i>Produção oral</i>			4	12	8	1
<i>Compreensão do escrito</i>			3	19	5	
<i>Produção escrita</i>		1	6	12	6	
	<i>Competência básica em situações restritas</i>	<i>Competência básica em situações comuns do dia-a-dia</i>	<i>Competência intermédia em situações usuais</i>	<i>Competência intermédia em todas as situações</i>	<i>Competência avançada</i>	<i>Competência nativa</i>

**Tabela 3 - Autoavaliação em português - grupo Ensino Superior**

Por outro lado, a maioria dos informantes do ensino superior faz a sua autoavaliação da proficiência em português situando-se no nível dos utilizadores independentes e utilizadores experientes. A grande maioria dos inquiridos revê-se como utilizador independente, com proficiência intermédia em todas as competências; um número aceitável autoavaliou-se com proficiência avançada. Se considerarmos que o tempo de aprendizagem da língua portuguesa é mais longo, acaba por ser compreensível o facto de estes informantes se terem autoavaliado com estes níveis de proficiência.

Terminada a descrição da amostra dos informantes, iremos descrever na secção seguinte a metodologia seguida na recolha e tratamento dos dados textuais que constituem o presente *corpus*.

### 3.2. Procedimentos de tratamento de dados

Os textos manuscritos elaborados pelos informantes que caracterizamos constituem a base do presente projeto de *Enriquecimento do Corpus de PEAPL2- Timor: recolha, transcrição, e disponibilização de dados*. Cada uma das produções textuais foi primeiramente transcrita para um documento em *word*. Este trabalho foi rigoroso e o mais cuidadoso possível, no sentido de preservar a fidelidade aos manuscritos originais. De forma a resguardarmos a privacidade dos informantes, omitimos os nomes próprios e outros elementos suscetíveis de denunciar a sua identidade, tendo estes excertos sido substituídos por “xxx”.

Com este mesmo objetivo, a cada produção textual foi igualmente atribuído um código que, não permitindo o reconhecimento da identidade do informante, permitisse, ainda assim, a identificação rápida da sua língua materna, do nível de ensino e o ano de escolaridade frequentado aquando da recolha de dados. Nesse código surge, ainda, o número de informante e o número do estímulo escolhido. Para estabelecer este código de identificação seguimos a proposta de Shanna (2017).

Na tabela seguinte mostramos os códigos usados na identificação dos textos deste *Corpus*:

Códigos	
<b>Língua Materna</b>	Cairui (CAI), fataluku (FAT), idaté (IDA), Tétum (TET), mambae (MAM), makasae (MAK), makalero (MAKL), kemak (KEM), bunak (BUK), naoeti (NAO), português (PT), tokodede (TOK)
<b>Nível de ensino</b>	Ensino Básico (EB), Ensino Secundário (SEC), Ensino Superior (ES)
<b>Ano de escolaridade</b>	9º ano (09), 12º ano (12), 5º ano da licenciatura (05)
<b>Número de ordenação</b>	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30
<b>Estímulo do texto</b>	1, 2, 3, 4, 5

**Tabela 4 - Elementos dos códigos de identificação dos textos do Corpus de PEAPL2-Timor**

Seguidamente exemplificamos alguns códigos de identificação:

**1) MAM.EB.09.04.2:** este texto foi escrito por um falante nativo de mambae e faz parte do subcorpus do Ensino Básico. É um informante que frequentava o 9º ano de escolaridade e o seu número de informante é o 4. A sua produção textual corresponde ao estímulo 2.

**2) BUK.SEC.12.14.1:** este texto foi escrito por um falante nativo de bunak e faz parte do subcorpus do Ensino Secundário. É um informante que frequentava o 12º ano de escolaridade e o seu número de informante é o 14. A sua produção textual corresponde ao estímulo 1.

**3) TET.MAK.ES.05.FD.28.2:** este texto foi escrito por um falante que tem duas línguas nativas, o tétum e o makasae, e faz parte do *subcorpus* do Ensino Superior. É um informante que frequentava o 5º ano do ensino superior e o seu número de informante é o 28. A sua produção textual corresponde ao estímulo 2.

No que diz respeito ao trabalho de transcrição dos textos, sentimos algumas dificuldades, que, entretanto, foram ultrapassadas. Uma dessas dificuldades foi conseguir decifrar a caligrafia dos informantes, isto apesar de, aquando da recolha dos textos, lhes termos solicitado para terem cuidado com a caligrafia. Ainda assim, quando fizemos a transcrição dos textos deparamo-nos com algumas caligrafias pouco legíveis, falta de parágrafos e dificuldades em diferenciar letras maiúsculas de minúsculas.

Alguns dos principais casos de dificuldades de transcrição foram:

- 1) A distinção entre grafemas, por exemplo: <r> / <n>, <g> / <j>, <n> / <m>;
- 2) A dificuldade em decifrar acentos gráficos (a distinção entre til e acento circunflexo; a distinção entre o acento agudo e o acento grave);
- 3) A dificuldade na interpretação das alterações feitas pelos alunos ao seu próprio texto, como, por exemplo, palavras acrescentadas, palavras riscadas ou emendadas.

As transcrições destas autocorrecções são muito importantes, pois revelam a presença de um processo de monitorização da escrita e sugerem hipóteses sobre as motivações dos erros cometidos e detetados, contribuindo para a aprendizagem e aperfeiçoamento da L2. Shen (2017:19) refere que os erros cometidos pelos aprendentes não advêm necessariamente da influência da LM ou de outras línguas que os mesmos conhecem. A mesma autora, e citando Ellis (1994), acrescenta que os fatores considerados relevantes para o comportamento linguístico dos aprendentes não são apenas a transferência de estruturas da LM ou de outras línguas conhecidas (fatores interlinguísticos), mas também as características da própria L2 (fatores intralinguísticos).

Seja como for, estas autocorrecções conduzem-nos a uma melhor compreensão das dificuldades do aprendente e fornecem-nos dados sobre o seu processo de aprendizagem. Podemos ainda dizer que os erros dos aprendentes podem ter alguma criatividade e devemos valorizar o seu esforço para se exprimirem com os meios que detêm.

Os textos transcritos foram introduzidos na plataforma *on-line* TEITOK, criada e gerida por Maarten Janssen (Janssen 2014), através da qual ficaram disponíveis para visualização e pesquisa, fazendo parte integrante do *Corpus* PEAPL2-Timor (CELGA-ILTEC)<sup>13</sup>.

As convenções de transcrição em *html* adotadas neste trabalho são idênticas às assumidas por Shanna (2017), que, por seu turno, se baseiam em categorias originalmente propostas por Leiria (2006: 181):

- 1) <del> xxx </del> segmentos riscados
- 2) <gap reason = "illegible" /> segmentos riscados ilegíveis
- 3) <add> xxx </add> segmentos acrescentados
- 4) <supplied> xxx</supplied> leituras conjeturadas

---

<sup>13</sup> Podem ser consultados em <http://teitok.iltec.pt/peapl2-timor/index.php?action=files&folder=xmlfiles/Delmina>.

As transcrições dos textos em *html* requerem, ainda, o uso de códigos específicos para indicar diferentes tipos de formatação:

- 1) `<p> xxx </p>` início e final de parágrafo
- 2) `< hi rend="underlined"> xxx</hi>` segmentos sublinhados

Tendo terminado a transcrição dos textos em *html* e tendo-os guardado em formato de *txt*, foram, então, carregados na plataforma *on-line*. O código em *html* está na base de formas de visualização pública dos dados conforme exemplificado de seguida:

- 1) Segmentos riscados (exemplo retirado do texto do informante MAKL.ES.05.FD.04):

Transcrição em *html*: “ Omara`a” família da ~~nossos~~ nossa mãe, ou mulher , e ~~Trim~~ Truumata” família do marido da irmã do nosso pai ou marido da nossa irmã.

Visualização: “ Omara`a” família da ~~nossos~~ nossa mãe, ou mulher , e ~~Trim~~ Truumata” família do marido da irmã do nosso pai ou marido da nossa irmã”

- 2) Segmentos riscados ilegíveis (exemplo retirado do texto do informante FAT.EB.09.05.1):

Transcrição em *html*: “E no tempo livre eu uso para estudar na casa ou vai estudar na casa da minhas ~~gap reason="illegible"/>~~ colegas e contar a história...

Visualização: E no tempo livre eu uso para estudar na ...casa ou vai estudar na casa da minhas [...] colegas e contar a história...

- 3) Segmentos acrescentados (exemplo retirado do texto do informante MAK.SEC.12.27.2):

Transcrição em *html*: “A escola que eu escolheu para continuar a minha estudo ~~em~~ secundário é a este escola que eu frequentou ate hoje é escola ensino secundário São Jose Operario. </p>”

Visualização: “A escola que eu escolheu para continuar a minha estudo *em* secundario é a este escola que eu frequentou ate hoje é escola ensino secundário São Jose Operario.”

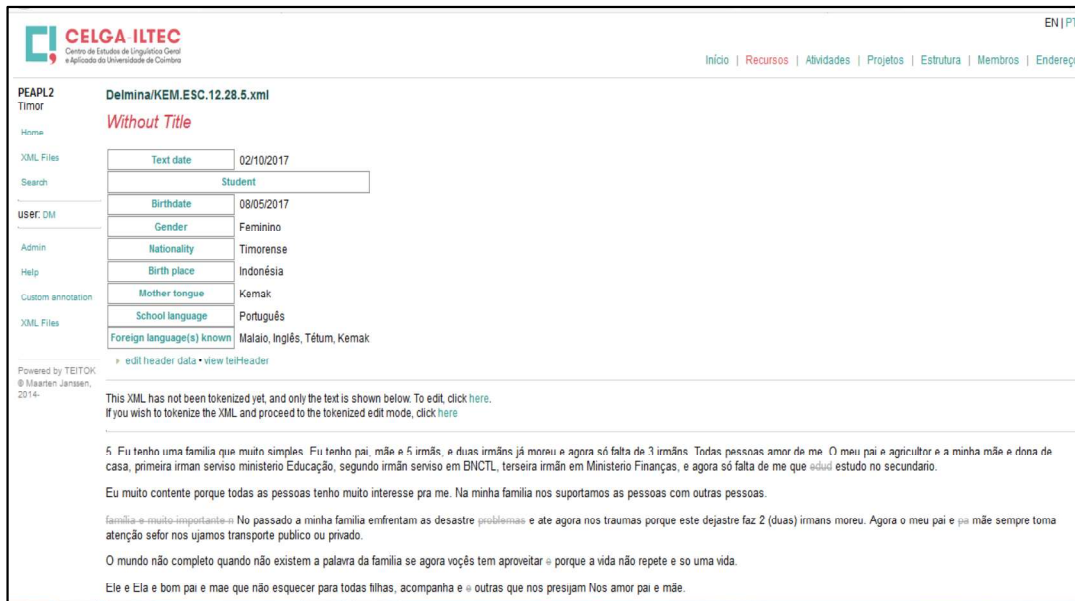


Figura 1 - Apresentação da transcrição textual e metadados na plataforma TEITOK (visualização pública)

Na última fase do trabalho, procedemos à digitalização de todos os manuscritos, bem como ao seu carregamento no TEITOK, de modo a ficarem associados às respetivas transcrições, apenas em *backoffice*, para facilitar verificações e intervenções futuras, já que ainda falta “lematizar” o *corpus*, inserir, também em *backoffice*, as versões ortograficamente corretas dos lemas que contêm desvios, para desenvolver a função de classificação morfossintática dos lemas (*parts of speech*, i. e., *PO tagging*) incorporada no TEITOK.

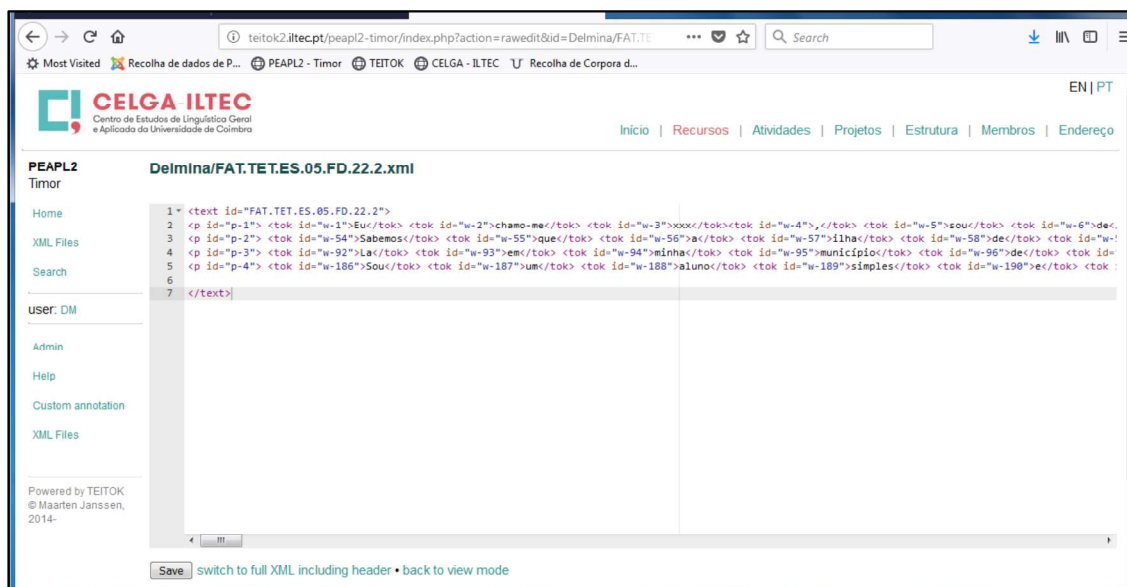


Figura 2 - Apresentação da transcrição textual em formato xml na plataforma TEITOK (visualização em *backoffice*)



Finalizados todos os procedimentos descritos, o *corpus* será publicamente disponibilizado, permitindo vários tipos de pesquisa. Assim se facultará a investigadores um acervo estruturado de dados empíricos fiáveis, capazes de sustentar o desenvolvimento de pesquisas na área da aquisição/aprendizagem de PL2 no contexto timorense.<sup>14</sup> Esperamos, nomeadamente, que sirva para caracterizar esta variedade não nativa do português, o português de Timor-Leste (PTL), ainda em formação.

## Capítulo IV – Resultados

Este capítulo, organizado em 2 secções, apresenta, na primeira, a transcrição em *html* do *Corpus* PEAPL2 – Timor, que será disponibilizado publicamente na plataforma TEITOK<sup>15</sup>. Para além dos dados textuais disponíveis na plataforma, estará ainda acessível, na secção de metadados de cada texto, o perfil sociolinguístico<sup>16</sup> de cada informante, incluindo a nacionalidade, o sexo, a(s) língua(s) materna(s), a língua de escolarização, bem como a data da concretização dos textos. Estes dados serão apresentados na secção 4.2.

### 4.1. O *Corpus* de PEAPL2- Timor

#### TET.EB.09.01.4

<p>4. Dili é uma cidade pequena que fica em Timor-Leste. Tem muitos pessoas que fica em <del>di</de> Dili e Dili tem muitos belezas naturais por exemplos Tasi tolu, area branca.... Eu e o meu pequeno familia estamos viver em Dili em Subdistrito Nain-Feto, <del> e </del> Suco Santa Cruz, Aldeia Moris Foun. Dili tem mais seis (seis) Subdistrito e Dili podemos dizer centro do Timor- Leste. Dili tem muitos historicos são massacre do Santa <del> crz</del> Cruz <del>...</del>e temos muitos outros historicos. Eu gosta muito de viver em Dili. </p><p>Este é o meu pequeno historia sobre cidade Dili. </p>

#### TET.EB.09.02.1

<p>1. Nos tempos livres as atividades que eu gosto de faço é vão <del> passe </del> passear com a minha familia, com o pai, a mãe, os avôs, os tios Para a praia, montanha, brincar com a minha irmã,

---

<sup>14</sup> <http://teitok.iltec.pt/peapl2/index.php?action=cqp>

<sup>15</sup> <http://teitok.iltec.pt/peapl2/index.php?action=cqp>

<sup>16</sup> De forma a proteger os dados dos informantes, não foram publicados o nome e a data de nascimento na plataforma.

ler ou conta história. ajuda a minha mãe na cozinha preparar o almoço para a minha família. Vou para cada da minha colega, ~~para~~ e estudar juntos, fazer os jogos com os colegas para brincar. Sair com o pai e a mãe, compra ~~gap reason = "illegible" />~~as roupas, outras necessidades que a minha família precisa, compra as frutas e legumes para a minha família. 

Também nos tempos livres as atividades que eu gosto de fazer é ajudar a minha mãe lava os pratos, limpa a casa, ajuda a mãe lava as roupas. Esse é a atividade que eu faço no tempo livre ou feriado.

#### TET.EB.09.03.2

2. ~~Eu~~ Nasceu em Dili 

Eu chamo-me xxx nasceste em Dili ao 12 de Julho de 2003. 

Eu sou Timorenses, e eu têm 1 irmão grande e 4 irmãos pequeno. 

Eu nasci em ~~casa~~ Dili na casa, no tempo eu nasci é o acontecimentos mais importantes da minha família , ~~An~~ antes de eu nasci em deste cidade, a minha mãe vou explicar uma historia com a minha avó mãe, a minha mãe contar deste historia com contente, derepente, eu xutar a barriga da minha mãe com situação fácil, eu nasci em casa. 

Eu agradeço a Deus porque eu nasci com muito bem da casa. A minha pai com depressa ~~e~~ para ouvir-te a minha lingua bebé que eu muito chora e a minha avó vou comprar á minha roupa depressa com muito contente. 

Mas eu muito triste porque eu ~~n~~ só uma menina da minha familia. E eu não têm um mais de irmã na minha vida.

#### MAM.EB.09.04.2

2. Eu nasci no Município de Aileu. 

No tempo eu nasci era no tempo difícil, não tem roupa para utilizar as necessidades todo dia, antes de nascer o meu pai vai a cidade díli para procurar os serviços mãs não tem o serviço para trabalhar não pode sustentar a família ficou triste. 

A minha emprestou a roupa das outras pessoas para utilizar, porque não tem dinheiro para compra a roupa mas ficou feliz porque acompanha ~~mim~~toda minha vida. 

Eu agradeço a Deus que acompanha durante eu nasci no tempo difícil, e no futuro vai ser uma pessoa sucesso inteligente no futuro. 

Os acontecimentos mais importantes para ~~ali~~ ti até hoje sempre eu lembrou, eu nasci não tem roupa para ~~mi~~ utilizar, graças á Deus família do meu suportar a roupa para mim. 

Até hoje eu também rezar a Deus para acompanha mim todo o dia. 

Obrigado para o meu pai e a minha mãe é cuidada mim ate hoje.

#### FAT.EB.09.05.1

1. Nos tempos livres eu pouco ajudar o minha mãe para cozinhar, preparar as comidas para minha familia pode jantar. 

~~gap reason = "illegible" />~~E no tempo livre eu e minha irmã contar a história e ouvir a música com tigo e eu vou brincar com minha colegas e ~~m~~ primas. No

tempo livre eu brincar ~~a~~ o telefone para brincar o facebook e ect....

No tempo livre eu vou a passear com minhas primas na praia, na loja e na jardim.

E no tempo livre eu uso para estudar na casa ou vai estudar na casa da minhas colegas e contar a história com tigo e ouvir a música, ver o televisão.

E no tempo livre eu pouco fazer muitas das lições que ja aprenderam na escola. Na minha opinião essa e a minha composição e agradece a vós e eu não excesso apresenta ~~minha~~ muita obrigada para a professora da Lingua Portuguesa.

Obrigada....

#### TET.EB.09.06.5

5. A vida familiar. A familia é o conjunto de pãe, mãe e os filhos. A minha familia é uma familia simples, masque simples mas eu senti contente vivem com minha pãe e mãe, porque na minha familia dar para me; Amar, Unidade e Paz na minha familia. Através da Amar e a paz quer mudar eu para ter Boa Filha na familia, Boa estudante na escola e primeiro lugar Boa Nova Geração no Nosso País. Masque na minha familia encontradas muitas dificuldade o Obstaculo que afetam na minha futuro mas Eles tinham forte laço e a Esperança para lutar e contrar essas problemas. Eu desejos na Futuro a minha ~~fal~~ familia quer Exemplar para outras familias.

#### MAM. EB.09.07.1

1.Quando no tempos livres de manhã eu levantou para fazer os pequenos almoço para a minha familia, e depois eu já fazer isso eu vou a brincar com os meus amigos, saltar a corda, e eu gosto de brincar o jogo de voleibol. Uma das ouras atividades ~~eu faz~~ eu fez da nossa casa. Eu vou p a praia depois tomar banho para o mar e depois eu dormi em cima da área branca e brincar, conchas e estrela do mar e fazer a casa com área branca. Quando os tempos livres muitas as pessoas que participaram na praia porque as pessoas vai reflexa ~~os~~ as vossas pensamentos.

#### TET.EB.09.08.1

1.Nos tempos livre, de atividade eu gosto de fazer como: brincar com aminha colegas, ajudar a mãe ~~da~~ na casa, com a minha colega vai para a igreja, com a minha mãe vai comprar as necessidades na minha familia, e eu muito gosto quando a noite, eu com minha mãe, o meu pai e os meus irmãos contam a historia e falar sobre o que que eu fez ~~o~~ todas as dias.

Quando eu com minha mãe vai comprar, ~~eu~~as roupas, os legumes, arroz e outras, e na minha casa, quando ajuda a minha mãe eu só ajudar lavar os pratos, limpar a casa e só isso, outras serviços a minha mãe que fez.

E obrigada....

Esse é a atividade que eu fez no tempo livre....

**TET.EB.09.09.1**

<p>1.Nos tempos livres eu gosto muito de brincar com os meus sobrinhos e estudamos juntos. Ou nos tempos livres gosto muito de ajudar o<del>s</del> meu <del> s</del> pai e a minha mãe, e já ajudei-os. Eu estuda com os meus irmãos e ajuda-os. Nós vamos a sala de jantar e comeram os alimentos. Já comeram-os, vou a brincar com os meus colegas, primas e etc...e a minha mãe mandou eu para cozinhar. </p><p>Amanhã irá <del>para</del> a escola, na escola eu estuda com os meus professores, colegas e etc..., e no recreio nós vamos a cantina para comer.</p>

**TET.EB.09.10.4**

<p>Eu moro em Dili, <del> eu nasce em Dili</del> Eu vive em Hospital Guidoveladares em Dili: Eu, meu pai, <gap reason="illegible"/> minha mãe e irmã gosta passar em Dili; Em Dili eu gosto de estudar todas as matérias que eu aprender como, Inglês, Português, etc... Dili é uma <del>nação</del> capital que todos os alunos vamos aprender todos as linguas. <del>Eu</del>No dia-a-dia eu gosto de falar a matéria de português e <del> fa</del> Inglês, porque trabalho nação em Dili com forte. Dili é <del>nação</del>capital em que eu vive, Dili é nação capital do Timor-Leste. Na vida eu gosto de vive em Dili porque eu aprendo todas as materiais. Dili é uma <del>nação</del>capital que todos os comerciais, estrangeiros, etc...<del>Dili</del>Eu vivo em Dili, e eu aprende <del>os</del>todos os materiais Primas em Dili. Eu vivo em Dili porque obrigação da minha mãe. Dili é <del>nação</del>capital capital que todos os comercias, estrangeiros <del>que vive</del> vivem. Dili é uma capital que todos as família vive em Dili. Na minha vida em Dili, para aprende <del>o</del> todos os matérias em Dili, e eu final de escola, e eu vai para serviços e ajudar<del>a</del> a minha mãe, o meu pai. <del>obrigado</del> Dili é capital muito lindo na vida em Timor-Leste. Obrigado.</p>

**TET.EB.09.11.1**

<p>1. Em tempos livres! Eu gosta muito de ler porque podia leva a mais ideias. Neste dia vão visitar a minha familia e brincaram com eles no dia a dia eu gosta de exercicios com a minha mãe porque a minha mãe é a minha rainha. </p><p>Também gostam de ver televisão porque podes ajudar a minha criatividade na minha cabeça, mas pode afrentar as coisas não satisfaz. Isso eu cuidado bem a <del>tempo</del> tempo livre para brincar, ver, ler muito para <gap reason="illegible"/> aumenta a minha ideias. </p><p> Solução! Eu gosta de provocar as minhas irmãs cada vez elas fazem a pouca problema eu sempre dão a uma <gap reason="illegible"/> corazem para faz elas alegria. </p><p> Em <gap reason="illegible"/> outra tempo livre eu gostam de passear com as minhas familias vamos a praia <gap reason="illegible"/> <gap reason="illegible"/> juntos na praia, em mesmo dia <gap

reason="illegible"/> eu sinto muito confiança mas minha mãe sempre acho? Não pode assim porque menina tem de ser bonita e corazem e esperança, a tua amiga gostaram de brincar na minha casa, mas sempre faz a muito problema mas eu compreendi porque eu são a minha amiga. </p><p> Sabes que eu somos de familia mas tenham <del>de</del> muita criatividade pra <del>en</del> enfrentar com outra colega! <gap reason="illegible"/> Ler bem, saber muito pra vossa futuro. Isto a minha opinião na <gap reason="illegible"/> composição. </p>

#### TET.EB.09.12.1

<p> 1. Em tempo livre! Eu gosta de brincar com as minhas primas /irmã. Neste dia vão visitar a minha familia com as minhas pãe e mãe e irmã. Quando eu não queria sair com as minhas parentes , eu estava so na cassa com as minhas irmãs. Nesta <del>momento</del> dia, eu ver o televisão e eu gosto de ver as filmagem/ bonecas. Quando minha parentes já voltaram para casa , <del>estava</del> desligar as televisão e eu vai para a minha e vão estudar a matérias da manha. </p><p> Em tempo livre eu tenho muitas atividades que eu queria fazer. As atividades que eu muita gostava em casa é ouvir a musica/sair com minhas parentes para a praia, e neste momento eu muito contente, porque eu ver <gap reason="illegible"/> mais ou menos todas as animais que viver em mar. E quando eu tenho tempo livre, eu vai para a montanha com as minhas familias, <del>par</del> as montanhas que nos vai chama-se Lospalos. Na nesta <del>montanha</del> momento eu gosta de queria sentar com as minhas avos, vizavon, primas, tios, e outros. E na nesta eu contar a historia/ fazer outras atividades com elas. E quando eu já voltaram. Eu queria sair as minhas colegas para fazer trabalhos juntos ou vai visitar outras lugar, que nós queria. </p>

#### TET.EB.09.13.2

<p>2.Eu nasceu em Dili no dia xxx de xxx de xxx e agora eu tenho 15 anos de idade. Da minha historia eu gosta conversar com o meu pai e eu gosta de pacear com a minha mãe. os acontecimentos mais importantes para ti até hoje é eu e aminha familia vou para o Ainaro acontece uma dificuldades que acontece para <del>mi</del> a minha familia. Eu e a minha familia caiu no Bislau. E o meu irmão e a minhas prima morreu. Eu muito triste porque subiu o meu irmão e a minha primas. Acontece eu e aminha familia caiu e eu entrou no Hospital Nacional Gido <del>veladades</del> veladares até 1 mês. Eu gosta de conversar com o meu pai porque conversar com o pai é uma mentalidade. Eu gosto de pacear com a minha mãe porque A minha sempre perguntou para me querro o que Nezia e eu disse eu quero comer um <del>choque</del>chocolate e sapatu vistidu e outros. E eu gosta de brincar com minha irman é comico ,e nos gosta canta a historia danca comico e a mãe sempre nervosu para nos so faz barulho. </p>

**MAM. EB. 09.14.1**

<p>1.Nos tempos livres eu gosto de fazer muitas atividades. Primeiro de amanhã eu vou ajudar a mãe fazemos o pequeno almoço, depois de fazer isso, vou a lavar os pratos. Depois de fazer isso, vou brincar com os meus colegas, gostamos de basquetebol, pasear, contamos a história, e depois de brincar com as colegas. Vou para a casa e ajudar os meus pais. </p>

**TET.EB.09.15.1**

<p> 1."Fala daquilo que gostas nos tempo livres." Em casa quando tive férias em casa, gosto muito de aprender em casa com os irmãos e irmãs. Em casa tenho muito trabalho para fazer: ajudar os pais a ver as crianças. Depois de ver as crianças ajudo a mãe a lavar os pratos, roupas, varrer o chão, <del>é</del> varrer os arredores da casa e ajudar a mãe a cozinhar. Em domingo preciso de ir a missa, depois de missa volto a casa, ajudo a minha mãe á ver os meus irmãos pequeninos. As minhas atividades em casa gosto muito de visitar as famílias nas montanhas. Quando chego até a montanha, as minhas familias sempre trazem as comidas tradicionais como a mandioca, batata, milho, pois sempre bebem café com leite de vaca. Depois de regresso a dili, Faço outra vez as minhas atividades em casa. A minha atividade que eu prefiro é estudar muito para ter boas notas no exame, gosto de brincar com minhas colegas, jogam a bola de basquetebol. Antes de faço tudo as minhas atividades diárias em casa <del>é</del> em primeiro agradeço a Deus que daí o tempo de ferias em felicidade da minha vida. Obrigada!!! </p>

**TET.EB.09.16.1**

<p>1.Fala daquilo que gostas de fazer nos tempos livres: Em casa <del>brincar</del> quando <del>tive</del> ferias eu gosto muito de aprender em casa com minhas irmas, com irmãos. <del>e</del> Fica em casa eu limpar na sala de visita com a mãe. durante<del>fere</del> eu férias kontenti com mãe irmas irmãos. Eu brincar com irmãos colegas primos primas. Eu amanha acordu eu diz <del>chama</del> mãe dobro eu vai para escola. Eu gosta de muito de futebol Dance basquel. As famílias visita com mãe irmas irmãos. crianças gosta muito de brincar <del>com</del> com primas primas. <del>chama</del> Eu com irmas vai para compra <del>a tua mãe mae</del> sapatu roupa. <del>en</del> Eu ferias com irmas irmãos mae paciar com dá visita nu <gap reason="illegible"/>tio tia primos primas subrilha subrilhos. </p>

**TET.EB.09.17.1**

<p> 1. Nos meus tempos livres eu gosto de brincar com as minhas irmãs, primas e visinhos. Nós brincamos todas as atividades como: <gap reason="illegible"/> Brincar berlindes, jogar a bola e

outros quando de acabar brincar nós fazer exercício de saúde, depois de acabar fazer exercício, cada um de nós voltamos para ~~a~~ casa e ajudar a mãe, como: limpar a casa, cozinhar, arrumar as roupas arrumar os quartos e outros. Depois de tudo isto tomar banho, quando acabar de tomar banho eu ensinei os meus irmãos e irmãs. </p>

#### **TOK.EB.09.18.4**

<p>4. Dili, Dili é cidade onde que eu morro desde que eu nasci <gap reason="illegible"/> pequeninho, eu e os meus pais vivemos em cidade de Dili, numa aldeia pequeno que se chama Lahane. Em Dili, há muitas pessoas estudantes, vendedores quiosques e outros <del>ven </del> vendedores ambulantes. Quando eu andava nas estradas e nas ruas, e vi os vendedores ambulantes com as idades mais avançadas velhos, e eu sinto muito triste, mas eu acho que um dia os governantes e os servidores do estado de Timor-Leste vai ser resolvidos por estes <gap reason="illegible"/> problemas. E na cidade de Dili havia muitas lojas e supermercados e outros mercados tradicionais. E em cidade Dili é cidade <del>limpo </del> limpa, paz, harmonia e tranquila. E por último eu gosto muito viver em minha cidade amada de Dili. E eu amo muito a minha cidade. </p>

#### **TET.EB.09.19.5**

<p>5. Bom dia. Eu chamo-me xxx, eu Escola em São José Operário Balide, eu anda no 9º ano , eu tenho um irmão e ele chama-se Angelo , ele é um irmão que eu tenho ele ando no 11º ano em São José Operário. O meu pai chama-se Vicente e ele já morreu 2 anos atrás. A minha mãe chama-se Elsy e ela trabalha em caritas Diocese de Dili. A minha característica é alta, morena eu tenho cabelo preto e olhos castanhos. O meu pai Nasci em Aileu/Liquidoe e a minha famílias muitas que nascem em Aileu e muitas que nasci em Dili. A minha mãe nasci em Indonésia/Bogor e muitas famílias que nascem ali. Eu morro em Linquintai a minha casa é simples, tem muitas atividades que eu posso fazer é ajuda a minha mãe cozinha, lavo os pratos e faço muitas coisas para faz a minha mãe feliz, eu contente fica e casa sozinha. Eu tenho uma amiga em casa e eu gosto daquela característica ela é menina bonita. Eu gosto de faz alguma coisa que faz mim contente por exemplo veio o cinema no televisão. Na escola eu tenho muitos amigas que faz mim contente, triste, Nervosa e chorra. As minhas amigas chama-se Jivalicia, Virginia, Laura Soraia Juvita e Estefania. Eu tenho 2 subrinhos <gap reason="illegible"/>isto é pouco sobrinhos. A minha mãe é <del>uma</del> uma pessoa perfeito para mim. Eu triste veio as minhas colegas tem pai e eu não. O meu pai morreu eu tenho 11 anos e agora 13 anos Eu tenho uma história triste que o meu pai morreu as todas minhas famílias do meu pai já não veio nós três. </p>

**TET.EB.09.20.1**

<p>1. No meu tempos livres, Eu gosto de passear na Praia de Cristo-Rei. Porque <del>gosto de</del> viste muintas coisas alí por exemplo eu viu de peixes, muintas pessoas que está brincar ao lado da praia , as <del>monthanas</del>montanhas, os carros , e outras coisas. Eu gosto de passear na praia porque posso sentir maravilhosa da natureza. Não vou ser passear mas tinha cuidar as nossa natureza por exemplo vou deitar os lixos no lixeiro. Quando uma nação tem muintas lugares Historica, quando as turista vem de uma nação gostava de passear no mar por exemplo, então ten ser tinha uma praia limpa. Para os turistas que vem se visitar ser contente, orgulho, porque Timor-Leste é mesmo pequena nação mas tem uma linda praia, uma boa lugar e precisam visitar. Falamos sobre praia é uma lugar onde os peixes viveram! </p>

**MAK.EB.09.21.1**

<p>1. Em tempos livres eu gostei de bricar durante tempos feriadados na escola. Eu brincar com a minha colegas, a minha pais, a minha irmão mais novo e a minha irmão. Durante eu brincei, eu não gostei sozinho porque não <del>tem</del> teve colegas, <del>eu</del> eu sei bricar juntos com colegas. </p><p> E em tempos livres, eu gostei ver na praia porque muitas ar, teve mar e outros. Eu gostei tomar banho em mar, mar e muito lindo e colorido. Eu sempre <del>tomei</del> toma banho com as colegas. Eu viu peixes, <del>carance</del> polvos, camarão e outros animais em mar. </p><p> E em tempos livres, eu gostei trabalhar em casa para ajudar a minha mãe. Eu lavei a roupa, eu lavei pratos, canecas <del>gra</del> garfu, limpei em casa, em quarto, em sala de visita e outros. Eu <del>sentí</del> sempre contente porque eu ajudei a minha mãe . </p><p>A minha mãe teve trabalhar muitas, eu sempre amo <del>a minha eu meu p</del> com a minha pais. </p>

**TET.EB.09.22.1**

<p>4. <del> Dili é a cidade</del></p><p> 1. Eu gostas de fazer nos tempos livre, eu e a minha familia vou para visitar os meus avos. E eu gostas de <gap reason="illegible"/> ajudar a minha mãe. </p><p> Depois eu vou para brincar com a minha colegas, e nós estudar com juntos, depois nos pasar para a praia, a loja e etc... </p><p> <del> Depois</del> Eu vou para a <del>igreja</del> misa, depois de misa eu vou para a minha casa. Depois eu ajuda a minha mãe, depois de ajudar nós comer, depois de comer eu vou para dormir, depois de dormir eu e a minha mãe vou para mercado e comprar os alimentos, depois de comprar eu e a minha mãe vou para a casa, depois nós cozinha, depois de cozinha nos comer, depois de cozinha nós comer e ouvir televisão, depois eu estudar a matéria língua portugues, l. Inglês , Biologia e etc.... </p><p> Depois eu vou para dormir. </p>



**TET.EB.09.23.1.**

<p>eu gosta de fazer nos tempos livres eu gosta estuda e aprende lingua portugues ou Ingles porque eu gosta aprende lingua portugues mais eu ouvir malae falar portugues muito capas e muito bonita. Eu gosta lingua ingles mais muito capas e muito bonita e tempo livres eu aprende sou um pouco e etc. Atividade eu ajuda a minha mãe meu pai e meu irmãos primeiro atividade eu ajuda a minha mãe eu ajuda lavo roupas e lavo gato e etc primeiro atividade eu ajudo meu pai? Primeiro meu pai chama eu vai <del>compra</del> a kios comprar tua-savu. Segundo meu pai chama eu lavo a aropa meu pai. Aminha atividade eu <del>couzinha</del> conzinha e eu sabado eu vai a Lecidere para atividade Zumba. </p>

**TET.EB.09.24.2**

<p>2. Eu naçi em Dili porque eu gosta aprender na escola mais importante na minha vida. </p><p>Ele <gap reason="illegible"/> fala de lingua portugues ou outros lingua mais ou menos para falar o seu familia, colega e outras pessoas. Quando ele vai o conhecimento da minha vida mas <gap reason="illegible"/> quando ele brincar na sua colega e outras <del>estrangeiros a</del> amigos em casa neste tempo eu <gap reason="illegible"/> convidar os colegas e outras familias primos, primas para conversar na minha vida. </p><p> Eu gosta brincar com colegas familias e outras pessoas na escola e neste momento eu gosta de falar English, Portugues, Latim e outras <del>linguas</del> estrangeiros em Portugal em Swedia e Argentina outras paises. </p><p>Na minha vida eu enfrenta com <del>difil</del> dificuldades, problemas e outras dificuldades. Eu não gosta com <del>colegas alg</del> problemas mas vocês gostam problemas na vida porque vocês não escola para o seu futuro e não tem capacidade para escola e outras atividades <del>que</del> por exemplo cantores, cursos english portugues não tem <del>com</del> com capacidade de aumentar para vida e não tem conhecimento <del>para</del> para estudar matérias que para o teu futuro porque a minha colegas não acesso na educação e outras atividades. <p>

**NAO.EB.09.25.5**

<p>5. O meu pai. O meu <del>chan</del> chama-se xxx, ele é moreno, baixo e bondoso. Para mim, o meu pai é o melhor pai do mundo, ele sempre desejou a felicidade dos seus filhos. </p><p> O meu pai morra em Viqueque <add> com minha mãe e meus irmãos</add> numa casa muito simples que parecia com as casas <del>sagrada d</del> tradi- <gap reason="illegible"/> cionai de Timor-Leste. </p><p> Normalmente o meu pai gosta de comer banana, batata cosinhada porque o meu pai tem uma grande horta que fica perto em casa. </p><p> O desejo do meu pai é a familia e os filhos estão sempre unidos em amor. </p><p>Uma coisa que meu pai preferia mais é quando nas férias ou

tempos livres nós vamos para <del>a casa do </del> Viqueque, reunimos juntos com os pais e irmão na nossa casa/knua. </p><p> Eu amo meu família e o meu pai. </p>

#### **TET.EB.09.26.1.**

<p>1. Em tempos livres eu gosta de brincar com os meus colegas, e gostas de converçar sobre o desenvolvimento de Timor-Leste. e os partidos políticos que existem em Timor-Leste por exemplo: Fretilin, CNRT, KHUNTO, e outros partidos políticos. Em tempos livres <del>livres</del> eu muito gosta de brincar os Games com os meus colegas e eu gosto de comer cocos com o meu familia eu gosta muito de ouvir todas As músicas por exemplo: Músicas portugues, Latin, English e outras músicas. Eu gosto de comer banana porque pode ser proteger a sua vida e bana tem <gap reason="illegible"/> muito vitaminas. Eu gosto de brincar com os meus Games Clash of Clans em tempos livres. gosta de jogar a bola, cantas com minha colega brincar com os meus primos em tempos livres estudas as materias em tempos livres jantar <del>comigo</del> com as familias. Eu gosto de <gap reason="illegible"/> ver o cinema em televisão com os meus filhos, gosto de ver o telejornal Tetum e telejornal em portugues em RTTL. em tempos livres eu gosta <del>de</del> muito de cantar as músicas e também gosta de ouvir as músicas em portuges e Inglesh esse é a todas das atividades que eu fazer durante <gap reason="illegible"/> as tempos livres. </p>

#### **MAK.EB.09. 27.1**

<p>1. Nos tempos livres gosta de brincar com os meus colegas, ler o livro e também estudar com os meus amigos. </p><p> Quando eu brincar com os <del>m</del> amigos, as atividades que gostam de fazer <del>sa</del> é jogar a bola e contam as histórias. Além de estas atividades eu gosta de ler o livro, especialmente <del>sob</del> o livro sobre as histórias de animais, <gap reason="illegible"/> e também Estudar para melhorar a minha capacide. No tempo livre eu também gostam de ir para a praia, nos museu e compra de <del>nessedi</del> nessecidade diárias como meu pai nos mercados. Algumas atividades que vou fazer nos tempos <del>li</del> livres é ver o telenovela, telejornal e ouvir de rádio, e também gosta de brincar no <del>fac</del> “facebook”. Eu gosta de ver o telejornal de Timor-Leste porque eu vive em Timor-Leste e també <del>eu</del> sabe muito sobre o meu pais e as acontecimentos na passada e agora. Outras atividades que vou fazer é ouvir música e quando tem o trabalho de casa vou fazer para quando entra na escola vai entregar isso. Então nos tempos livres eu fazer muitos atividades, e estes são as atividades diárias que eu faz nos tempos livres e obrigado pelo sua atenção. </p>

**TET.EB.09.28.1**

<p>1. Nos tempos livres eu gosto de estudar com colegas porque eu pode falar com colegas as linguas portuguesas, pode de ler juntos, brincar com os meus colega. Nos tempos livres eu tenho de muitas atividades por exemplo jogar a bola, jogo de basquetebol, o jogo de voleibol e no jogo eu jogo com o meu colega, e depois de jogo eu <gap reason="illegible"/> possu levar o meu caderno para estudar e escrever para melhorar o meu caligrafia, e depois de estudar eu <del>meu pai</del> ajudar o meu pai nas nessecidades diarias por exemplo comprar as coisas que precisa para nessecidades diarias, depois de ajudar o meu pai eu vou para o museum para ler livros históricos com o meu colega, exemplo ler livro sobre o primeiro presidente actual independencia Sr. Kay Rala Xanana Gusmão, Sr. Francisco Xavier do Amaral. </p><p> Nos tempos livre eu pode ler o telejornal, telenovela porque eu pode sabe o acontecimento exemplo <del>natureza</del> acontecimento sobre a natureza isto o meu compreensão sobre nos tempos <del>lives</del> livres. </p>

**MAK.EB.09.29.1**

<p>1.Eu gosto fala a lingua nos tempos livres, e Quando gosta de estudar livre na casa, <gap reason="illegible"/> <del>também</del> nós temos também fala livre com o pai e professor, que a lingua que eu gosto de falar <gap reason="illegible"/> do dia-a-dia eu gosta de <del>pratica que</del> tende-ser prática a lingua que eu gosto de falar do dia-a-dia, e mas também eu tende-ser prepara a lingua ou disciplina que o meu favoritu para no próximo futuro. Porque agora é mundu moderno <del> e agora também</del> não é mundo antigo, e agora também fica estudar muito para preparar o meu futuro ou o meu desejo no próximo ano. É agora é <del>moderna</del> mundo mudernu todas as pessoas não gosta estudar muito. Porque agora a tecnologia estragados todas as pessoas, exemplo sobre (facebook, whatsapp, etc...) </p><p> E agora é mundo modernu, vamos lá apreender <del>todas</del> muito todas as linguas que existe nos países. Nós futuro da nação, e mulher forte, Educação Forte. </p><p> Muito obrigado. . </p>

**TET.EB.09.30.5**

<p>5. Eu sou xxx xxx. Nasceu numa familia simples, familia Araujo. Nos somos 4 irmãos e 1 irmã somos vivia numa casa simples em Lahane perto de palácio nobre. Eu sou segundo filho na minha familia e nos vem do municipio Ainaro. Eu gosto de estudar português porque Timor-Leste pertence na comunida do países da Lingua Portuguesa (CPLP) e nos como povo timorense preciso de aprender português. Eu uso aprender português na escola. <del>porque</del> O meu desejo é quero ser um <del>portu</del> professor português na escola São José Operario <gap reason="illegible"/> como professor Manuel e professor Luis. Porque eu quero aprender mais portugues e posso ensinar outros

colegas, familias e principalmente estudante na escola colegio de São José Operario Balide-Dili. Ser um professor português nao é dificil preciso estudar e tenta para falar. Para melhorar o meu conhecimento preciso de estudar no universidade Nascional Timor Lorosae (UNTL). Portugues é facil <del> não pode</del> vamos aprender! </p>

#### **TET.SEC.12.01.1**

<p>Resposta 1.</p><p> Nos tempos livres ela muito contente porque podiam passava tempo com a minha familia e podemos visitava a minha familia em outras cidade. Nos tempos livre ela tambem tem outra atividade de escola isto é ajudava os professores. </p><p>Tambem ela tem uma esperiencia no tempo livre ela não esqueciam na escola de São José Operario Balide. Naquele tempo a minha paroquia Balide faziam o aniversario de 72 anos e a minha escola tem contributo os alimentos para todos os batizados que participavam estes missa de aniversario da paróquia Imaculada de conceição Balide Dili. </p><p> Ela ajudava a minha a minha professora cozinhava e preparavam alimento para passava as caixa de arroz e preparava os <gap reason="illegible"/> para os batizados e ate final todos comiam juntos com contente e tem explosivo para nos visitavam, tem o produto local e outras produto moderno. </p>

#### **MAK.SEC.12.02.2**

<p>Resposta 2.</p><p> Sou timorense e nasci no municipio de Baucau, mas agora eu vivo no municipio Dili. Vivo juntos com a minha tia e tio. Com razão para aumentar a minha capacidade de estudo. </p><p> Claro que no meu municipio tem tantas escola. Mas eu quero mudar para outros municipios, para aumentou a minha capacidade ou esperiência de vida sobre o estudo. Deixe os meus pais e vivo com os outros. </p><p> Primeira vez eu vi aqui sentir muito agradevel. E dificil para fez amigos entre outros. </p><p> Mas eu sempre tentar mais para fez algumas que ainda não me faca na minha vida. </p><p> Depois de um ano eu comecei de aprender fez os amigos entre outros na minha vida e também envolvera todas as atividades que estão na escola. </p><p>Sentir muito admirável por mim. Porque também posso fazer algumas coisas que nova na minha vida. Eu pensei que dentro da minha vida eu não tem capacidade para fazer algumas que nova já aconteceu, todas sentir é um sonho por me. </p><p> No passado quando eu fez algumas coisas, ex: levante para falar na frente de todas as pessoas eu sintia tão comedu... mas agora não. </p>

#### **TET.SEC.12.03.2**

<p> 2. Eu nasci em Taibessi. É um local seguro, local que podemos dizer que não há outras pessoas que viviam lá significa que quase eu e a minha família que ocupavam lá. Sentia-se contente e seguro quando estavam com de minha família ; porque podia expressar a minha sentimento. </p><p> Vou

contar um acontecimento que aconteciam lá sobre a festa de Kote-metan da minha avó. A avó já tinha falecido em 2004. Sentíamos triste quando ouvia esta notícia, porque a avó é uma pessoa humorista, amava todas as pessoas, mas amava muito os teus netos. Ela não deixava os netos sentia-se triste ou chorar. </p><p> A cerimónia Funerável da avó era um acontecimento que não podia esquecer. </p>

#### **TET.SEC.12.04.1**

<p>1. Nos tempos livres sempre brinca com as minhas famílias, quando estamos juntos na sala, contamos história com alegria. Às vezes, vou ensinar as minhas irmãs e os meus irmãos aprendem ler, escrever e contar matemática e outros. </p><p> No domingo fomos todos à missa. Saio da missa fomos à Área Branca com as minhas famílias. E quando voltamos para casa tomamos banhos, à noite jantamos juntos na sala. <del> Quando</del> Antes de dormir, sempre leia uma história ou um livro que fala sobre a minha nação / o meus país de Timor- Leste. Na manhã faço o pequeno almoço para as minhas famílias, e almoçamos juntos. </p><p> Às vezes, quando no tempo livre, vou para amontanha e vive com a minha avó lá. Vou ajudar a minha avó cozinha, e faço todas as coisas. Até aqui, a minha pequena história sobre os tempos livres. <del> Desculpe</del> Obrigada! </p>

#### **TET.SEC.12.05.5**

<p>Tenho uma amiga chama-se Josefa ela é uma menina bonita com cabelo preto e cumprida, também é uma menina alta da nossa classe,, é uma menina inteligente e gosta muito de estudar. </p><p> Ela vem de uma família simples que moram separar com ela, os pais moram em Atabae e ela moram em Díli com os seus pais. </p><p> Ela sempre conta para mi que tinha saudades muito a sua família. Na sua tempo livre sempre visita sua família em Atabae. </p><p> Ela gosta muito de ouvir música, canta, ler e gosta de comer, como as frutas gelado e outras, também gosta muito de gastar a sua tempo com as suas colegas e algumas vezes vão a praia e outros local favoritos delas. </p><p> A sua melhor desejo é para fazer a seus pais contente e pode ajudar eles. </p><p> No seu futuro queria ser uma doutora ou uma parteira. </p>

#### **TET.SEC.12.06.1**

<p> Naquele tempo livres, eu e a minha mãe vamos a mercado para comprar as manteigas, leite, trigo ôvu, chocolates e uvas. Depois de comprar eu e a minha mãe ficamos para casa, prepara a fazer uns bolos chocolate. </p><p> Uns bolos chocolate já madura, a minha mãe chama-me e mandar-me para convidar as minhas famílias e colegas para comemos este bolos chocolate. </p><p> Depois de terminar eu e as minhas famílias vamos a praia de àrea branca nós tocamos a música, brincar. E também nós comemos as frutas. Terminar assim nós ficamos para casa em 5:30 tarde. </p><p>

Amanhã domingo 8:00 eu ia a missa com a minha irmã, depois de sair da missa eu e a minha irmã começa cozinhar, depois de isso nós almoço com juntos. Mas antes começar almoço nós não esquecemos rezar. </p>

#### **TET. SEC.12.07.1**

<p>1. Nos tempos livres eu gosto de aprender tocar viola e canta com o meu tiu. E quando no tempo livre eu com as minhas <del> vamos</del> colegas vamos ao passeio na praia, e também nos tempos livres nós fomos a casa das outras colegas. </p><p>E também quando no tempo livre eu gosto de cozinhar a comida de Índia. </p><p>Eu sempre visitou a casa do meu avo porque o meu avo é uma boa cozinheira. Ela sempre ensina-me para ser uma boa cozinheira. </p><p> Nos tempos livres da escola eu também tenho <del> ao</del> a actividade da igreja <del> ser um co</del> como um grupo do coro da igreja e também o grupo das escuteiro. </p>

#### **TET.SEC.12.08.1**

<p>1. Nos tempos livres gosto muito de ler os livros, estudar as lições, ajudar os meus pais para cozinhar <del> ou</del> e limpar a casa, brincar com os meus irmãos, ver o televisão e gosto muito de ir passear nas praias como areia branca, Cristo-rei e Tasi – Tolu com a minha família. Quando nos tempos feriados tinha muitos tempos livres, eu aproveito para atender os cursos como curso de língua inglesa e curso de computador para aumentar a minha capacidade. As vezes nos tempos livres eu fui para Lospalos para visitar os meus avôs, tios, primos em Lospalos, e fui para a ilha de Jaco, o Ira-Lalaro e jardim de Nino Konis Santana. </p><p>Eu acho que só isto o curto texto sobre as minhas actividades nos tempos livres. Obrigada! </p>

#### **TET.SEC.12.09.2.**

<p>2. Díli é o local onde eu nasci. </p><p> Quando era pequenino ficou com os meu avôs e morro em Audian. </p><p>Tenho seis irmãos e quatro irmãs. </p><p> Depois deste tempo avançada tenho 5 anos de idade, volta para minha tia que morra em Balide. </p><p> Mas, dantes disso nunca-se morava com minha mãe. </p><p> Temina-se em 6 anos ficou muito contente porque começo a primeira aula em ensino primaria São Luís Gonjaga. </p><p> Daí em diante ficou muito contente porque hoje eu acabaste a minha ensino secundario em São José Operário. </p>

#### **TET.SEC.12.10.2**

<p>2. A minha história. Quando eu nasci, eu nasci em Maubisse (local onde eu nasci). Nasci em dia 7-08-1999. Eu é que última filha entre cinco irmãos. Eu nasci quando Timor invasão com Indonésia, quando tinha três anos o meu pai levava eu para a cidade de dili para escola e lá eu morava com a

minha tia (irmã do meu pai). Eu ando na pré-escolar tinha três anos e escola em canossa e todos os dias quando eu ia à escola a minha <del>tina</del> tia que levava. E lá aprendemos muitos lingua, tétum, portugues. E na seis anos eu andava na pré-primária e escola São Luiz Gonzaga Balide, Dili. E a minha tia que levava tambem até eu anda na 3º ano, quando eu ja vai 4º e 6º ano eu vai escola sozinha porque já muito grande....E eu aprender as materias todos com português. Na pré-secundário eu ando na escola São José Operário lá aprender e melhorar mais portugues. Até 3 anos. No secundário tambem na escola SJO. Até agora. </p>

#### **TET.SEC.12.11.1**

<p>1. Lêr umas livros e ouvir a musica. </p><p> Em tempos livres eu gosto ouvir a musica , lêr umas livros e brincamos com o meu vizinhos. Gosta muito ouvir a musica porque quando eu na situação ou condições tristeza. Ouvir a musica pode fazer nos a alegria. Lêr umas livros é a actividade habito que nos sempre fazer, e lêr umas livros pode aumentar a sua capacidade e ajudam vocês a pensar as materias que o professor/a ensina no passado. Muintas pessoas gostam de lêr livros do que escrever porque quando nos escrevemos muitos nos não compreendemos, mas quando nos lêr muitos nos podemos compreender melhor. </p><p> So isso que a sua actividade que fazer em tempos livres. </p>

#### **TET.SEC.12.12.1.**

<p>1.Ouvir a música. </p><p> Para mim, a música e um divertimento. Ouvir a música posso esquecer todas as problemas e refrescar o meu pensamento quando estou com muito cansado. Nos tempos livres, eu gosto de ouvir a música. Através <del> da </del> de ouvir a música, posso aprender sobre as línguas e através de ouvir a música posso compreender ou entender o significado de vida. </p><p> Ouvir a música <del> pode resolver </del> posso esquecer as problemas e livre de stress porquê, a música é um divertimento. Além disso, a música pode divertir as <del> peso</del> pessoas no hospital, no <del> serviço </del> campo de trabalho, na praia, dentro no carro, etc. </p><p> Através da música, as pessoas <add> podem</add> criticar os governadores que fazem as coisas erradas ou posso designar como corruptores para eles percebem <del>que</del> as coisas que eles já tinham feitas <gap reason="illegible"/> foram o acto de criminalidade. </p><p> <del>com</del> Através da música, pode abrir o coração dos líderes políticos, os governantes para haja paz, harmonia <del>numa naca </del> dentro numa nação e no mundo. Porquê, através da música <del>as situações no mundo</del> pode modificar as situações no mundo para haja o mundo harmonia, livre de guerra/conflitos, livre de injustiça e no fim vai ser o mundo cheio de amor, carinho e paz. </p><p> Por isso é que eu gosto muito de ouvir a música. Espero que todas as pessoas gostam muito de ouvir

a música para modificarem o mundo <gap reason="illegible"/>de conflito para o mundo <del>com</del> cheio de amor. </p>

#### **TET.SEC.12.13.1**

<p>1. Fala daquilo que gostas de fazer nos tempos livres. Descreve essas atividades: <gap reason="illegible"/> No tempo livre eu gosto de comprar as boneca na loja, com a minha colegas. Depois de isso gosta de ver <gap reason="illegible"/> os livros na biblioteca. No tempos livres eu gosta de visitar a nossa familia em distrito, com a minha irmã. Eu gosta de passear com a minha mãe <gap reason="illegible"/> no tempo livre. Depois eu gosta de ler os livros, canta a musica, contar a historia, jogar a bola, gosta de brincar com os meus irmão. Este <gap reason="illegible"/> actividade que eu gosta da nossa vida. </p>

#### **BUK. SEC. 12. 14.1**

<p>1. Fala daquilo que gostas de fazer nos tempos livres. Descreves essas atividades são: <gap reason="illegible"/>Gosta de ler o livro, gostas de falar a lingua portugues, gosta de compra os livros na lojas, gosta de brincar com as crianças. Gosta ver o livro na biblioteca durante o tempo livres, Gosta jogar a bola com o meu amigos, gosta fala portugues com outras pessoas que são conhece, gosta visita o lugar da historia em timorenses. Gosta passar com os meus familias durante tempo livre, e outras atividades que são <gap reason="illegible"/>fazer durante tempo livre. </p>

#### **TET.SEC.12.15.1**

<p>1.Quando tempos livres não tem atividade na escola, eu sempre brincar no motorista “ Free Style Motor” neste atividade no meu favorito e no meu talento da sua vida, porque no meu nação foi a primeira vez do talento que famous. Eu sempre quando a brincar de animação do motor eu sempre rezar de deus acompanham. Eu quero levam do nome de Timor-Leste com o meu talento para todos os nação do mundo conhecem o novo nação do mundo Timor-Leste. </p>

#### **TET.SEC.12.16.5**

<p>1.Eu chamo-me xxx. Nas famílias é 2ª pessoa no (4) quatro irmã e irmão . Um irmão e (3) três irmã. <del>Eu</del> Na minha família so eu que uma pessoa que diferente porque a cor de me é é a cor de cafe mais os meus irmão e irmã também os meus pais e a mãe é a cor de branco. Mais nos meus familias não ouve as pessoas que lindo ou linda. Porque os meus pais e a minhas mãe sempre ouvimos todas os meus irmão e irmã. Também os meus familias é simples <gap reason="illegible"/> e eu gosta da minha familias porque muito amar para mi e todos os meus irmã e irmão. E



agradecemos a Deus e os meus pais e a mãe, porque dar-nos a vida no mundo e todos que precisam na vida. </p>

#### **MAK.SEC.12.17.5**

<p>5. Olá eu sou xxx um homem que muito pequeno na sua turma e um dos alunos que mais inteligente, moro na cidade que chamam Dili na aldeia que muito barulho com o som de transporte público como: camioneta, microlete, etc... sim, certamente no terminal de Becora. Eu tenho uma irmã mais velha (que está andando na Universidade) e uma irmã mais nova (que está sentada na escola primária) e dois irmãos. E <del>em</del> eu sou segundo filho na minha família. O meu pai é um funcionário público (Professor da Língua). E a minha mãe é uma desempregada ou dona de casa. Quando falamos sobre a minha casa, está situada na terminal – Becora e a minha casa é muita pequena, tem um pequeno quiosque na frente da casa e no dentro da casa tem uma sala de visita e três quartos. Pessoalmente, eu gosto muito de jogar a bola, estudar, e ler o artigo na internet e ver televisão. Os meus desejos são acabar o meu estudo na escola secundaria e continuará na Universidade ( Ensino Superior) e vou escolher a faculdade da educação e departamento da Língua. Porque, o meu desejo é ser um bom professor. </p>

#### **TET.SEC.12.18.4**

<p>4. Falam da cidade de Díli. </p><p> Díli é a cidade que tem mais populações. </p><p> Todas as pessoas que vivem lá em montanhas querem transmigrar para Díli, o objectivo deles é para procurar o trabalho/emprego que pode facilitar ou sustentar a sua família. Mas na realidade não, alguns veio ser um jovem Bandidores, mas algumas aproveitaram. </p><p> Gosto de viver na cidade de Díli porque tem várias coisas para nos facilitar. Por exemplo: Quando nos tempos livres fomos à praia ou alguns lugar que podemos fazer reflexão ou podemos acalmar a nossa mente. </p><p> Há coisas que podiam mudar para que fosse mais agradável de viver em Díli é o “ Acesso de Saúde.” </p><p> Vivemos na cidade também tem a sua vantagens e desvantagens. </p><p> Vantagem é porque tem muitos campo de trabalho, lugares ou grande lojas para fazer compras... </p><p> Desvantagem é poluição, tem muitas populações, engarrafamento etc... </p>

#### **TET.SEC.12.19.3**

<p>3. O mundo que nós estamos a viver tem a diversidades e diferenças em linguas, raças, tradições, maneiras de viver e culturas. Sou uma pessoa curiosa e gosto de explorar e aprender coisas novas, especialmente as diversidades entre nós como já tinha mencionado. Aqui em Timor-Leste temos diversidades em culturas no qual cada municipio tem diferentes culturas, tradições, danças tradicionais, roupas tradicionais ( conhecido como “tais”) e também músicas tradicionais. Eu nasci

em Municipio de Manufahi e eu já estou acostumado com a minha cultura, tradição e maneira de viver. Quando fui visitar as minhas primas em Municipio de Ainaro, eu vi que têm muitas diferenças entre nós e senti muito diferente e estranho com o que já tinha acostumado. E este foi uma maravilha experiência para mim para aprender diferentes culturas e como ser uma pessoa tolerante. E no último uma coisa que aprendi é temos que preservar as nossas culturas e tradições porque esses são as nossas identidades. Mesmo que nós somos diferentes mas podemos completar uns aos outros. </p>

#### **MAKL.SEC.12.20.5**

<p>5. A minha familia é familia que muito simples. <del>Eu </del> Sou xxx. Eu primeiro filho da Familia Madeira. tem filhos e 4 filhas. Somos timorenses, o xxx é o homem deficiente a parte das mãos, mas é assim sou nem uma verconha da vida, prontu para continuar esse vida até ao fim do mundo. </p><p>tenho 3 irmaos e 4 irmãs é sou ensinar São José Operário Balide Dili. Um sonho que muito importante por me é medicina para procurar e melhorar a capacidade fisica e mental. Também sustentar a minha familia é vida saudavel. a esperansu da minha familia é eu. então sou pronto compartilhar esse oportunidade para estudar muito bem. </p><p>O meu ensinar em STM escola tecnico profissional e a minha irmã ensina escola são Paulo II ilioma/Lautem. e eles são intelegentes e tambem eu. gosto muito da minha familia. Esse o meu objetivo da vida humana. </p>

#### **MAM.SEC.12.21.1.**

<p>1. Nos tempos livres gostas de fazer muitas actividades são estudar com as minhas colegas na aula, actividades na igrejas e brincar com as minhas irmãs. e não so isto mas na escola nos brincamos com a minhas colegas no tempo intervalo e no tempo de aula. Nos voltamos estudar conjunto para saber todas as disciplinas mas não consegue outras disciplinas que nos não compreendemos consultar aos professores para explicar as disciplinas que nos temos perguntar com estudar muito para desenvolver a nossa nação no futuro. Quando vai a igreja faz canta com animação para todas as crianças e conta a experiência que nos enfrentamos que tem triste e alegria mas nos sempre ajudar outras pessoas que está tristeza conta a historia comico para eles contente mas não so isto no tempo livres nos sempre visitar o Orfanato que as crianças que não tem pais completo assim que as crianças contente com presença se nos. </p>

#### **MAK.TET.SEC.12.22.4**

<p>1. Eu mora em cidade Dili. E eu gosta muito mora em minha cidade Dili, porque barulhos e tem muitos local/sitios <del>interessante </del> interessante/ turismo que atrai os turistas e as pessoas para visitar estas sitios turismo/interessante como: Cristo-Rei, João Paulo II Tasi Tolu, Ulmera (Likisa)

beach, e outros que eu não menciona todos. Eu gosta mora em cidade Dili porque não so tem sitios turismo más tambem têm museum que recolha todos as histórias da nossa nação Timor- Leste. Eu contente mora em cidade Dili porque na cidade Dili tem muitas lojas, mercados local e nacional e tambem tem grande centro de compras / shopping centre como Timor-Plaza, Lita store, Leader e outros que facilita-me para compras os que eu preciso na minha vida. Eu gosta muito mora em minha cidade Dili porque quando tempo livre eu posso passear com a minha família e os amigos para praia ou passear com a minha familia e colegas para restaurante para matabicho/almoço/jantar juntos com deles. E eu contente muito na minha cidade Dili bonita más tem pouco problemas que eu não gosta como: deixar os lixos em qualquer sitios principalmente <del>em </del> na praia, eu não gosto dessa habitua/atitudes das pessoas porque fazem a minha cidade Dili não bonita com depositar os lixos em qualquer sitios. Eu acho que os governos tenque ser toma atenção para estes habitua/atitudea para nós vivemos com bem saudável nos <del>minha vi </del> nossos vidas. Eu não gosta essa habitua/atitude porque pode afectar doenças para nós e tambem animal por isso começa agora para futuro <gap reason="illegible"/> por favor depositar os lixos nos sitios de lixos porque eu quero os timorenses e todas as pessoas que vive em Timor-Leste todos saudável, nos nossos vidas.

</p>

#### **TET.SEC.12.23.5**

<p> A Minha Família: xxx . A minha família xxx é uma grande família que está sempre alegre que composto pôr filhos dois irmãos e uma irmã. Chefe da família é o Sr. Bernardo Da Costa Barros e a tua casada é Dona: Jovita Senane De Jesus, o filho desse família é o João das Dores De Jesus Barros , Brígida Viana da Costa Barros e o último filho é o Zito Laka De Jesus Barros. A Familia Ximenes de Jesus da Costa Barros vive em Municipio de Cova Lima (Suai) posto-administrativo de Maucatar, Suco matai é de Aldeia Matai. Profissão do <del>se </del> Sr. Bernardo Da Costa Barros é funcionario e a <del>sua </del> Dona Jovita Senane De Jesus <gap reason="illegible"/> é parteira ela trabalha no hospital referal de suai e o teu marido trabalho no Edificio de Federação Futebol Timor-Leste (FFTL), o primeiro filho ja anda na Universidade, segunda filha anda na escola São José Óperario e o último filho anda na escola português (Referencia) em Suai. </p>

#### **TET.SEC.12.24.1.**

<p> 1. Nós tempos livres eu gosto ir a montanha com as familias. Na lá nós também visita o avô porque estou muito saudades do avô, e depois isso eu descanso um bastante porque estou muito cansada, e depois de descansar eu lavo as louças e arrumo a cama, e acabar de arrumo a cama eu ver o televisão e depois isso meu primo/a me chama para passear com eles e eu asseitam para passear com eles. Meu primo fala que nós vamos passear na ribeira ele disse que uma <del>a</del> ribeira

erra muito lindo na nossa suco. Depois de eu ouvir meu primo falo <del>a a</del> assim eu estou com muito contente porque primeira vez eu vou a ribeira com os meus primos, e depois de nós chegamos a ribeira eu assusto muito porque a ribeira era muito lindo. Que eu já mais <del>imaginado</del> imaginava , e eu não falo muito e eu nadar. </p>

#### TET.SEC.12.25.4

<p> 4. Sou xxx e sou timorense, Eu morada na cidade linda Dili, Em Dili tens muitas coisas que nos queriam, Muitas pessoas que moravam em Dili porque queria ter Serviços, escolas e qualquer outras actividades economia, <del>mas quando</del> Dili é a cidade pequena mas é muita amada, com suas variações de camo de serviços, lugares para os turismo e outros trabalhos. Quando eu tivesse 6 anos, eu já gostaram de passear ver a cidade Dili. Agora tem muitas mudanças, os transportes aumentam e aumentamos também a poluição. Nas bairros como Taibessi, becora não possui Agua potavel, as estradas também são agradável. Sinto-se muito triste no coração. Pediu-se aos pessoas que moras em Dili, não deitas os lixos em qualquer lugar para não tivesse os desastres na nossa cidade. Porque todas estes é responsavel pelas nos não outras. Queria a nossa cidade é Limpo, Linda com Beleza igual no passado quando os avos moras, eles contam a historia que Dili é linda mas nos não tem a consciencia humana para proteger essa linda cidade. </p><p> Quando os turistas vem ao nosso cidade sinto triste porque a nossa cidade e lixo, e pessoas não compreende sobre as coisa <del>que as conscencia</del> aos nossos paisses/cidades lindas. Mensagem que eu quero dizer é: para todas as pessoas principalmente ao nos, jovem de Dili para criar a consciencia, pasensia, contribuição para os comunidades, famílias, escolas, social para cuidar o nosso cidade linda Dili. Não dificil criar o amor, paz aos <gap reason="illegible"/> cidade Dili, para no futuro melhor aos nossas gerações principalmente gerações de Dili. </p>

#### TET.SEC.12.26.4

<p> 4. Eu mora em Dili. Uma cidade linda e beleza em Timor- Leste. </p><p> Uma cidade que muitas pessoas vivem <del>em pa</del> e trabalham em paz. E uma cidade que tem muitas culturas para atrair muitas Turistas para a visitar <del>ami</del> Aminha cidade. </p><p> Na minha cidade tem muitas lugares que lindas para atrair Turistas para visitar como: Cristo Rei, <del>Ra </del> Area branca, João Paulo II e etc. Na minha cidade tambe tem muitas culturas e muitas Dialectos. Na minha cidade tem muitas pessoas <del>tem</del> vivem aqui por isso tem muitas lixos, <del>Ma </del> É isso <del>não</del> é problema que <del>muito</del> grande. </p><p>O lugar que Atrair Muitas Turistas era Area brancas e Cristo Rei<del>to</del> porque o lugar <del>e</del> tem praia linda e tambem tem o grande <del>que tem </del> Statua de Cristo. </p><p> Muitas pessoas que vivem e trabalham <del>na ness</del> nessa cidade por isso tem muitos lixos porque muitas pessoas que

não deitar os lixos no lixeiros, e também falta de consciências de cada um dos cidadãos. Mensagens para todos os cidadãos e turistas que vivem nessa cidade é não deitar os lixos no qualquer lugar mas deitar os lixos nos lixeiros. Porque a cidade lindas todas as pessoas ~~d~~ que vivem nessa cidade tem Bom saúde.

#### MAK.SEC.12.27.2

4. O local que eu nascido em Baguia/Baucau. Eu sou a ~~segunda~~ segunda filha na sua família. As minhas famílias são simples e pobreza mas nós vivemos em harmonia. O meu pai é Agricultor e a minha mãe é Dona da casa, e eu tenho uma só irmã e três irmãos. começava entrar na escola no ensino primário no ano 2006. A escola que primeira vez eu entrava foi na escola EBC no. 2 Hau-dere, e estudava nesta escola durante 3 anos mas quando eu passava para o 4º ano os meus pais decide que deve transferência para a outra escola. então naquela momento conseguia transfere para a escola EBC central São Jose de Baguia. Além disso, que transferência para neste escola porque tinha razão que foi morava em Orfanato. Continuamos a nossa estudo em escola refere viveu em orfanato de São José. As actividades que todos os dias nós fazemos em orfanato são: Reazamos, estudamos, Brincamos, e outras actividades que dar pelos Reverendo/a padres e madre. Em 2012 eu começo entrar no pre-secundario em Ensino Basico 3º ciclo São José Baguia. Depois de acabou o meu estudo em pre-secundario durante 3 anos decide que têmque continuava o ensino secundário em Dili. A escola que eu escolheu para continuar a minha estudo ~~em~~ secundário é a este escola que eu frequentou ate hoje é escola ensino secundário São Jose Operario.

#### KEM.SEC.12.28.5

5. Eu tenho uma familia que muito simples. Eu tenho pai, mãe e 5 irmãs, e duas irmãs já moreu e agora só falta de 3 irmãs. Todas pessoas amor de me. O meu pai e agricultor e a minha mãe e dona de casa, primeira irman serviso ministerio Educação, segundo irmão serviso em BNCTL, terseira irmão em Ministerio Finanças, e agora só falta de me que ~~edud~~ estudo no secundario.

Eu muito contente porque todas as pessoas tenho muito interesse pra me. Na minha familia nos suportamos as pessoas com outras pessoas.

~~família e muito importante n~~ No passado a minha familia emfrentam as desastre ~~problemas~~ e ate agora nos traumas porque este dejastre faz 2 (duas) irmans moreu. Agora o meu pai e ~~pa~~ mãe sempre toma atenção sefor nos ujamnos transporte publico ou privado.

O mundo não completo quando não existem a palavra da familia se agora voçês tem aproveitar ~~e~~ porque a vida não repete e so uma vida.

Ele e Ela e bom pai e mae que não esquecer para todas filhas, acompanha e ~~e~~ outras que nos presijam Nos amor pai e mãe.

**KEM.SEC.12.29.1**

<p> 1. Quando eu tenho tempo livre. Eu sempre ir a montanha, visitar os meus avos e familia. Eu gosto de passar para ver o paisagem em Timor-Leste. Eu sempre ajudar a minha mãe fazer o trabalho de casa. Eu gosto de dormir quando tenho o tempo livre. Brincar com os meus colegas e familias. Gosto ver o televisão. Gosto ler o dicionario <del>e</del> jornal e Biblia. Eu gosto acompanhar o meu pai <gap reason="illegible"/> vai jogar o jogo de Futu manu é uma tradição de Timor-Leste. Mas cada vez eu não gosta de <del>long</del> muito longe de tempo livre, porque fazer eu <del>a materia</del> esquecer pouco materia da escola. No tempo livre eu sempre estuda pouco para fazer eu não esquecer a materia da escola. Só este é meu actividade que eu fazer no tempo livre. </p>

**MAK.SEC.12.30.1**

<p> 1. Fala da quilo que gosta de fazer nos tempos livres gosta serveços ler a lingua portuguesa ler a historia jornal. Essa actividade em casa. Eu gosto de fazer nos tempos livres estuda a lingua portuguesa. Eu gosto da fazer nos tempos livres estuda livros de Historia Timor-Leste. Eu gosto de fazer nos tempos livres gosta Ler livro Historia de comunidade dos paises de llingua portuguesa (CPLP). Eu gosto tempo livre pratica a lingua portuguesa. Gosta ver o televisão. Eu gosta nos tempos livres pasiar na praia. Quando eu tenho tempo livres ajuda colegas amigus, amigas. Quando eu tenho tempo livre sempre estuda a lingua portuguesu. Eu gostu tempu livre estudu a lingua portuguesa e muito livro. Eu gostu muito tempo livre aijuda pai e mae. Eu gostu muito tempu livre eu sempre ler livru portugue e muito. Eu gostu muito tempu livre gosta durmir e brincar. </p>

**TET.ES.05.FD.01.5**

<p>Quem sou eu</p> <p> Eu sou xxx, nasci em Dili em 1992, sou timorense. </p> <p> Carateristicamente sou um homem alto e magro, e como se fose um africano porque muitas <del>disse</del> dizem que eu sou raça de africanos. </p> <p> Dentro da minha familia sou o último filho da pequena familia Jorzinha, uma falia que aprendo muitas coisas e ser o primeiro mundo pra mim. Porque pessoalmente eu não posso viver sem inspiração da minha familia , de tal modo a familia é <gap reason="illegible"/> sociedade para desenvolver uma nação através da dedicação. </p> <p> Durante a existencia no mundo ate presente da ou em diante <gap reason="illegible"/> só queria dois coisa que sinto muito importantes na minha vida como “ Quero saudavel e felicidade da minha vida” só estes dois algos que <del>presivo</del> presiso. </p>

**MAM.ES.05.FD.02.2**

<p>Prefiro escolher a tarefa de número 2, porque estas situações estão a relevância com á minha vida. Porque naquela altura que nasci sempre vivi todas as situações na minha família andava dificilmente por causa de condições económicas. Geralmente no meu local que eu nasci foi localizada no municipio de Ermera posto administrativo de Hatolia Suco <gap reason=illegible"/> Coliate-Leotelo. Realmente no meu municipio não é toda a pessoa que encontravam essas situações, porque a condições ou seja situações da vida é divergência. Sinto engraçado para contar o meu antepassado porque, no meu palavra que fui colocado pessoalmente é “ O tempo passado ilumina o presente e o presente projecta o meu futuro.” Isto significa que toda a situação que eu encontrava como uma <del>asprica</del> aspiração ou seja motivo fundamento para a minha vida. Porque o meu pai moreu em 2009, ficava infeliz porque o meu estudo chegava ao <gap reason=illegible"/> 10º decimo ano; Então o que eu fiz naquela altura tentava trabalhar juntos com outras pessoas na qualquer actividade para obter o rendimento para fazer a necessidade necessário dentro na minha família, porque <del>era</del> era primeiro filho na minha família. Nunca ficava, continuava a minha vida é assim conforme o meu palavra que colo <gap reason=illegible"/> quei em cima. Uma sorte que teve encontrar em 2013 é considerada como uma graça, porque se não teve essa oportunidade certeza que não vou continuar o meu estudo na Universitário. Por causa de condição económica; porém recentemente presentemente chego até 5º ano, e quase termino meu curso na Universidade Nacional Timor Lorosa´e : porque quando na mina existencia em 2013 em Dili por causa de teve oportunidade, tentava trabalhar com outras pessoas de vizinho, quando eles me pedirem, tentava fazer o meu tempo para ir ao trabalho e também ir para frequentar o curso aqui na nossa faculdade. Ex: quando frequentar curso na parte de manhã, vou a trabalhar na parte a tarde, mas actividades que prefiro trabalhar é muito <del>peço</del> peso, porque não é trabalhar como funcionar publico mas como ajudante para construir como Edificio etc. Porque na realidade vimos que sou vim na montanha vivo com a pessoa em Dili não facil, porque vou sujeitar lá na casa que eu vivo, Mas eu nunca mais perder o tempo porque, estou fazer qualquer coisa que queria fazer para concretizar o meu objectivo porque para conduzir a minha características <del>atraves</del> através de “Educação” para transforma a minha vida. Só está a minha comentário e muito obrigado. </p>

**MAK.ES.05.FD.03.4**

<p>Dili é uma cidade que eu moro, e a capital de Timor-Leste por isso e a cidade amada de todos os timorenses. </p> <p> Eu pessoal, gosto de viver aqui em Dili porque, aqui posso aprender muitas coisas e até para <gap reason=illegible"/> realizar o meu sonho no futuro é obrigado a viver aqui, Dili e a cidade que todo o desenvolvimento do pais esta centralizado aqui, por isso todos os timorenses,

vem de município para viver aqui apenas a procurar a vida mais agradável. </p> <p> Todos o fim de ano quase de 800 estudantes virem a Dili para estudar na Universidade, que localizam em Dili. </p> <p> Acho que no futuro posso mudar a minha vida, através de todas as coisas que já tinha aprendido nesta cidade, mesmo que Dili ainda não tem muito desenvolvimento com outros países como Indonésia, Singapura e Europa, mas adoro muito de cidade Dili porque <gap reason="illegible"/> e a cidade de onde eu cresço. </p> <p> Sugiro aos <gap reason="illegible"/> pessoas estrangeiros para visitar esta cidade, porque tem muitos lugares, interessantes, como, jardim Crito Rei, praia de Areia Branca, Lagoa de Tasi-Tolu e outros lugares que não cita aqui. </p> <p> E no fim concluí que esta cidade de Dili é muito importante para todos os timorenses a preservar, desenvolver, <gap reason="illegible"/> como <gap reason="illegible"/> capital de <gap reason="illegible"/> outro país. </p>

#### MAKL.ES.05.FD.04.2

<p> Iliomar vêm da nossa Língua materna divide-se em “Ili” <del>e Omar</del> é pedra e “omar” casa ou habitação. Portanto Iliomar significa casa de pedra ou habitação de pedra. É posto administrativo do município de Lautem do Estado Timorense. Foi um lugar onde nasci, de uma família simples e humilde. Último filho de <del>11</del> entre 11. Comecei a aprender na escola primária número 1 de Iliomar, ou <del>escolha</del> Ensino Básico <del>o</del> 1º, o 2º e 3º Ciclo de Iliomar. </p> <p> Iliomar foi um posto administrativo com a sua própria Cultura e Língua Materna própria, e os povos que têm uma ligação muito forte <del>que</del> através de relação de triângulo ou três dimensões. Com as seguintes classificações “NOKO NANA” ou irmãos, “Omara`a” família da <del>nossos</del> nossa mãe, ou mulher, e “<del>Trim</del> Truumata” família do marido da irmã do nosso pai ou marido da nossa irmã. Um lugar muito importante da história timorense no tempo Português. Por liderança do Rei “Nakometa” que tem patente Brigadeiro, atribuído por colónia portuguesa. Essa história do Rei “Nakometa” foi uma história muito interessante, que tento saber para provar no futuro, no caso terei uma oportunidade para visitar Portugal. A beleza do Iliomar pode-se ver através da sua natureza escondida, como as boas praias, como Alafanic, Inan Santa e existe ainda as obras do português que foram estragos com a passagem do tempo, <del>con</del> “Kota Omar” Asacataria <del>lugar</del> tribunal do posto <del>adn</del> Iliomar no tempo português e outros. Sou natural de Iliomar, vem da pedra <del>somos</del> sou duro como uma pedra. A vida difícil é garantia do sucesso ando na pedra, mas com pedra consigo construir uma estrada dura para passar sem desafios no futuro. </p> <p> Um acontecimento muito importante que <del>nunca esque</del> não vou esquecer é a minha transferência do Iliomar para Lospalos. Sou melhor estudante de Iliomar, mas o pior estudante <del>no</del> quando <del>mudou</del> mudei para Lospalos. Mas como já tinha sou duro como uma pedra, depois de um ano voltava a ser o melhor em



Lospalos, foi uma experiência que uso como a minha filosofia de vida. A vida é dinâmica e cheio de obstáculos, as vezes estamos em cima e as vezes estamos em baixo, mas não vamos desistir mas temos persistir para concluir com em cima, basta adaptar com os obstáculos da vida para não perdermos.

As pessoas de Iliomar são duros e consistente como uma pessoa de Iliomar sou duro e consistente na minha visão para garantir uma vida justa em Timor. Uma vida justa é uma vida em que todos tem um casa e outras necessidades básicas. E tento fazer uma vida servidor para servir a humanidade, um dos princípios de apoio e respeito mútuo uma das filosofias da nossa relação de triângulo.

#### MAK.ES.05.FD.O5.2

Nasci na aldeia de Bemoris , Fuiloro, posto-administrativo Los Palos, município Lautém. Lautém é um município fica na parte leste do território timorense. Normalmente as pessoas chamam por nascente-do-sol por causa onde as pessoas do Lautem vera primeiramente nasce o sol. No meu nascimento, onde faz parte de um elemento familiar da nossa família que composto por 3 filhos e sou o terceiro filho da família. Aprendi tantas coisas em relação à vida em que me rodeiam e sobretudo da sua diversidade perante ao nível social ou cultural. Naturalmente as pessoas de Lautém, em particular a aldeia Bemoris em que foi primeira vez conheci o mundo; as características são meramente diferente, isto é, a diferença da língua de cada pessoas em comunicação e sobretudo ao nível cultural. A minha família fica cheia de condição frágil, principalmente uma das violações que causados à nossa família pelas tropas indonésias. Penso ainda, uma memória inesquecível de 1999, já esqueci a data e o mês deste ano, mas lembro que aquela provocação feita pelas tropas indonésias, capturaram os cinco jovens da nossa aldeia, um dos quais era o meu primo, chama-se Francisco Gazimero (SIQUITO), que foi capturado, torturado, violado e mutilado pelos agressores dos tropas indonésios. Por razão de que o meu primo Francisco Gazimero é um jovem que a favor da independência, ou seja, procura a libertação do Timor-Leste junto com os líderes da resistência, e ele foi engloba na frente clandestina que é uma das táticas ou estratégias utilizado pelos nossos líderes da resistência. Fico feliz quando a minha memória relembra daquele acontecimento na nossa aldeia. Conto esta história porque leva-me uma trauma e desgosto daqueles actos miseráveis. Pronto deixo aquela história , volto a falar da minha vida pessoal, andei na escola primária em 2000 depois de governação em transito em Timor-Leste, finalizei em 2004 e continuo na escola pré-secundária 2005-2007, na escola secundária em São Pedro Dili em 2008-2011, continuava na Universidade UNTL em 2012 até a data.

**MAM.KEM.ES.05.FD.06.2**

<p> O posto administrativo da Hatolia é um local muito agradável, especialmente a mim. É um lugar que pertence ao Município de Ermera, <gap reason=illegible"/> onde os habitantes desse posto vivem num ambiente de amizade e de fraternidade, gostam de ajudar um e do outro, isto são a realidade que faz a diferença. </p><p> Antigamente quando eu era criança os meus pais gostavam de levar me a horta quando estava entrar no período da chuva as pessoas começam, além de fazer e acabam de colher, voltavam a fazer varzea, no entanto, a vida naquela altura era muito agradável, todas as pessoas preocupa<gap reason=illegible"/> vam-se tanto com a necessidade familiar. </p><p> Mas infelizmente, essas situações alteravam em virtude de actos do governo invasor que fazia com que as pessoas fugiam todas para o mato e até alguns foram levados para a indonésia, isto faz com que <gap reason=illegible"/> sinto como um acontecimento inesquecível na minha vida toda. </p><p>

**TET.ES.05.FD.07.1**

<p><del>Nos</del> Nos meus tempo livres gosto mais de ir à praia com o meu marido e o meu subrinho. Porque na praia <gap reason=illegible"/> fico mais calmo e feliz ao ver as ondas do mar, a sentir o ar livre e o calor do sol. Não só isso, em lá também costumo fazer yoga ou até beber cervejas e divertimos. Assim sendo, posso eliminar o stress durante os períodos de trabalho ou das <gap reason=illegible"/> aulas. </p><p> Além disso, costumava fazer ginástica <gap reason=illegible"/> para poder ter uma vida saudável fisicamente e psicologicamente, nas tardes. </p><p> Ainda, nos tempos livres costumava reunir com os meus amigos, viajamos para os sítios que tem lindas paisagens. Também nós partilhamos nossas histórias como: os nossos estudos vida familiar, experiências profissionais, <gap reason=illegible"/> até outras novidades. </p><p> Por último, nos meus tempos livres gosto ainda de ir com o meu marido a saborear as comidas indonésias, timorenses e até dos portugueses. Só isto, as actividades que faço durante os meus tempos livres. </p>

**BUK.ES.05.FD.08.5**

<p> Eu chamo-me xxx. Sou de Bobonaro, agora moro em Dili, Bairro- Pite. Sou um homem que simples, tenho cabelo curto e preto, olhos pequenos, baixo, pouco gordo e a minha pele sinzenta. Dentro da minha família tem 8 pessoas. Porém, agora o meu pai e a minha irmã já faleceram. Então, só fica 6 pessoas dentro da minha família. Sou 1º filho de 6 irmãos e sou único homem de 6 irmãos. <gap reason=illegible"/> A minha casa tem cinco quartos, uma casa de banho, <gap reason=illegible"/> sala de visita e sala de cozinha. Eu gosto muito de jogar a bola, ver <gap

reason=illegible"/> televisão, conversar, passear, estudar, dançar, brincar e conduzir automóvel. No meu desejo fora da <gap reason=illegible"/> area da Faculdade de Direito que escolhi, que ser um bom empresário em Timor-Leste. </p>

### TET.BUK.ES.05.FD.09.3

<p>A cultura. Cultura é um edintidade que nasce origem da sociedade que existe antes de Cristo, veincula obrigatoriamente a vida da sociedade e através da cultura nos sabemos que determina uma pessoa de onde vem. </p><p> Relaciona em timorense, muitas culturas existe diferentes de cada sua étnico. Desde antigamente existia 32 linguas maternas ate agora, além disso, existia carácter de cultura, sobre a lisan, vida prática e serviço, etc... </p><p> Hoje em dia, através da escola universidade nos encontramos, colegas, professores/as de etnicos diferentes, <gap reason=illegible"/> assim conversa entre uns e outros sobre a diferença cultura que existe uma vida pacifica da sociedade. </p><p> Só nos sabemos que, mesmo muitas etnicos, mas, a celebração do casamento tradicional existam em duas sistemas. Em primeiro, sistema patrimonial. Este sistema quando se usar entre o homem e mulher, a partir da familia do homem entrega o património para a familia da mulher, e com obrigatoriamente a mulher entra a casa/vivi na familia do homem. Este sistema inclui 31 etnicos são semelhanças. Segundo no sistema matrimonial, este sistema, quando casal, o homem vai livre na casa da familia da mulher e a sua geração do filho sigui a familia do mulher. Este sistema só um etnico Bunak é que aplica. </p><p> Portanto, a cultura do Timor- Leste e diversidade, mas através da lingua tétum unifica um só, e todos compreendi para a interação, além disso, lingua tétum é lingua oficial de Timor-Leste consagra no art. 13 CRDTL, e a nossa constituição reconhece e valoriza a cultura que não contraria da lei positivos art.2 nº4 CDRTL. </p><p> Os timorenses, têm uma forte tradição nas suas aldeias, sucos, e o costume consiste convicção obrigatória da sociedade (animus). Por isso a cultura ou costume enraizado da sociedade da vida quotidiana também através da cultura pode dar uns resolução dos conflitos enfrenta da sociedade. Assim, cultura não se acaba, quando se existe a sociedade. </p>

### TET.ES.05.FD.10.1

<p> Nos meus <gap reason=illegible"/> tempos livres gosto mais de ir a passear com os colegas, além disso ajudar a fazer tarefas da casa, nomeadamente, limpar o chão, varer o chão, lavar a louça. </p><p> Quando saiu com os meus colegas, gostei muito de ir viajar aos lugares que têm uma linda paisagem, como Lauhata beach, Caz bar, Areia branca, One dólar <del>beah</del> beach, <del>ora</del> e Dare. </p><p> Ora, não apenas estes lugares que viajamos, também nos tempos <del>lug</del> livres, gostamos muito de vermos os novos filmes em cinema, escolhemos qual filme que é mais animado para todos podemos ver, ultimamente, vejamos o Kingsman. </p><p> Ainda

quando não <gap reason=illegible"/> tivemos tempo para ir a qualquer sitio, resolvemos <gap reason=illegible"/> reunir num lugar, pode ser em casa do <gap reason=illegible"/> amigo, ou num lugar onde sentimos mais confortável, nesta reunião. Contamos às histórias, tocamos os instrumentos musicais para nos animarem. </p><p> Por fim, estas actividades que costumo fazer durante os meus tempos livres, pois, sem os colegas, creio que vou viver numa miséria, e agradeço bastante aos quem me acompanhavam sempre. </p>

#### **MAKL.ES.05.FD.11.4**

<p> A cidade onde morava é o bairro Farol, aquele bairro é uma aldeia e o seu suco era Motael. O bairro Motael é o bairro que perto da cidade, ou significava que, um bairro que está no centro de cidade de Dili que fica perto da Igreja Motael aquela Igreja histórica. Gosta muito dela porque o nosso bairro é um bairro que mais calmo que nunca foi acontecer o conflito em comparamos com outra cidade que esta em Dili. E também os seus jovens nunca meteram problema ou quer dizer que um bairro organizado. Segundo o meu ponto de vista é preciso de mudar algumas coisas que ainda não implementou bem, isto é, questão do lixo, porque, as vezes as populações do bairro não há consciência de por o lixo no seu lugar que foi preparado pelo nosso governo, estas questões o autoridade do bairro devem controlar com sua competência que tem, para que o bairro Farol é mais agradável e mais limpo no âmbito da saúde. Não é só melhor bairro em Dili mais em todo território no âmbito da saúde e no âmbito de conflito. </p>

#### **TET.ES.05.FD.12.1**

<p> 1. No meu tempo livre ou quando eu estou de férias gostei de passear com a minha família para à praia, de vez em quando fui à montanha para visitar algumas famílias que estão lá. Na montanha gostamos de dar à volta ou dar passeio para as várzeas porque a paisagem é muito linda e cheio de cor verde. E também quando está a chover nós fomos à ribeiro ou regato para lavar o corpo, tirar fotografias e brincar lá. Nos meus tempos livres também costumei de ver a cinema dos coreanos porque é um dos meus favoritos, têm muitos episódios, por isso eu posso passei o dia inteiro só para ver estes cinemas. Brincar com os meus sobrinhos é uma das actividades que eu fiz quando ter tempos livres. Não só isso, nos tempos livres também eu sempre combinei com os meus amigos do ensino primário, pré-secundário e secundário para fazer o encontro para conversar, contar as histórias, dar o passeio junto e de vez em quando fazemos as compras junto. E costumei também nos meus tempos livres a pesquisar no internet as receitas das comidas e eu tentei a fazer sozinha. E quando no tempo livre mas há muitos trabalhos da escola, eu também arranjar um tempo para fazer os trabalhos. São estas as minhas actividades quando estou no tempo livre. </p>

**TET.ES.05.FD.13.5**

<p> Sou xxx, tenho 24 <del>da</del> anos de idade, nasci em Timor-Leste e gosto muito de viver cá da minha terra natal. Vivo com um família pequena simples e harmónia que composto por 6 (seis) irmãos. <gap reason=illegible"/> </p><p> Da minha vida familiar sou uma pessoa simpática, amorosa não gosto de aqueles destruição. Em minha casa vivo com os meus pais, <del>e</del> meus irmãos e com os filhos deles, gosto muito de criança, porque a criança não sabe de mentir ou outras coisas más, eles trazem o sorriso de todo o dia, de dia ou de noite sempre haver alegria, a tristeza o barulho dentro de uma casa quando existe criança. Para mim a criança é com uma imagem que não sabe de fazer coisas <gap reason=illegible"/> más, uma vez que eles são criança não pode fazer a distinção de coisas boas ou coisas más. Tenho aqui muitos desejos, mas o importante é <gap reason=illegible"/> faça a minha família a sentir-se alegre, pois por enquanto eles estão com muitos problemas e que levam eles a ser stressados. Tudo isto acontece por causa de odio <gap reason=illegible"/> de outros vizinhos, pois há muitos anos a minha pequena família vive na <gap reason=illegible"/> simplicida e harmónia amam uns aos outros e não importam com os outros. Amo a minha família. </p>

**TET.ES.05.FD.14.1**

<p> Nos tempo livros, costume de fazer tantas coisas, nomeadamente ler os livros ouvir as músicas, fazer o bolo e brincar com os meus sobrinhos. Mas tudo isto, adoro mais a ler os livros, porque o meu pai tantas vezes me dizia que devo ser amiga de todos os livros e tantos dicionários. De todos os livros romances que eu tinha lido, eu gosto muito livro do autor Paulo Coelho. A sua obra me <gap reason=illegible"/> agrada bastante, e claro que tenho tantos livros deste autor. </p><p> Relativamente, acerca da música. Eu também tenho um cantor preferido e adoro de todas as suas músicas. Toni Carreira é o meu cantor amado ou preferido. As suas músicas são todas lindas e ajitas. De manhã quando eu acordei primeira coisa que eu faço é rezar e depôs de rezar vou imediatamente a procurar o meu telemovel com o intuito de ouvir a música do Toni Carreira. E não só de manhã, mas de noite também, antes de dormir eu nunca esqueci de ouvir as suas músicas. </p><p> Eu tenho paixão de fazer bolos, em especial Black forest e Brownies, e estes dois bolos gosto muito de comer, porque são todos deliciosos e sou uma pessoa que não gosta de comer coisas amargas. </p><p> Eu sou uma pessoa que tenho paixão de todas as minhas tarefas preferidas como já estou mencionadas atrás. E por último da minha tarefa ou atividade preferida nos tempo livre é a brincar com os meus amados sobrinhos, assim, eu tenho razão porque adoro bastante das crianças, porque para mim as crianças, ou seja, posso descrever as crianças como as felicidades, amor e tranquilidade. </p><p> Assim, <del>eu</del> para esquecer todos os meus problemas eu decido de brincar com os meus sobrinhos. É uma dica para mim próprio acerca de frequentar os problemas e qual os meios e

as medidas para relaxar. Em fim, termino esta parte que trate sobre as minhas atividades diárias nos tempos livres. Beijinhos xxx</p>

#### **TET.ES.05.FD.15.1**

<p> 1. No meu tempo livre é um tempo que muito importante para aprender e fazer mais outras actividades extra como, fazer ginástico, jogar a bola, ver o filme, estudar e ajudar a minha tia a comprar alimentação. Vou contar a cada um da <del>meu</del> minha actividade. Costumo de fazer ginástico no meu tempo livre, depende do tempo que apanha se de manha então começa a partir das 5h de manha ate 7h ou seja a partir do sol ainda não nascer ate o sol nascer, e de tarde começa a partir das 16h ate 18h ou seja ate os sol <del>crescer</del> desaparece. Jogar a bola costumo jogar juntos com os meus colegas no fim de semana e sempre as 16h da tarde ate remata, depois disso na noite antes de estudar acompanhar as noticias depois continua com o filme, acaba o filme continua <del>outravez ate acom</del> a estuda ate meia noite. Por fim ajudar a minha tia a comprar alimentação a minha tia sempre ou ele costuma de pedir ajuda quando eu estava na casa e não faço nada nos vamos aos lojas de chineses de bairro pite perto de lavanderia a comprar os ovos sacos de arroz, caixas de supermi, pulsas dos <del>eletricidade</del> telefones garrafas de águas e outras comidas <add>e bebidas</add> que as crianças gostam de comer e beber para revender no quiosque e ao mesmo tempo quando fazer a compras gosto também de estudar sobre a Matemática para saber como pode ganhar alguns porcentos so isso a minha actividade no meu tempo livre. </p>

#### **FAT. ES.05.FD.16.2**

<p> Bem, Eu naci no dia 26 de Dezembro de 1992 foi um dia mais importantissimo para a minha presenca no mundo, especialmente no local onde eu naci em Lospalos vila. Lospalos e um dos quatro postos do município de Lautem, nomeadamente, Lautem, Tutuala, Luro e Iliomar. Este município fica na parte Leste de Timor com varios paisagens bonitas , e culturas lindas. A relação social foi boa mesmo nos vivemos na divergencia. </p><p> Na minha historia foi complexo, porque e na nostalgia que ja passou mas ainda não apagar na minha memoria, porque seio com tristesa, rir, e ate não confia, sim proprio para lutar contra a experiencia humana na minha vida. Como o homem do mundo fica, muito tristeza para minha atitude na família que as vezes contra a regra da familia e contra a regra da sociedade que todas as pessoas não gosta de mim porque, fez as problemas entre juventude de Bairro para estragar uns aos outros, <del>estragar</del> ate policia capturamos. Nesta situação foi um dos acontecimentos mais importantes que nunca esquece porque, na mesa quando nos <del>jantamos</del> jantarmos a minha, mãe encoraja-me e dá boa conselho para mim ate ela sorar, e disse, filho, se enquanto você vincula todos os dias com a problema juvenil, um dia você arepende com os seus atitudes e ate vergonha para os teus colegas que escola, e também ela disse

acrescenta que, este país os teus avós já luta com armas para a independência por isso para você não e luta com armas mas luta com uma lapiseira para continuar vencer a vitória do povo, porque nós já vencemos a independência mas a maioria do povo ainda com injustiça social, e grandes problemas com esta situação e eu penso para mim mais importante e para futuro e preciso de servir povo mais melhor. </p>

#### **MAM.TET. ES.05.FD.17.5**

<p> De acordo com o texto que a professora me deu, por isso prefiro escolher para contar nesta folhinha uma curta passagem da minha vida. Quando era criança gostei muito de brincar com os meus colegas, e naquela altura não pensei de ir à escola. Mesmo assim, a vontade do meu pai e da minha mãe me obrigaram para escola. Mesmo que, com uma família frágeis, e toda a economia dependendo da plantação. </p><p> No entanto, mesmo <del>assim</del>, com muitas dificuldade, o meu pai não perdeu a sua vontade, e quando entrei no segundo ano da primária, nem conheci aprender nada, mesmo assim, o meu pai me mudou no outro escola para outra escola que nem conheci os meus colegas. </p><p> Portanto, vou continuar seguir o que o meu pai quer. Por isso com todos este sacrifício do meu pai, quando fui lá aprendi e refletir sobre a importância do motivo que o meu pai pensou. Um dos motivos e quando o Estado de Timor-Leste ainda ocupado pela Indonésia, os meus avós foram ofendidos pelas famílias próprias que não querem de defender a luta da independência, de Timor-Leste. Mesmo que naquela altura os avós nem conheceram ler e escrever. Com este luta o próprio meu avô foi eleito como chefe de suco pelo Partido Fretilin naquela altura, e ele conseguiu governar <gap reason="illegible"/> um ano depois a tropa da Indonésia invade Timor. </p><p> Portanto este como um motivo que levou o-me obrigar a estudar. </p><p> Assim, depois de maioridade, depois de 17 anos consegui frequentar a secundária em Dili especialmente na escola Santa Madalena de Canossa. </p><p> Portanto, a história que até hoje não esqueço, quando entrei esta escola pagar muitos dinheiros, e mais pior, quando nesta altura os avós da minha mãe obrigaram, o meu pai a levou duas búfalos para este funebre. O que aconteceu passei nessa escola, mas, onde tiver dinheiro para pagar. Portanto era como jovem, e ainda não conheci Dili, mas, tentei sobreviver ou seja procurar o campo de trabalho em Dili para sustentar a minha vida durante nº 1º ano e 2ºano da secundária, o trabalho que faço, e filtrar à área na ribeira de comoro, e um trabalho que fácil de obter dinheiro, continua assim, até consegui passar ou entrar na Universidade e mais barato e mais qualidade em Timor-Leste, UNTL, Faculdade de Direito. </p>

**NAO.TET.ES.O5.FD.18.5**

<p> O meu nome xxx, sou solteira e sou timorense. Sou menina magra, baixo, tenho olhos castanhos e cabelos pretos. Sou simpática, respeitosa e corajosa. Eu nasci em Díli no dia 9 de Outubro de 1995 no hospital nacional de Guido Valadares, Díli – Timor-Leste e sou da segunda filha do quatro irmãos. A minha família é pequena e simples, moramos em Becora, numa casa simples que situa no bairro de caqueo-laran, becora. O meu pai chama-se Lourenço da Costa, é funcionário público e trabalha na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, enquanto a minha mãe é dona de casa, mas enfrentamos uma situação difícil e é tristeza no ano passado (2016) porque no abril de 2016, faleceu a minha querida mãe. No momento do falecimento da minha mãe, ficamos muito triste porque mãe deixou-nos as coisas pesadas, em que nós ainda somos novos e uma das coisas que é muito tristeza é o meu irmão mais novo que ainda tem 4 anos de idade. Por isso, foi uma situação muito tristeza porque como irmã velha ( segunda filha) tenho de cuidar os meus irmãos, principalmente o meu irmão mais novo que ainda tem 4 anos. Dentro destas todas situações, creio que Deus sempre tem o melhor plano para a nossa vida, por isso, entregamos toda a vida em Deus e espero que tudo esteja sempre bem durante vivo. </p><p> Gosto de ler, estudar, ouvir música, ver a televisão, passear com famílias, principalmente pai e irmãos, passear com colegas, e brincar com o irmão mais novo. </p><p> Desejo que no futuro, seja uma boa jurista que sempre defende e garante a justiça para os povos pobres, de acordo com o meu conhecimento e experiência, nos termos da lei, e espero também, no futuro possa ter o sucesso na minha carreira para poder fazer o pai e os irmãos , principalmente a minha querida mãe (falecida) alegre e diz-me que, orgulho de ser sua pai, mãe, e irmãos, porque tenho o moto em que queria sempre fazer a minha pequena família (pai, mãe (falecida) e irmãos alegres, ou seja, contentes durante a nossa sobrevivência. </p>

**TET. ES.05.FD.19.5**

<p> Sou xxx, nasci em Timor-Leste no capital de Dili, no dia 23 de Março de 1993. Tenho 3 irmãos onde o meu irmão chama-se Wilson W. Noronha Cardoso Kawengian e a minha irmã chama-se Frediana D.M.C. Kawengian. A minha característica é baixo, pele morena, cabelo liso, olhos pretos e altura 1,62 cm. Dantes, quando eu era criança, tive uma familia simples, alegria e vive numa casa pequena. <del>Na q </del>, Naquela altura, eu e a minha irmã sempre zangar um a outro com alguma coisa que não vale nada e quando nós <del> zangávamos</del>, zangamos, o meu pai <del>sempre</del>, é que sempre nos acalmar. Dentro da nossa familia, todos nós gostamos de cantar e excepto a minha mãe mas, não significa que ela não gosta de cantar e a razão é ela não sabe de cantar, apenas ouvir só. </p><p> A minha casa é pequena e mais simples e nós vivemos juntos dessa casa, e <del>agradeço muito para minha mãe porque ela </del>também com o meu tio é



irmão da minha mãe. </p><p> Eu gosto muito de cantar, ouvir a música e ver o filme especialmente, o drama de Koreano e Indiano. Tenho de incluir no grupo coral de Santo Inácio de Loyola onde eu e as minhas colegas é que fundam. </p><p> Eu tenho uma filha bonita é que se chama Dhea Gracias e eu amo muito dela, agradeço a Deus porque ele dá me uma filha e também <gap reason=illegible"/> ele dá me uma confiança para cuidar te. O meu desejo é <del> queria ser uma boa mãe para ela </del> muito simples, eu só queria ser uma boa mãe para ela, e tudo isto não será acontecer quando Deus não dá graça para mim. </p>

#### TET.MAM. ES.05.FD.20.5

<p> Eu sou xxx, nasci em Ainaro do dia 10 de Abril de 1994, sou timorense agora moro em Dili. </p><p> A minha característica física, eu sou baixo e um pouco magro cor da pele branco, cabelo enrolados, os olhos castanhos. </p><p> Eu tenho uma família simples, mas vive em <del> feliz </del> felicidade que eu tenho no mundo, tenho <del> o meu </del> um pai, e <del> minha </del> uma mãe, avô e cinco irmãos que moram junto comigo. </p><p> A minha casa é grande que fica situada <del> no </del> em Ainaro, que tem 6 quartos, uma sala de jantar, uma sala de visita e uma varanda, a cor <del> da </del> da minha casa são verde e cor de rosa. </p><p> Quando eu era criança o meu desejo de ser uma boa pessoa ou seja quero ser uma boa juíza, porque neste momento eu também está a frequentar o curso de Direito para satisfazer o meu desejo que está em caminho ou no processo para atingir a minha meta. </p><p> Eu gosto muito de viajar ou passear (trip) com os amigo e colegas, gosto também de aprender costura de coser <del> as roupas</del> ou seja fazer borda, gosto de jogar <del> voleybo </del> voleibol. Só isto <del> a minha m</del> que eu queria apresentar nesta folha. Obrigada! </p>

#### CAI.ES. 05.FD.21.4

<p> Eu moro em Dili. Dili é uma cidade que está localizado variás edificios com tal Universidades, edificios público, bem como palácio do Governo, Parlamento Nacional. Nesta cidade está a localizado os edificio importantes ao mesmo tempo Díli é a capital de Timor-Leste. </p><p> A esta cidade é pouco calor porque ela está fica situado perto do mar. Por esse facto fica calor. Mesmo que seja calor, mas preciso de adoptar por razão da necessidades. </p><p> Sabemos porque varios pessoas vivem Dili porque há razão que recuperados tal com devem vêm para Díli à fazer algumas coisas. Por exemplo <del>devem</del> vêm cá à continuar o seu estudo na Universidade. Mesmo que há variás pessoas mas no tempo de seca há muitos poluições e por varias razões. Um dos exemplo como: a construção das infra-estruturas basico para os frutos do processo de desenvolvimento do nosso país. </p><p> Eu moro desta cidade por rajão de necessidade que é a continuação do meu estudo na

Universidade. Porque lá no meu município não há Universidade. Eu gosto morar nesta cidade porque eu posso ter varios amigos com seu gestos diferentes. </p>

#### **FAT.TET.ES.05.FD.22.2**

<p> Eu chamo-me xxx, sou de Lospalos. Porque é a minha cidade Natal que eu nasci, eu venho de uma familia simples que composto pelos 11 pessoas; o meu pai e a minha mãe e também 9 irmãos dentro dessa família; sou o terceiro filho entre 9 irmãos. </p><p> Sabemos que a ilha de Timor é considerado como ilha do crocodilho; por isso; normalmente muitas pessoas dizem que Lospalos é a cabeça do Crocodilho, porque situa-se a parte oriental de ilha de Timor. </p><p> La em minha município de Lospalos; muita agente são agricultores; e a minha é uma delas; foi por isso; dantes eu vim para Dili; eu ajudei sempre a minha familia a limpar as hortas no tempo da seca; porque quando no tempo da seca é um momento inesquecível para mim; porque normalmente da época seca; eu trabalhei muito para limpar e escavar a terra para que no tempo da chuva nos devemos cultivar e plantar o milho; abobra e etc para continuar a sobreviver. </p><p> Sou um aluno simples e simpático; por isso é a minha obrigação de aprender e estudar as coisas que me orientam para o futuro melhor; porque o futuro depende da escolha que faz no presente; por isso, actualmente frequentei o curso de Direito na <del>Faculdade</del> UNTL; e a minha espetativa um dia queria ser um juis para que possa desenvolver na area de justiça e ao mesmo tempo julgar os casos mediante o principio da legalidade. </p>

#### **IDA.ES.05.FD.23.2**

<p> Sou xxx, nasci <del>em</del> numa aldeia se chama Ceur-Tulan, mas não sou de la. Antes os meus pais viviam em Fatumaquerec mas dévido a <del>ivas</del> invasão de Indonésia, as situações tornaram mais ameaçado de morrer, então os meus pais decidiram viver em Ceur-Tulan. Lugar onde eu nasci. </p><p><del>Os meus momentos traumatizados e inesquecíveis até hoje é que </del></p><p> Lembrei-me com os meus momentos valiosos e inesquecíveis em qua a minha mãe levava-me sempre para a escola durante a minha infância, e acompanhava-me <del>através da</del> na janela do edificio da escola durante as aulas todas, lembrei-me ainda que um dia da aula não vi a minha mãe na janela assim choréi e pedir a professora para regressar. </p><p> Passei ainda momento em que ajudava o meu pai na horta, mondar e checar as terras para cultivar as plantas. Porque nessa momento a nossa economia depende da produção que fizemos com a horta. </p><p> Até hoje em dia, nunca me esqueci os meus amigos da <del>infâcia</del> infância, que sempre brincávamos juntos com brinquedos nas ruas de Ceur-Tulan, até quando passo por ali e vejo os lugares em que <del>brincava</del> brincavamos na nossa infância, sinto pena e decido que as coisas voltam como antes. </p><p> Com todos este momentos da minha infância decidi <gap

reason=illegible"/> casar com a mulher de Ceur-Tulan para matar a minha saude sobre a minha terra Natal. </p>

#### FAT.ES.05.FD.24.2

<p> Lospalos é um posto administrativo de Municipio Lautem, é um lugar onde eu nasci, numa aldeia em que localizado no central do Suco Fuiloro. Porém, essa aldeia <gap reason=illegible"/> designam-se com o nome de Aldeia Central. </p><p> Contudo, dentro da Aldeia Central, eu nasci numa bairro que em que as pessoas da minha aldeia costumava chamar por “Campung China”, esta é a designação de lingua Indonesia, que tem o significado de povoação de china, uma vez que, no tempo da colonização português, muintos chineses que viveram naquele bairro. </p><p> Todavia, a expressão de “Campung China”, já não muinto popular para os jovens recentes. Deixando isso com os velhos, ao passo que, muinto recente, <gap reason=illegible"/> no ano de 2007. Os jovens do bairro designam o novo nome para esse bairro isto é “Villa Centro”, esta designação <del>era feito</del> era feito por motivo de que, o nosso bairro esta no centro de aldeia central. </p><p> Dentro do bairro de “Villa Centro” a maioria dos jovens que não acesso a educação superior, porque na altura <del>em que a </del> da invasão maioria são jovens clandestina “Frente Clandestina” que luta pela independência, ainda assim, os jovens com a minha idade, também maior parte não ter, acesso a ensino superior por motivo de ir ao estrangeiro a trabalhar (inglaterra). </p><p> Sendo assim, esta é uma situação difícil para os jovens com a minha idade, incluindo eu. Porque não há um jovem da minha bairro que pode ser tido como exemplo, ou seja, inspirador do jovem para que possam estudar no ensino superior. Mesmo assim, há alguns que nos dizem assim “é melhor vocês estudem bem para continuar no ensino superior, nos os seus irmãos já não sabia nada, pelo menos vocês sabem um pouco mais que nos” com essas expressões dos jovens do Bairro, que nos motivaram a estudar <gap reason=illegible"/> além do ensino secundário. </p><p> Para mim, as expressões citado em cima é muito importante de ouvir directa na altura em que eles expressam. Com isso consigo descrever hoje, sobre essa narração para que as pessoas que não é da minha aldeia pode ter o conhecimento acerca destas. </p><p> Por último agradeço aos jovens da Aldeia que possam dar a matéria para escrever esta história. </p>

#### TET.MAM.ES.05.FD.25.2

<p> Same é um local que se situa na parte sul de Timor-Leste, onde vivem as populações com carácter diferentes dos outros sítios de Timor-Leste. O concelho administrativo de Same é um lugar que onde eu nasci, creci até este momento, pessoalmente considero uma história pessoal ligação a minha vida que é durante o percurso da vida, sempre ter uma viagem em todos os Sucos de Same, para conhecer o costume, a cultura e modos de vida das populações em geral. </p><p> Perante este

fenômeno histórico, considero eu, uma memória inesquecível que ainda me lembrava até este momento, que diz em tétum, “Ita hotu <del>bel </del> rai Same nia oan e ita rasik mo ‘os moris iha ambiente maibe maka la hanesan tamba ne ‘e maka ita tenke aprende ba malu hodi tane ita rain.” Este palavra tem a sua significação em português “todos nós que vivemos hoje, naturalmente de Same, e nós próprios vivemos num ambiente diferente, por isso temos de aprender uns aos outros para dignificar a <gap reason=illegible”/”> nossa terra. “ </p><p> Então, devido a apresentação histórica, um acontecimento mais importante para mim é, durante a minha viagem em todos os lugares de Same, sempre vê pessoas com estilo de vida diferentes, as suas raça, as suas conversa, do <gap reason=illegible”/”> atendimento, <gap reason=illegible”/”> desde que apareça pessoas tão ilustres na residência das populações locais. </p><p> ( Este é o meu conto! O tempo pode mudar, a memória continua como memória). </p>

#### NAO.ES.05.FD.26.5

<p> Chamo-me xxx, tenho 25 anos de idade sou uma mulher simpática, calma quando enfrentar algum problema e silenciosa, pra mim o silêncio é um meio que me ajudar a dar resposta no momento em que <del>de </del> não posso esperar, e ajudar-me a esperar a resposta com calamidade, não sou uma pessoa <gap reason=illegible”/”> arogante porque não esqueci uma palavra que diz assim: “ambição sem capacidade é nulo” conheci essa palavra no ano de 2003, foi dado pelo meu pai por isso guardei na minha mente e por na prática. Sobre a minha características físicas, tenho 1 metro e meio de altura, e como veado porque <gap reason=illegible”/”> influência de natureza. Sou 13ª filha entre 18 irmãos, estou muito contenti com meus irmãos, e os meus pais. Porque mesmo que somos muitos nenhuma necessidades primarias que faltam <gap reason=illegible”/”> sempre há oportunidade de completar uns aos outros, mesmo há alguns dificuldades mas estamos muito contenti quando ficamos juntos. Vivo numa casa muito simples foi feito pelo zinco, pau (tali tahan), mas cheio da paz, da harmonia da felicidade. Eu gosto de escutar <del>o </del> os meus pais quando eles falam porque os seus palavras cheios de moral, boa ensinamento, boa educação; considero as palavras deles como ouro de motivação, que nunca esqueci na minha vida inteira, até queria transmitir esses palavras, pra meus filhos e netos. Gosto de ajudar-lhes porque eles <gap reason=illegible”/”> sacrificam muitos sacrifisio pra mim até agora eles que ainda toma conta do meu estudo, portanto nas férias quero voltar para eles para ajudar durante algum tempo. Na minha vida particular gosto de conversar com os meus irmãos, pais para trocar as ideias, para contar a passagem da vida de cada dia, trocar opiniões para que possa obter alguns ideias brilhante vem com eles. </p><p> No futuro desejo ser um juiza, mas antes de tudo queria ser uma boa aluna na escola (faculdade) uma boa mãe na família, quero educar os meus filhos como

meus pais me educam e ser uma boa mulher na sociedade, que quero criar estabilidade e harmonia na sociedade. </p>

#### TET. ES. 05.FD.27.4

<p> Sou xxx, moro em Díli, a capital de Timor-Leste. </p><p> Díli é a cidade onde nasci e cresci junto com os meus irmãos e com toda a minha família. É uma cidade bonita e cheio de lembranças significantes ao <gap reason=illegible"/> país, em especial para a minha família. </p><p> Díli como capital do país, onde todas as pessoas se concentram a procura de emprego, escolas, <gap reason=illegible"/> ou seja, a procura de uma vida melhor, porque em Díli tem tudo, basta ter o querer de trabalhar e esforçar. Mesmo assim, não só coisas boas, há também coisas que consideramos negativas, não são bons para nós. </p><p> Podemos ver que em Díli tem muitas pessoas, em cada ano o número de pessoas que vive em Díli aumentou-se porque a grande parte do desenvolvimento do país só é concentrada em Díli, por um lado é bom mas por outro lado não é bom. Todavia, que na implementação dos projetos, resulta muitos danos, essencialmente, danos ambientais que podem <gap reason=illegible"/> dar impacto a saúde humana, a economia do Estado e entre outros por falta de um estudo prévio. Portanto, precisamos de ter a cautela <gap reason=illegible"/> dos nossos actos, de melhorar a nossa cidade, de proteger e preservar o que temos, assim, podemos viver mais agradável, contudo, temos de ter a consciência e ser <gap reason=illegible"/> responsáveis. </p>

#### TET.MAK.ES.05.FD.28.2

<p> Eu nasci em Ossú no município de Viqueque, suco Ossú de cima e Aldeia Borala. </p><p>O meu pai chama-se Celestino da Costa e a minha mãe chama-se Maria da Costa, tenho 5 irmãos na minha família. Dantes quando eu era viveu com a minha família <del>nomeadamente </del> especialmente ou principalmente com o meu pai e a minha mãe fiquei muito feliz, pois, <del>viva </del> sempre viver juntos com eles, e com meus irmãos. </p><p>Além disso, assistir ou participei muitas actividades tanto das igreja como do Estado em minha terra Natal Ossú. Para mim, a minha terra natal Ossú é maravilhoso, porque tinha muitas lembrança-la com minha famílias e amigos. </p><p> O clima da nossa terra Natal Ossú é fresco, não muito calor e não muito frio, por isso gostei muito. </p><p> As lembranças mais importantes para mim, quando eu era <del>em </del> viver em Ossú são: depois de sair da escola almoçar e eu com as minhas colegas foram assistir as actividades da igreja como cantar ou ensaiar para a celebração da missa, jogar bola e participar ou treinar as danças culturais. Além disso, <gap reason=illegible"/> juntos com as minhas irmãs fomos a horta para buscar legumes, hortaliças e buscar lenha. </p><p> Hoje em dia, vivo aqui em Díli, estudei na UNTL da Faculdade de Direito. </p><p> Obrigada... </p>

**TET.ES.05.FD.29.4**

<p>Eu moro na cidade de Dili que a cidade capital do Estado Timor-Leste. Moro aqui com toda a minha família , porque os meus pais são de Dili. Eu gosto de morar na cidade de Dili porque é uma cidade que trás muitas lembranças, principalmente com a minha mãe. Apesar desta cidade não ser como antes, uma vez que se puluiu muito por causa dos carros e de lixos, ainda quero morar aqui. Um dia o meu filho vai estudar aqui e vai ter emprego <gap reason=illegible"/> nesta cidade. A cidade de Dili é conhecida como cidade para os estudantes e para os trabalhadores. Todas as pessoas ficam morar nesta cidade visto que as melhores escolas e os melhores empregos se encontram aqui. Cidade de Dili antigamente era muito lindo e verde, havia muitas plantas e não era muito poluída como acontece actualmente. Mesmo assim, esta cidade é a cidade da minha família, dos meus pais. Portanto, gostaria que um dia o nosso Estado pudesse ter atenção <gap reason=illegible"/> nesta cidade, cria uma política para diminuir a poluição e uma política na gestão da questão de lixos. </p>

**PORT.TET.ES.05.FD.30.3**

<p> Sou uma pessoa católica e a minha cultura <del>de</del> é timorense. <del>Temos casa sagrada</del> Segundo a nossa cultura temos a casa sagrada, onde todas as nossas famílias se concentram lá para fazer cerimónias tradicionais, fúnebres ou para agradecimento comunicando com os nossos ancestrais. Temos religião, mas depois da religião é a nossa tradição, por isso temos fé nestas duas coisas. </p><p> Como se sabe, a minha namorada é chinesa, os avós dela já viveram cá em Timor-Leste há mais de cem anos, e as suas descendências morram aqui em Timor até agora. Como eu e ela já namoramos há 7 anos, certamente que conhecemos as nossas tradições. E para mim a tradição ou cultura dela é diferente da minha, em termos da Língua, das comidas, das formas como agradecer os ancestrais e modo como eles vivem de dia a dia. Uma coisa que notei estranho é quando eles pintam a casa, as cores não se selecciona <gap reason=illegible"/> a <gap reason=illegible"/> favor do gosto, mas segundo <del>da china</del> a tradição da china, qual é o ano da china (shio). E daí se vê qual é o cor que dá sorte a esta família, então usa-se esta cor. As comidas delas basicamente é de carne de porco, enquanto que o nosso só comemos as vezes, mas de qualquer modo <del>os ch</del> para mim os chineses cozinham as melhores comidas, porque fazem variedades de comidas, até que as vezes como comidas que nunca conheci na minha vida e é uma experiência maravilhosa. </p><p> Obrigada</p>

## 4.2. Metadados

Nesta secção apresentamos os metadados relativos aos perfis dos informantes. Tal como se explicou no capítulo 3, estas informações foram recolhidas através do preenchimento, pelos informantes, de um questionário, que nos permitiu recolher dados:

- 1) pessoais: data de nascimento, sexo, nacionalidade; país em que nasceu; país(es) em que viveu e por quanto tempo; língua(s) materna(s); língua em que tem maior proficiência (depois da língua materna);
- 2) escolares: língua de escolarização; ano escolar e escola que frequenta; língua(s) conhecidas/estudadas para além do português;
- 3) sobre o grau de exposição à língua portuguesa: onde aprendeu a falar português; há quanto tempo aprende; disciplinas lecionadas em língua portuguesa; regularidade de uso do português fora da sala de aula e interlocutores; autoavaliação da proficiência linguística nas diferentes competências.

Identificação da recolha	Línguas			
	LM	Língua de Escolarização	Outras línguas além de LP	Qual é a LNM com maior proficiência
TET.EB.09.01.4	Tétum	Português	Inglês	Tétum
TET.EB.09.02.1	Tétum	Português	Malaio, Tétum	Tétum
TET.EB.09.03.2	Tétum	Português	Indonésio, Inglês	Tétum
MAM.EB.09.04.2	Mambae	Português	Inglês	Tétum
FAT.EB.09.05.1	Fataluku	Português	Inglês, Malaio, Tétum	Tétum
TET.EB.09.06.5	Tétum	Português	Inglês, Malaio, Tétum	Inglês
MAM.EB.09.07.1	Mambae	Português	Tétum, Malaio, Inglês	Tétum
TET.BAS.09.08.1	Tétum	Português	Malaio, Tétum	Tétum
TET.EB.09.09.1	Tétum	Tétum, Português ou Inglês	Tétum, Inglês, Mandarim	Tétum
TET.EB.09.10.4	Tétum Terik	Português	Tétum, Inglês, Malaio	Língua Inglesa
TET.EB.09.11.1	Tétum	Português	Língua Inglesa	Língua Inglesa
TET.EB.09.12.1	Tétum	Português	Língua Inglesa	Língua Inglesa
TET.EB.09.13.2	Tétum	Português	Língua inglesa	Tétum
MAM.EB.09.14.1	Mambae	Português	Tétum, Inglês, Malaio	Tétum
TET.EB.09.15.1	Tétum	Português	Malaio, Inglês	Tétum

Identificação da recolha	Línguas			
	LM	Língua de Escolarização	Outras línguas além de LP	Qual é a LNM com maior proficiência
TET.EB.09.16.1	Tétum	Português	Malaio, Inglês	Tétum
TET.EB.09.17.1	Tétum	Português	Tétum, Inglês	Tétum
TOK.EB.09.18.4	Tokodede	Português	Tétum, Inglês	Tétum
TET.EB.09.19.5	Tétum	Português	Malaio, Inglês	Tétum
TET.EB.09.20.1	Tétum	Português	Malaio, Inglês	Tétum
MAK.EB.09.21.1	Makasae	Português	Inglês, Malaio, Indonésio, Tétum	Língua Inglesa
TET.EB.09.22.1	Tétum	Português	Indonésio, Inglês, Português	Tétum
TET.EB.09.23.1	Tétum	Português	Português e Inglês	Tétum
TET.EB.09.24.2	Tétum	Português	Inglês e Tétum	Português
NAO.EB.09.25.5	Naueti	Português	Tétum, Inglês, Malaio	Tétum
TET.EB.09.26.1	Tétum	Português	Malaio, Tétum, Inglês, Makasae	Tétum
MAK.EB.09.27.1	Makassae	Português	Tétum, Inglês, Malaio	Língua Inglesa
TET.EB.09.28.1	Tétum	Português	Tétum, Inglês, Malaio	Língua Inglesa
MAK.EB.09.29.1	Makasae	Português	Inglês e Tétum	Português
TET.EB.09.30.5	Tétum Praça	Português	Inglês e Tétum	Tétum
TET.SEC.12.01.1	Tétum	Português	Tétum, Inglês, Malaio, Espanhol	Português
MAK.SEC.12.02.2	Makasae	Português	Tétum, Inglês, Malaio	Tétum
TET.SEC.12.03.2	Tétum	Português	Indonésio, Inglês	N.R.
TET.SEC.12.04.1	Tétum	Português	Malaio, Inglês, Mambae, Tétum	Português
TET.SEC.12.05.5	Tétum	Português	Indonésio, Inglês, Tétum	Indonésio
TET.SEC.12.06.1	Tétum	Português	Indonésio, Inglês	Indonésio
TET.SEC.12.07.1	Tétum	Português	Tétum, Inglês, Malaio	Indonésio
TET.SEC.12.08.1	Tétum	Português	Indonésio, Inglês, Tétum	Português
TET.SEC.12.09.2	Tétum	Português	Malaio	Português
TET.SEC.12.09.2	Tétum	Português	Malaio	Português
TET.SEC.12.10.2	Tétum	Português	Malaio	Português
TET.SEC.12.11.1	Tétum	Português	Indonésio, Inglês, Tétum	Português
TET.SEC.12.12.1	Tétum	Português	Indonésio, Inglês, Tétum, Malaio	Português
TET.SEC.12.13.1	Tétum	Português	Inglês, Português	Inglês
BUK.SEC.12.14.1	Bunak	Português	Inglês, Malaio, Tétum, Bunak	Inglês
TET.SEC.12.15.1	Tétum	Português	Inglês, Português, Tétum, Malaio	Tétum
TET.SEC.12.16.5	Tétum	Português	Indonésio, Inglês	Português
MAK.SEC.12.17.5	Makasae	Português	Inglês, Malaio, Tétum	Tétum
TET.SEC.12.18.4	Tétum	Português	Indonésio, Inglês, Tétum	Português



Identificação da recolha	Línguas			
	LM	Língua de Escolarização	Outras línguas além de LP	Qual é a LNM com maior proficiência
TET.SEC.12.19.3	Tétum	Português	Inglês, Malaio, Tétum, Makalero	Inglês
MAKL.SEC.12.20.5	Makalero	Português	Inglês, Malaio, Tétum, Mambae	Português
MAM.SEC.12.21.1	Mambae	Português	Inglês, Malaio, Tétum	Indonésio, Malaio
MAK.TET.SEC.12.2 2.4	Tétum, Makasae	Português, Malaio, Inglês, Tétum	Inglês, Malaio, Tétum	Inglês
TET.SEC.12.23.5	Tétum	Português	Inglês, Malaio	Português
TET.SEC.12.24.1	Tétum	Português	Inglês, Malaio	Português
TET.SEC.12.25.4	Tétum	Português	Indonésio, Inglês	Indonésio
TET.SEC.12.26.4	Tétum	Português	Inglês, Malaio	Indonésio
MAK.TET.SEC.12.2 7.2	Tétum, Makasae	Português	Inglês, Malaio, Tétum, Makassae	Inglês
KEM.SEC.12.28.5	Kemak	Português	Inglês, Malaio, Tétum, Kemak	Português
KEM.SEC.12.29.1	Kemak	Português	Malaio, Inglês	Inglês
MAK.SEC.12.30.1	Makasae	Português	Inglês, Malaio	Português
TET.ES.05.FD.01.5	Tétum	Português	Inglês, Malaio, Latim	Tétum
MAM.ES.05.FD.02 .2	Mambae	Português	Inglês, Malaio, Tétum	Tétum, Português
MAK.ES.05.FD.03. 4	Makasae	N.R.	Indonésio, Inglês	Tétum
MAKL.ES.05.FD.04 .2	Makalero	Português	Indonésio, Inglês, Fataluku	Indonésio, Português, Fataluku, Makasae
MAK.ES.05.FD.05. 2	Makasae	Português	Tétum, Indonésio, Inglês, Espanhol	Português, Tétum
MAM.KEM.ES.05. FD.06.2	Kemak, Mambae	Português	Indonésio, Inglês	Tétum
TET.ES.05.FD.07.1	Tétum	Português	Inglês	Português
BUK.ES.05.08.5	Bunak	Português	Tétum, Inglês, Indonésio	Tétum
TET.BUK.ES.05.FD. 09.3	Bunak, Tétum	Português	Indonésio, Inglês	Bunak, Tétum
TET.ES.05.FD.10.1	Tétum	Português	Inglês, Malaio, Tétum, Português	Português
MAKL.ES.05.FD.11 .4	Makalero	Português	Tétum, Indonésio, Inglês	Makalero e Fataluku
TET.ES.05.FD.12.1	Tétum	Português	Tétum, Indonésio, Inglês	Português
TET.ES.05.FD.13.5	Tétum	Português	Tétum, Malaio, Inglês	Português
TET.ES.05.FD.14.1	Tétum	Português	Tétum, Indonésio, Inglês	Português
TET.ES.05.FD.15.1	Tétum	Português	Inglês, Indonésio	Português
FAT.ES.05.FD.16.2	Fataluku	Português	Malaio, Inglês	Português
MAM.TET.ES.05.F D.17.5	Mambae, Tétum	Português	Inglês, Indonésio, Makasae, Baiqueno, Tétum	Português
NAO.TET.ES.05.FD .18.5	Tétum, Naoeti	Português	Inglês, Indonésio	Português
TET.ES.05.FD.19.5	Tétum	Português	Inglês, Indonésio	Português

Identificação da recolha	Línguas			
	LM	Língua de Escolarização	Outras línguas além de LP	Qual é a LNM com maior proficiência
TET.MAM.ES.05.F D.20.5	Mambae, Tétum	Português	Inglês, Indonésio	Tétum e Português
CAI.ES.05.FD.21.4	Cairui	Português	Makasse, Inglês, Indonésio, Tétum	Tétum e Português
FAT.TET.ES.05.FD.22.2	Tétum, Fataluku	Português	Idaté, Inglês, Indonésio, Tétum	Português, Indonésio
IDA.ES.05.FD.23.2	Idaté	Português	Fataluku, Inglês, Indonésio, Tétum	Português
FAT.ES.05.FD.24.2	Fataluku	Português	Tétum, Inglês, Indonésio, Saani	Português
TET.MAM.ES.05.F D.25.2	Mambae, Tétum	Português	Inglês, Tétum, Indonésio, Dialetos Timorenses	Português
NAO.ES.05.FD.26.2	Naueti	Português	Malaio, Inglês	Português
TET.ES.05.FD.27.4	Tétum	Português	Inglês, Indonésio	Português
TET.MAK.ES.05.FD.28.2	Tétum, Makasae	Português	Malaio, Inglês	Malaio
TET.ES.05.FD.29.4	Tétum	Português	Indonésio, Inglês	Indonésio
PORT.TET.ES.05.F D.30.3	Português, Tétum	Português	Indonésio, Tokodede, Inglês, Khek	Indonésio

Identificação da recolha	Português			
	Há quanto tempo começaste a estudar português?	Onde aprendeste a falar português?	Outras disciplinas lecionadas em Português além de PT.	Uso fora do contexto escolar
TET.EB. 09.01.4	9 anos	na escola	Matemática, Biologia, Física, Geografia, Trabalhos Manuais/ Belas artes	Não
TET.EB. 09.02.1	5 anos	na escola	Biologia, Física, História, Geografia	N.R.
TET.EB. 09.03.2	9 anos	na escola	Biologia, História, Geografia, Física, Química, Música, Educação Cívica, Matemática, Desporto, Economia, (C.V.T)	Com a tia
MAM.EB. 09.04.2	9 anos	na escola	Biologia, Física, História, Geografia, Matemática, Cívica, Música, Desporto, Economia, (CVT)	N.R.
FAT.EB.09.05.1	9 anos	na escola	História e Geografia, Matemática, Física e Biologia, Educação Física e Saúde Higiene, Educação Cívica	Não
TET.EB.09.06.5	9 anos	na escola	Educação Física e Desporto, Ciência, Física e Naturais, História e Geografia, Matemática, Educação Cívica e Cidadania	Não
MAM.EB.09.07.1	9 anos	na escola	História e Geografia, Ciência Físico Naturais, Matemática. Cvt (Competência para a vida e para o trabalho)	Não

Identificação da recolha	Português			
	Há quanto tempo começaste a estudar português?	Onde aprendeste a falar português?	Outras disciplinas lecionadas em Português além de PT.	Uso fora do contexto escolar
TET.EB.09.08.1	5 anos	na escola	Biologia, Física, História e Geografia, Economia, Desporto	N.R.
TET.EB.09.09.1	6 anos	na escola	Biologia, História, Geografia, Economia	Não
TET.EB.09.10.4	9 anos	na escola	Ciências naturais, Físico, Geografia e História e Matemática	Não
TET.EB.09.11.1	6 anos	na escola	Física, Biologia, História e Geografia, Matemática	Familiares, pai e mãe
TET.EB.09.12.1	6 anos	na escola	Física, Biologia, História e Geografia, Matemática	Familiares, pai e mãe
TET.EB.09.13.2	6 anos	na escola	História e Geografia, Biologia, Física	Familiares
MAM.EB.09.14.1	9 anos	na escola	Matemática, Ciências físico Naturais, História e Geografia, Artes e Cultura, CVT	Não
TET.EB.09.15.1	9 anos	na escola	Biologia, História e Geografia, Física, Matemática, Economia	N.R.
TET.EB.09.16.1	9 anos	na escola	Biologia, História e Geografia, Física, Matemática, Economia	N.R.
TET.EB.09.17.1	9 anos	na escola	Matemática, História e Geografia, Física, Biologia	Não
TOK.EB.09.18.4	9 anos	na escola	Matemática, História e Geografia, Física e naturais e outros	Pai e irmãos, em casa
TET.EB.09.19.5	9 anos	na escola	Matemática. Física, Biologia, História e Geografia, Economia, Desporto	N.R.
TET.EB.09.20.1	9 anos	na escola	Física, Biologia, Matemática, Economia, História, Geografia, Desporto	N.R.
MAK.EB.09.21.1	9 anos	na escola	Matemática, História e Geografia, Ciência física e naturais, Economia (CVT) Educação física e Desporto	Não
TET.EB.09.22.1	9 anos	na escola	Física, Biologia, História, Geografia, Economia, Desporto	N.R.
TET.EB.09.23.1	9 anos	na escola	Ciência Física, Biologia, História e Geografia, Matemática, Economia, Desporto	Não
TET.EB.09.24.2	9 anos	na escola	Matemática, História e Geografia, Física, Inglês	N.R.
NAO.EB.09.25.5	9 anos	na escola	História e Geografia, Matemática, Física e Biologia, Desporto, Música, Trabalhos Manuais, Educação Cívica	Não
TET.EB.09.26.1	9 anos	na escola	História e Geografia, Física, Matemática, Biologia, Educação Cívica, Educação Física, Saúde e Higiene, Música	Não
MAK.EB.09.27.1	9 anos	na escola	Matemática, Física, Biologia, Geografia, História, Música, Cívica	Não
TET.EB.09.28.1	9 anos	na escola	Matemática, Ciência Física Naturais, História e Geografia, Cívica	Não
MAK.EB.09.29.1	9 anos	na escola	Matemática, Ciência Físico Naturais, História e Geografia, Música, Cívica, Economia	Pai
TET.EB.09.30.5	9 anos	na escola	Matemática, Ciência Físico Naturais, História e Geografia, Economia,	Não

Identificação da recolha	Português			
	Há quanto tempo começaste a estudar português?	Onde aprendeste a falar português?	Outras disciplinas lecionadas em Português além de PT.	Uso fora do contexto escolar
			Música	
TET.SEC.12.01.1	10 anos	na escola	Física, Química, Matemática, Tecnologia, Multimédia, Ed. Cívica, Biologia, Geologia, Desporto	Com amigos
MAK.SEC.12.02.2	12 anos	na escola	Física, Química, Ed. Cívica, Matemática, Desporto, Geologia, Biologia	Com amigos
MAK.SEC.12.03.2	12 anos	na escola	Matemática, Biologia, Física, Geologia	Com família e amigos
TET.SEC.12.04.1	12 anos	na escola	Matemática, Física, Química, Geologia, Desporto, Biologia	Com família e amigos
TET.SEC.12.05.5	12 anos	na escola	Matemática, Física, Biologia, Tec. Multimédia, Química, Desporto, Ed. Cívica, Geologia	Com as colegas
TET.SEC.12.06.1	12 anos	na escola	Biologia, Matemática, Física, Química, Geologia, Cívica, Desporto, Tecnologia, Multimédia	Com o pai
TET.SEC.12.07.1	12 anos	na escola	Biologia, Tecnologia Multimédia, Matemática, Cívica, Química, Desporto, Física, Geologia	Com o pai, avô e colegas
TET.SEC.12.08.1	12 anos	na escola	Matemática, Biologia, Geologia, Física, Química, Cívica, Desporto	N.R.
TET.SEC.12.09.2	12 anos	na escola	Matemática, Biologia, Física, Geologia, Desporto e Tecnologia, Multimédia	N.R.
TET.SEC.10.2	12 anos	na escola	Matemática, Biologia, Física, Geologia, Desporto e Tecnologia, Multimédia	Com a família
TET.SEC.12.11.1	13 anos	na escola	Matemática, Tecnologia, Multimédia, Geologia, Física, Biologia, Cívica, Desporto	Pai e mãe
TET.SEC.12.12.1	12 anos	na escola	Química, Física, Matemática, Tecnologia, Multimédia, Desporto, Ed. Cívica, Geologia	Com o pai e avô
TET.SEC.12.13.1	10 anos	na escola	Matemática, Física, Química, Biologia	Mãe e colegas
BUK.SEC.12.14.1	12 anos	na escola	Matemática, Física, Química, Biologia	Pai, mãe, colegas
TET.SEC.12.15.1	12 anos	na escola	Matemática, Física, Química, Biologia	Com família, professores e amigos
TET.SEC.12.16.5	12 anos	em casa	Química, Biologia, Tecnologia, Multimédia, Desporto	Família, colegas, avô
MAK.SEC.12.17.5	12 anos	na escola	Matemática, Química, Física, Desporto, Biologia, Ed. Cívica, Geologia, Tecnologia Multimédia	Com os amigos
TET.SEC.12.18.4	12 anos	na escola	Matemática, Física, Biologia, Geologia, Química, Ed. Cívica	Com familiares
TET.SEC.12.19.3	12 anos	na escola	Matemática, Física, Química, Biologia, Geologia, Tecnologia Multimédia, Ed. Cívica, Desporto	N.R.
MAKL.SEC.12.20.5	12 anos	na escola	Matemática, Cívica, Física, Desporto, Química, Biologia, Geologia, Economia	Com família e amigos

Identificação da recolha	Português			
	Há quanto tempo começaste a estudar português?	Onde aprendeste a falar português?	Outras disciplinas lecionadas em Português além de PT.	Uso fora do contexto escolar
MAM.SEC.12.21.1	12 anos	na escola	Biologia, Matemática, Física, Ed. Cívica, Desporto	N.R.
MAK.TET.SEC.12.22.4	12 anos	na escola	Matemática, Biologia, Ed. Cívica, Ed. Física, Física, Geologia, Tecnologia Multimédia	N.R.
TET.SEC.12.23.5	12 anos	N.R.	Matemática, História, Tecnologia, Multimédia, Química, Ed. Física (Desporto), Ed. Cívica	Colegas
TET.SEC.12.24.1	N.R.	na escola	Matemática, Geologia, Química, Desporto, Ed. Cívica, Física, Tecnologia Multimédia	Colegas
TET.SEC.12.25.4	12 anos	na escola	Matemática, Geologia, Biologia, Química, Física, Cívica, Desporto e Tecnologia e Multimédia	Com familiares
TET.SEC.12.26.4	12 anos	na escola	Matemática, Geologia, Cívica, Biologia, Física, Desporto e Tecnologia e Multimédia	Família e colegas
MAK.TET.SEC.12.27.2	12 anos	na escola	Biologia, Matemática, Química, Física, Geologia e Ed. Cívica	N.R.
KEM.SEC.12.28.5	6 anos	na escola	Matemática, Biologia, Química, Cívica, Física, Geologia	N.R.
KEM.SEC.12.29.1	10 anos	na escola	Matemática, História, Física, Desporto, Geologia, Ed. Cívica,	N.R.
MAK.SEC.12.30.1	8 anos	na escola	Matemática, Física, Química, Ed. Cívica, Desporto, História, Multimédia,	Colegas
TET.ES.05.FD.01.5	17 anos	na escola	D. Comercial, D. Administrativo, D. Processual Civil, TGD, Int. Ao Direito, Tecnologias da Informação...	Com a família e colegas
MAM.ES.05.FD.02.2	10 anos	na escola	N.R.	Com a família e colegas
MAK.ES.05.FD.03.4	17 anos	na escola	Todas as matérias de Direito	Com colegas de Brasil e Portugal
MAKL.ES.05.FD.04.2	17 anos	na escola	Todas as matérias de Direito	Não
MAK.ES.05.FD.05.2	17 anos	na escola	Todas as matérias de Direito	Com família e amigos
MAM.KEMAK.ES.05.FD.06.2	17 anos	na escola	Todas as matérias de Direito	Irmão
TET.ES.05.FD.07.1	15 anos	na escola	Direito comparado, Legística, Práticas processuais e contratos	Com amigos e colegas de trabalho
BUK.ES.05.FD.08.5	22 anos	na escola	Direito comparado, Legística, Contratos e Direito Processual Civil	Amigos e outros
TET.BUK.ES.05.FD.09.3	4 anos	na escola	Filosofia do Direito, Direito Comparado, Direito Processual Civil...	Não
TET.ES.05.FD.10.1	15 anos	na escola	Direito comparado, Legística, Contratos e Práticas Processuais	Familiares, amigos e colegas de trabalho
MAKL.ES.05.FD.11.4	12 anos	na escola	D. Comparado, Legística, Processuais, Fiscal, DIP, Filosofia...	Com os colegas da escola
TET.ES.05.FD.12.1	16 anos	na escola	Contratos, Práticas processuais, Direito comparado e Legística	Com alguns amigos
TET.ES.05.FD.13.5	8 anos	na escola	Contratos, Práticas processuais e Legística	Não

Identificação da recolha	Português			
	Há quanto tempo começaste a estudar português?	Onde aprendeste a falar português?	Outras disciplinas lecionadas em Português além de PT.	Uso fora do contexto escolar
LM. Nível de Ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo				
TET.ES.05.FD.14.1	22 anos	em casa	Legística, Contratos, Práticas Processual Civil, Direito Comparado	Amigos e colegas de trabalho
TET.ES.05.FD.15.1	7 anos	na escola	Práticas processuais, Direito comparado, Contrato e Legística	Familiares, amigos e colegas de trabalho
FAT.ES.05.FD.16.2	8 anos	na escola	Direito Comparado, Filosofia do Direito, Contrato e Legística	N.R
MAM.TET.ES.05.FD.17.5	5 anos	na escola	DIP, Legística, Práticas processual Civil, ....	Com amigos e professores
NAO.TET.ES.05.FD.18.5	17 anos	na escola	Direito Processual Civil II, Direito Comparado, Legística, Contratos...	Amigos e colegas de trabalho
TET.ES.05.FD.19.5	15 anos	na escola	Práticas Processuais, Legística e contrato	Amigos e colegas de trabalho
TET.MAM.ES.05.FD.20.5	14 anos	na escola	Direito Fiscal, Direito da Família	Amigos na Universidade
CAI.ES.05.FD.21.4	15 anos	na escola	Direito das Obrigações, Direito da Família, Direitos Reais	Amigos e colegas
FAT.TET.ES.05.FD.22.2	17 anos	na escola	Direito Comparado, Fiscal, Processual Executivo	Amigos da turma
IDA.ES.05.FD.23.2	11 anos	na escola	Direito Fiscal, Direito Processual Executivo, Filosofia do Direito, DIP, Direito Comparado	Não
FAT.ES.05.FD.24.2	12 anos	na escola	Direito Fiscal, Direito Comparado, DIP, Filosofia do Direito, Práticas Processuais	Não
TET.MAM.ES.05.FD.25.2	17 anos	na escola	DIP, Direito Comparado, Direito Fiscal, Filosofia do Direito	Família, amigos, colegas, professores
NAO.ES.05.FD.26.2	8 anos	na escola	Direito Comparado, Direito Fiscal, Direito das Obrigações, Direito Penal...	Colegas, Professores, irmão
TET.ES.05.FD.27.4	18 anos	em casa e na escola	Direito Comparado, Legística, Contratos, Direito Processual Civil...	Familiares, amigos e colegas de trabalho
TET.MAK.ES.05.FD.28.2	15 anos	na escola	Direito Comparado, Legística, Práticas Processuais, Direito Fiscal...	Com a família
TET.ES.05.FD.29.4	12 anos	em casa e na escola	Filosofia do Direito, Direito Comparado, Direito Fiscal, ...	Família e amigos
PORT.TET.ES.05.FD.30.3	22 anos	em casa e na escola	Filosofia do Direito, Direito Comparado, Legística, Contrato	Com a família

Identificação da recolha	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção oral	Compreensão do escrito	Produção escrita	média n.º de palavras
LM. Nível de Ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo						
TET.EB. 09.01.4	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	99

Identificação da recolha	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção oral	Compreensão do escrito	Produção escrita	média n.º de palavras
LM. Nível de Ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo						
TET.EB. 09.02.2	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações restritas	144
TET.EB. 09.03.2	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	162
MAM.EB. 09.04.2	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	162
FAT.EB.09.05.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	154
TET.EB.09.06.5	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	117
MAM.EB.09.07.1	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em todas as situações	111
TET.EB.09.08.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações restritas	Competência avançada	125
TET.EB. 09.09.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência nativa	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	97
TET.EB.09.10.4	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	202
TET.EB.09.11.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	226
TET.EB.09.12.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	216

Identificação da recolha	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção oral	Compreensão do escrito	Produção escrita	média n.º de palavras
LM. Nível de Ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo						
TET.EB.09.13.2	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	N.R.	184
MAM. EB.09.14.1	Competência avançada	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência avançada	64
TET.EB.09.15.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações restritas	Competência avançada	Competência intermédia em situações usuais	198
TET.EB.09.16.1	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações restritas	Competência avançada	Competência intermédia em situações usuais	125
TET.EB.09.17.1	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	91
TOK.EB.09.18.4	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	141
TET.EB.09.19.5	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em todas as situações	278
TET.EB.09.20.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em todas as situações	140
MAK.EB.09.21.1	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	164
TET.EB.09.22.1.	N.R.	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	158
TET.EB.09.23.1	Competência intermédia em situações usuais	N.R.	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	N.R.	123



Identificação da recolha	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção oral	Compreensão do escrito	Produção escrita	média n.º de palavras
LM. Nível de Ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo						
TET.EB.09.24.2	Competência intermédia em situações usuais	N.R.	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em todas as situações	196
NAO.EB.09.25.5	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	149
TET.EB.09.26.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	204
MAK.EB.09.27.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em todas as situações	203
TET.EB.09.28.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em todas as situações	172
MAK.EB.09.29.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	164
TET.EB.09.30.5	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	158
TET.SEC.12.01.1	Competência avançada	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	142
MAK.SEC.12.02.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	142
MAK.SEC.12.03.2	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	Competência avançada	Competência intermédia em situações usuais	118
TET.SEC.12.04.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência básica em situações restritas	150
TET.SEC.12.05.5	Competência intermédia em	Competência intermédia em	Competência intermédia em	Competência intermédia em	Competência intermédia em	151

Identificação da recolha	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção oral	Compreensão do escrito	Produção escrita	média n.º de palavras
	situações usuais	situações usuais	situações usuais	todas as situações	todas as situações	
TET.SEC.12.06.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência intermédia em situações usuais	N.R.	138
TET.SEC.12.07.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	116
TET.SEC.12.08.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	129
TET.SEC.12.09.2	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência avançada	93
TET.SEC.12.10.2	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência avançada	172
TET.SEC.12.11.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	122
TET.SEC.12.12.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	254
TET.SEC.12.13.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	105
BUK.SEC.12.14.1	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	85
TET.SEC.12.15.1	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	80
TET.SEC.12.16.5	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	N.R.	Competência intermédia em todas as situações	N.R.	N.R.	138
MAK.SE.12.17.5	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência avançada	197

Identificação da recolha	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção oral	Compreensão do escrito	Produção escrita	média n.º de palavras
LM. Nível de Ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo						
TET.SEC.12.18.4	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	152
TET.SEC.12.19.3	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	172
MAKL.SEC.12.20.5	Competência intermédia em todas as situações	Competência nativa	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	152
MAM.SEC.12.21.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência avançada	Competência intermédia em situações usuais	156
MAK.TET.SEC.12.22.4	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência avançada	Competência avançada	284
TET.SEC.12.23.5	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	170
TET.SEC.12.24.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações restritas	Competência intermédia em situações usuais	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	156
TET.SEC.12.25.4	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	175
TET.SEC.12.26.4	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	183
MAK.TET.SEC.12.27.2	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	234
KEM.SEC.12.28.5	Competência avançada	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	193
KEM.SEC.12.29.1	Competência avançada	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	N.R.	137

Identificação da recolha	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção oral	Compreensão do escrito	Produção escrita	média n.º de palavras
LM. Nível de Ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo						
MAK.SEC.12.30.1	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência básica em situações restritas	148
TET.ES.05.FD.01.5	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	139
MAM.ES.05.FD.02.2	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência nativa	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	414
MAK.ES.05.FD.03.4	Competência intermédia em todas as situações	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	228
MAKL.ES.05.FD.04.2	Competência avançada	Competência avançada	Competência avançada	Competência avançada	Competência avançada	465
MAK.ES.05.FD.05.2	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	348
MAM.KEM.ES.05.FD.06.2	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	Competência intermédia em situações usuais	157
TET.ES.05.FD.07.1	Competência avançada	N.R.	N.R.	Competência intermédia em todas as situações	N.R.	167
BUK.ES.05.FD.08.5	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	135
TET.BUK.ES.05.FD.09.3	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	317
TET.ES.05.FD.10.1	Competência avançada	N.R.	N.R.	Competência intermédia em todas as situações	N.R.	182
MAKL.ES.05.FD.11.4	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	189
TET.ES.05.FD.12.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência avançada	225
TET.ES.05.FD.13.5	Competência intermédia em todas as	Competência intermédia em todas as	Competência intermédia em todas as	Competência intermédia em todas as	Competência intermédia em todas as	218

Identificação da recolha	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção oral	Compreensão do escrito	Produção escrita	média n.º de palavras
LM. Nível de Ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo	situações	situações	situações	situações	situações	
TET.ES.05.FD.14.1	Competência avançada	N.R.	N.R.	Competência intermédia em todas as situações	N.R.	328
TET.ES.05.FD.15.1	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	255
FAT.ES.05.FD.16.2	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em situações usuais	303
MAM.TET.ES.05.FD.17.5	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	390
NAO.TET.ES.05.FD.18.5	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	317
TET.ES.05.FD.19.5	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	287
TET.MAM.ES.05.FD.20.5	Competência avançada	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	220
CAI.ES.05.FD.21.4	Competência avançada	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	185
FAT.TET.ES.05.FD.22.2	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.	244
IDA.ES.05.FD.23.2	Competência avançada	Competência avançada	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	225
FAT.ES.05.FD.24.2	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	367
TET.MAM.ES.05.FD.25.2	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	244
NAO.ES.05.FD.26.2	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	346

Identificação da recolha	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção oral	Compreensão do escrito	Produção escrita	média n.º de palavras
LM. Nível de Ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo						
TET.ES.05.FD.27.4	Competência avançada	Competência avançada	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	224
TET.MAK.ES.05.FD.28.2	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	218
TET.ES.05.FD.29.4	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	187
PORT.TET.ES.05.FD.30.3	Competência avançada	Competência avançada	Competência avançada	Competência avançada	Competência intermédia em todas as situações	252

Identificação da recolha	Dados pessoais de informante							
	Data da Recolha	Data de Nascimento (dia, mês, ano)	Sexo	Nacionalidade	País em que nasceu	Países em que já viveu/ quanto tempo	Ano escolar	Estab. de ensino
TET.EB.09.01.4	29/09/17	10/05/03	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.02.1	29/09/17	12/08/01	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.03.2	29/09/17	12/07/03	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
MAM.EB.09.04.2	29/09/17	04/07/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
FAT.EB.09.05.1	29/09/17	05/12/01	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.06.5	29/09/17	08/03/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
MAM.EB.09.07.1	29/09/17	16/05/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.08.1	29/09/17	15/05/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.09.1	29/09/17	04/02/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.10.4	29/09/17	07/05/02	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.11.1	29/09/17	06/02/03	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.12.1	29/09/17	15/03/03	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.13.2	29/09/17	01/03/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário

Identificação da recolha	Dados pessoais de informante							
	Data da Recolha	Data de Nascimento (dia, mês, ano)	Sexo	Nacionalidade	País em que nasceu	Países em que já viveu/quanto tempo	Ano escolar	Estab. de ensino
MAM.EB.09.14.1	29/09/17	24/02/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.15.1	29/09/17	25/04/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.16.1	29/09/17	01/01/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.17.1	29/09/17	26/09/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TOK.EB.09.18.4	29/09/17	24/01/03	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.19.5	29/09/17	08/12/03	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.20.1	29/09/17	21/04/03	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
MAK.EB.09.21.1	29/09/17	23/04/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.22.1	29/09/17	04/12/02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.23.1	29/09/17	18/10/00	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.24.2	29/09/17	01/12/02	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
NAO.EB.09.25.5	29/09/17	02/04/03	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.26.1	29/09/17	30/04/03	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
MAK.EB.09.27.1	29/09/17	05/04/02	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.28.1	29/09/17	02/05/02	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
MAK.EB.09.29.1	29/09/17	04/06/02	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.EB.09.30.5	29/09/17	28/11/02	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.01.1	02/10/17	07/12/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
MAK.SEC.12.02.2	02/10/17	28/06/00	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.03.2	02/10/17	04/10/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.04.1	02/10/17	18/02/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.05.5	02/10/17	26/10/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.06.1	02/10/17	08/09/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.07.1	02/10/17	03/05/00	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.08.1	02/10/17	03/08/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.09.2	02/10/17	05/05/98	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário

Identificação da recolha	Dados pessoais de informante							
	Data da Recolha	Data de Nascimento (dia, mês, ano)	Sexo	Nacionalidade	País em que nasceu	Países em que já viveu/ quanto tempo	Ano escolar	Estab. de ensino
TET.SEC.12.1 0.2	02/10/17	07/08/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.1 1.1	02/10/17	05/07/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.1 2.1	02/10/17	20/03/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.1 3.1	02/10/17	12/07/98	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
BUK.SEC.12.1 4.1	02/10/17	17/06/99	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.1 5.1	02/10/17	01/08/98	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.1 6.5	02/10/17	02/11/98	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
MAK.SEC.12. 17.5	02/10/17	24/02/00	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.1 8.4	02/10/17	01/05/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.1 9.3	02/10/17	14/04/99	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
MAKL.SEC.12. 20.5	02/10/17	01/02/95	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
MAM.SEC.12. 21.1	02/10/17	02/01/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
MAK.TET.SEC. 12.22.4	02/10/17	24/01/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.2 3.5	02/10/17	16/08/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.2 4.1	02/10/17	20/08/99	F	Timorense	Indonésia	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.2 5.4	02/10/17	03/06/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.SEC.12.2 6.4	02/10/17	30/06/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
MAK.TET.SEC. 12.27.2	02/10/17	02/02/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
KEM.SEC.12.2 8.5	02/10/17	08/05/00	F	Timorense	Indonésia	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
KEM.SEC.21.2 9.1	02/10/17	28/03/98	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
MAK.SEC.12. 30.1	02/10/17	10/10/96	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	12ºano	Esc. S. José Operário
TET.ES.05.FD. 01.5	05/10/17	01/07/92	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD. 02.2	04/10/17	01/08/92	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
MAK.ES.05.F D.03.4	04/10/17	16/02/92	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
MAKL.ES.05.F D.04.2	04/10/17	10/09/93	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
MAK.ES.05.F D.05.2	04/10/17	20/03/91	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD



Identificação da recolha	Dados pessoais de informante							
	Data da Recolha	Data de Nascimento (dia, mês, ano)	Sexo	Nacionalidade	País em que nasceu	Países em que já viveu/quanto tempo	Ano escolar	Estab. de ensino
MAM.KEM.ES.05.FD.06.2	02/10/17	15/12/93	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD.07.1	02/10/17	29/11/95	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
BUK.ES.05.FD.08.5	02/10/17	12/11/99	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.BUK.ES.05.FD.09.3	02/10/17	15/05/93	M	Timorense	Timor-Leste	Indonésia	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD.10.1	02/10/17	10/01/94	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
MAKL.ES.05.FD.11.4	02/10/17	14/08/93	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD.12.1	02/10/17	21/01/93	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD.13.5	02/10/17	07/11/92	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD.14.1	02/10/17	02/01/95	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD.15.1	02/10/17	09/08/90	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
FAT.ES.05.FD.16.2	02/10/17	26/12/92	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
MAM.TET.ES.05.FD.17.5	02/10/17	12/09/89	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
NAO.TET.ES.05.FD.18.5	02/10/17	09/10/95	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD.19.5	02/10/17	23/03/93	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.MAM.ES.05.FD.20.5	02/10/17	10/04/99	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
CAI.ES.05.FD.21.4	02/10/17	28/05/93	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
FAT.TET.ES.05.FD.22.2	02/10/17	25/01/94	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
IDA.ES.05.FD.23.2	02/10/17	08/09/93	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
FAT.ES.05.FD.24.2	02/10/17	24/01/93	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.MAM.ES.05.FD.25.2	02/10/17	19/01/199	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
NAO.ES.05.FD.26.2	02/10/17	20/02/92	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD.27.4	02/10/17	09/08/93	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.MAK.ES.05.FD.28.2	02/10/17	26/04/92	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	5º ano	UNTL – FD
TET.ES.05.FD.29.4	02/10/17	09/05/88	F	Timorense	Timor-Leste	Portugal /2 anos	5º ano	UNTL – FD
PORT.TET.ES.05.FD.30.3	02/10/17	14/10/94	M	Timorense	Timor-Leste	Portugal /4 anos	5º ano	UNTL – FD

## Capítulo V - Caracterização do *Corpus* de PEAPL 2 – Timor no seu Estado Atual

### 1. Nota prévia

Neste último capítulo faremos uma breve caracterização do *Corpus* PEAPL2 – Timor no seu estado atual, apresentado os textos informativos que serão disponibilizados, com o acervo, na página <http://teitok2.iltec.pt/peapl2-timor/>.

Tal como acontece no caso do *Corpus* PEAPL2, constituído por produções de aprendentes de PLE que frequentaram cursos de PLE na FLUC, os textos descritivos do *Corpus* PEAPL2-Timor (identificados, na enumeração seguinte, em *itálico*) serão organizados a partir do menu lateral esquerdo da plataforma TEITOK, que apresenta as categoriais em **negrito**:

#### **Início**

*Equipa*

*Apresentação*

#### **Ficheiros**

#### **Pesquisar**

#### ***Metodologia***

*Textos escritos*

*Estímulos*

*Convenções de transcrição*

*Codificação dos textos recolhidos*

*Perfil dos informantes*

*Dados pessoais*

*Indicações sobre a história linguística individual*

*Autoavaliação do nível já atingido em português*

#### **Login**

### 2. Textos descritivos

*Equipa*

Coordenação: Cristina Martins, Isabel Pereira

Tratamento de dados: Shanna Xie, Delmina Melo

Recolha de dados: Delmina Melo, Madalena Ximenes

Programação e interface: Maarten Janssen

### *Apresentação*

Com o presente *Corpus*, pretende-se facultar a investigadores dados empíricos fiáveis relativos à emergente variedade do português de Timor-Leste. A singularidade deste *Corpus* reside no facto de o português ser língua oficial em Timor-Leste e a língua de escolarização dos informantes. Apesar de não se registar, neste contexto, um uso sistemático do português dentro e fora do contexto escolar, os informantes aprendem português tendo por referência as normas padrão europeia e brasileira.

O *Corpus* é constituído por 180 textos recolhidos em duas fases: (90 na fase 1 da recolha, em 2015, e 90 na fase 2, em 2017).

Os textos do *Corpus* foram produzidos por 180 informantes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 13 e os 30 anos. São falantes de 16 LM diferentes e todos são timorenses. Aquando da recolha de dados, todos os informantes se encontravam em diferentes níveis de ensino do sistema de ensino timorense: ensino básico (9º ano), ensino secundário (12º ano) e ensino superior (5º ano da licenciatura em Direito ou 3º ano da Faculdade de Comunicação Social da UNTL).

### ***Metodologia***

A recolha do *Corpus* foi realizada em duas fases:

- fase 1: entre fevereiro e abril de 2015
- fase 2: setembro e outubro de 2017

Todos os dados foram recolhidos em Díli.

O *Corpus* contém dados de dois tipos:

1. Textos escritos
2. Informações sobre os perfis sociolinguísticos dos informantes

#### *Textos escritos*

Cada produção escrita foi obtida a partir de um estímulo.

#### *Estímulos*

Foram utilizados 5 estímulos, em cada uma das fases de recolha dos textos:

- **Estímulo 1:** Fala daquilo que gostas de fazer nos tempos livres. Descreve essas atividades.
- **Estímulo 2:** Descreve o local onde nasceste e o desenrolar da tua história de vida, narrando os acontecimentos mais importantes para ti, até hoje.
- **Estímulo 3:** Certamente já tiveste oportunidade de contactar com pessoas de cultura diferente da tua. Fala de um episódio que te recorde esse momento, das dificuldades sentidas, das diferenças e semelhanças encontradas entre as duas culturas e das experiências que partilharam.
- **Estímulo 4:** Fala da cidade onde moras. Diz se gostas dela e se achas que há coisas que podiam mudar para que fosse mais agradável lá viver.
- **Estímulo 5:** Escreve um texto em que te apresentes, em que fales das tuas características físicas, da tua vida familiar, da tua casa, dos teus gostos e dos teus desejos. Se não quiseres falar de ti, podes falar de outra pessoa.

#### *Convenções de transcrição*

As convenções de transcrição em *html* baseiam-se nas categorias originalmente propostas por Leiria (2006: 181). Assim, ficaram registados, nos textos:

- 1) segmentos riscados
- 2) segmentos riscados ilegíveis
- 3) segmentos acrescentados
- 4) leituras conjeturadas

Ocultaram-se, ainda, os nomes próprios e outros elementos passíveis de permitir a reconstituição da identificação do informante com recurso à notação: XXX.

#### *Codificação dos textos recolhidos*

A codificação dos textos recolhidos inclui informação sobre:

1. a(s) línguas(s) materna(s) dos informantes
2. o nível de ensino de cada um dos informantes
  - Básico: EB
  - Secundário: SEC
  - Superior: ES
3. o número do informante

#### 4. o número do estímulo selecionado

Exemplos:

**1) MAM.EB.09.04.2:** Este texto foi escrito por um falante nativo de mambae que frequentava, à altura da recolha de dados, o Ensino Básico. É um informante que frequentava o 9º ano de escolaridade e o seu número de informante é o 4. A sua produção textual corresponde ao estímulo 2.

**2) BUK.SEC.12.14.1:** Este texto foi escrito por um falante nativo de bunak que frequentava, à altura da recolha de dados, o Ensino Secundário. É um informante que frequentava o 12º ano de escolaridade e o seu número de informante é o 14. A sua produção textual corresponde ao estímulo 1.

**3) TET.MAK.ES.05.FD.28.2:** Este texto foi escrito por um falante que indicou duas línguas maternas, o tétum e o makasae. À altura da recolha de dados, frequentava o 5º ano de um curso do Ensino Superior, na Faculdade de Direito. O seu número de informante é o 28 e a sua produção textual corresponde ao estímulo 2.

#### *Perfil dos informantes*

De modo a recolhermos dados sobre o perfil dos sujeitos participantes, foi-lhes solicitado o preenchimento de uma ficha individual. Através desta, foram coligidas as seguintes informações (auto-testemunho):

##### *Dados pessoais*

- idade
- sexo
- naturalidade
- nacionalidade
- países em que tenha vivido /quanto tempo

##### *Indicações sobre a história linguística individual*

- língua materna
- língua de escolarização
- outras línguas não maternas (LNM) conhecidas
- hábitos e domínios do português
- o ano de início do estudo de português

*Autoavaliação do nível já atingido em português aferidas em relação às seguintes competências:*

- compreensão do escrito
- compreensão do oral
- interação oral, produção oral
- produção escrita

**BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS**

*Ajudar as Crianças a Aprender: uma Conferência Internacional sobre a Educação Bilingue em Timor-Leste* Disponível em [https://issuu.com/ KirstyGusmao/docs/ conferencia-sobre-educação-bilingue](https://issuu.com/KirstyGusmao/docs/conferencia-sobre-educacao-bilingue), último acesso em 22/02/2018.

Albuquerque, D. (2010). O português de Timor-Leste: contribuições para o estudo de uma variedade emergente. *PAPIA* 21(1), 65-82.

Albuquerque, D. (2010). O ensino de língua portuguesa em Timor-Leste: variedades e dificuldade". *Interdisciplinar*. 12, 31-47.

Almeida, N. (2011). *Língua portuguesa em Timor-Leste*. Lisboa: Lidel Edições Técnicas.

Ançã, M. (1999). Da língua materna à língua segunda. *Noesis*, nº 51, 14-16.

Aluisio, S. & Almeida, G. (2006). O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários *corpora* para pesquisa linguística. *Calidoscópio*, 4(3), 156-178.

Assembleia Constituinte de Timor-Leste (2002), *Constituição da República Democrática de Timor-Leste*.

Batoréo, H. (2009). A língua portuguesa em Timor: de que forma deve o ensino de português adaptar-se às diferentes realidades nacionais? *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 4, 51-61.

Batoréo, H. (2010). Ensinar Português no Enquadramento Poliglóstico de Timor-Leste. *Palavras*, 37, 55-65.

Batoréo, H. (2012). Plurilinguismo timorense e a língua portuguesa dez anos depois da independência. In: Teixeira e Silva, Roberval; Yan, Qiarong; Espadinha, Maria Antónia; Leal, Ana Varani. (eds.) IISIMELP: A formação de novas gerações de falantes de português no mundo. China, Macau: Universidade de Macau.

Batoréo, H. & Casadinho, M. (2009). Português Língua Pluricêntrica: O caso de Timor-Leste. *Revista Portuguesa de Humanidades, Estudos Linguísticos*, 13(1), 63-79.

Brito, R. & Martins, M. (2004). *Moçambique e Timor-Leste: onde também se fala português*.

Disponível em

[repositorio.untl.edu.tl/bitstream/.../1/moisesmartins\\_reginabrito\\_SOPCOM\\_2004.pdf](http://repositorio.untl.edu.tl/bitstream/.../1/moisesmartins_reginabrito_SOPCOM_2004.pdf)

Último acesso 22/01/18.

Carneiro, A. (2010). As políticas linguísticas e de ensino de línguas em Timor- Leste: desafios de um contexto multilingue. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 12(1), 9-25. Disponível em [www.revistas.usp.br/flp/article/view/59854](http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59854). Último acesso 19/2/18.

Choupina, C. & Ribeiro, I. (2012). Desenvolvimento de competências Comunicativas em Português L2: O caso Timor-Leste. In: Teixeira e Silva, Roberval; Yan, Qiarong; Espadinha, Maria Antónia; Leal, Ana Varani. (eds.) IISIMELP: A formação de novas gerações de falantes de português no mundo [CD-ROM]. China, Macau: Universidade de Macau.

Corte-Real, B. & Brito, R. (2004). Aspectos da política linguística de Timor-Leste – Desvendando Contracorrentes. Texto apresentado no X Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/30016>.

Decreto Lei N.º 1/2004, de 14 de Abril, Jornal da República, Série I.

Decreto Lei N.º 3/2015, de 14 de Janeiro, Jornal da República, Série I, n.º2.

Decreto Lei N.º 4/2015 de 14 de Janeiro Jornal da República, Série I, n.º2.

Gonçalves, P. (2007). Pesquisa linguística e ensino do Português L2: potencialidades das taxonomias e erros. *Linguística. Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 2, 61-67.

Grosso, M., Bizarro, R., & Moreira, M. (2013). *Português Língua Não materna: Investigação e Ensino*. Lisboa: Lidel Edições Técnicas.

Hamers, J. & Blanc, M. (2000). *Bilinguality and Bilingualism*. (2 ed.). Cambridge: Cambridge University Press.

Hamers, J. (2004). A sociocognitive model of bilingual development. *Journal of Language and Social Psychology*, 23(1), 79-98.



Hull, G. (2001). *Timor-Leste: Identidade, língua e política educacional*. Lisboa: Instituto Camões.

Hull, G. (2002). The languages of East Timor: some basic facts. Texto disponível em [https://web.archive.org/web/20091001090126/http://www.portphillip.vic.gov.au/default/CommunityGovernanceDocuments/The\\_Languages\\_of\\_East\\_Timor\\_Some\\_Basic\\_Facts.pdf](https://web.archive.org/web/20091001090126/http://www.portphillip.vic.gov.au/default/CommunityGovernanceDocuments/The_Languages_of_East_Timor_Some_Basic_Facts.pdf).

Hull, G. & Pollard, T. (2002). *Dicionariu Malaiu-Tetun*. Díli: Instituto Nacional de Linguística da Universidade Nacional Timor-Lorosa'e.

Leech, G. (1997). Introducing Corpus Annotation. In R. Garside; G. Leech; T. McEnery *Corpus Annotation Linguistic Information from Computer Text Corpora*. New York: Longman, 1-18.

*Lei de bases da educação*. Decreto-Lei Nº 14/2008 de 29 de outubro. Diário da República, Série I, nº40.

Leiria, I. (2004). *Português língua segunda e língua estrangeira: Investigação e ensino*. Em *Idiomático* 3. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Último acesso: 28/10/2018 <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/portuguesLSeLEpdf>

Leiria, I. (2006). *Léxico, Aquisição e Ensino do Português Europeu Língua Não Materna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://www.fnac.pt/Lexico-Aquisicao-e-Ensino-do-Portugues-Europeu-Lingua-Nao-Materna-Isabel-Leiria/a162949>

Martins, C. (1997). Bilinguismo e manifestações verbais bilingues: uma breve sinopse teórica. *Revista Portuguesa de Filologia*, 21, 63-125.

Martins, C. (2014). *Aquisição e aprendizagem da língua portuguesa como L2*. Material de apoio da unidade curricular no Mestrado de Ensino da Língua Portuguesa (UNTL / FLUC).

Martins, C., Pereira, I. & Santos, I. (2015). Territórios da língua portuguesa. In R. Jacinto & V. Cabero Diéguez (Eds.), *Espaços de fronteira, territórios de esperança: paisagens e patrimónios, permanências e mobilidades* (pp. 41-54). Coleção Iberografias, vol. 30. Guarda: Centro de Estudos Ibéricos/Âncora Editora.

Megale, A. (2005). Bilinguismo e educação bilingue: discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem ReVEL*, 3(5), disponível em

[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf).

Miranda, E. (2015). *Estratégias de complementação de verbos que selecionam complemento oblíquo nas interlínguas de aprendentes timorenses de PLS: uso das preposições argumentais*. Dissertação de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ministério da Educação (2011). *Plano estratégico nacional da educação 2011-2030*. Díli: Ministério da Educação. Disponível em <http://planipolis.iiep.unesco.org/en/2011/plano-estrat%C3%A9gico-nacional-da-educa%C3%A7%C3%A3o-2011-2030-5541>.

Ministério da Educação (2015). *Timor-Leste national EFA 2015 review*. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000229880>. Último acesso 27/01/18.

Munõz, C., Araújo L. & Ceia, C. (2011). *Aprender uma segunda Língua*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Osório, P. & Meyer, R. (2008). *Português língua segunda e língua estrangeira: da(s) teoria(s) à(s) prática(s)*. Lisboa: Lidel Edições Técnicas.

Pinto, F. (2010). *A percepção da língua portuguesa por estudantes timorenses do ensino superior português*. Dissertação de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa.

Quinn, M. (2008). Choosing languages for teaching in primary school classrooms. In J. Earnest, M. Beck, & L. Connell (Eds.) *Education and Health Rebuilding in a Post-Conflict Transitional Society: Case Studies from Timor-Leste* (pp. 25-38). Rotterdam: Sense Publishers.

Remelgado, A. (2016). *Para uma definição do perfil dos aprendentes de PL2 no ensino básico em Timor-Leste: um estudo de caso na EBF de Nularan*. Dissertação de Mestrado em Português como Língua Segunda e Língua Estrangeira. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ruak, T. (2001). A importância da língua portuguesa na resistência contra a ocupação indonésia. *Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, 14, Lisboa, Instituto Camões. Disponível em:

<http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/revistas-e-periodicos/revista-camoes/revista-no14-timor-lorosae.html>, último acesso: 19/2/2018.

Santos, A. S. R. dos (2009). *O ensino da língua portuguesa em Timor-Leste: o método Português em Timor e a importância do tétum (L1) na aquisição do português (L2)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Soares, L. (2010). Ensino/ aprendizagem do português no contexto plurilingue de Timor-Leste: rola ou *lakateu*? Rola e *lakateu*! In M. J. Marçalo, M. C. Lima-Hernandes, E. Esteves, M. C. Fonseca, O. Gonçalves, A. L. Vilela, A. Al. Silva (Eds.) *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Évora: Universidade de Évora. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/348674539/Ensino-Aprendizagem-Do-Portugues-No-Contexto-Plurilingue-de-Timor-leste-Rola-Ou-Lakateu-Rola-e-Lakateu-De-Lucia-Vidal-Soares-Artigo>.

Shanna, X. (2017). *O Corpus de PEAPL2: Timor, Edição e Disponibilização de uma Infraestrutura de Investigação em PLS*. Dissertação de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Shen, W. (2017). *Padrões de autocorreção e de reformulação de produções escritas por aprendentes de PLE*. Dissertação de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Thomaz, L. (2002). *Babel Lorosa'e. O problema linguístico de Timor Leste*. Lisboa: Instituto Camões.

# ANEXOS

## Anexo I

## Perfil do informante

Data: \_\_\_\_\_

**Olá! Preenche esta ficha, por favor!**

Este não é um exercício! Mesmo assim, anto nesta ficha como no texto que vais escrever, usa, por favor, a tua melhor caligrafia, para que se perceba bem o que foi escrito (por exemplo, se escreveste um **a** ou um **o**, um **e** ou um **i**, um **u** ou um **v**).

Por favor, responde a todas as perguntas!

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Sexo: Masculino

Feminino


Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Língua Materna (L1) \_\_\_\_\_

Língua de escolarização \_\_\_\_\_

País em que nasceste: \_\_\_\_\_

Outros países em que viveste: \_\_\_\_\_ Quanto tempo? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Ano escolar que estás a frequentar: \_\_\_\_\_

Escola que estás a frequentar: \_\_\_\_\_

Outra língua (ou línguas) que conheças /estudes além do português: \_\_\_\_\_/

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Depois da língua materna, indica a língua em que tens mais proficiência (aquela que falas melhor):

\_\_\_\_\_

**Português**

Onde aprendeste a falar português?

a) em casa \_\_\_\_\_

b) na escola \_\_\_\_\_

Há quanto tempo começaste a aprender português? \_\_\_\_\_

Além das aulas de Língua Portuguesa, que outras disciplinas são lecionadas em português?

---



---



---



---

Fora das aulas, falas regularmente com alguém em Português? Com quem? Familiares, amigos, colegas de trabalho ou outros?

---



---



---



---

Classifica o teu conhecimento desde **português**, assinalando com um X os quadradinhos que achares que correspondem às tuas capacidades:

	UTILIZADOR ELEMENTAR		UTILIZADOR INDEPENDENTE		UTILIZADOR EXPERIENTE	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
COMPREENSÃO DO ESCRITO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
COMPREENSÃO DO ORAL	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
INTERAÇÃO ORAL	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PRODUÇÃO ORAL	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PRODUÇÃO ESCRITA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em situações usuais	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência nativa

Todos os materiais recolhidos neste projeto serão usados anonimamente.

## DECLARAÇÃO

Eu, ..... autorizo que os materiais produzidos por mim no âmbito do projeto “Enriquecimento do Corpus de PEAPL2- Timor: recolha, transcrição e disponibilização de dados”, desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sejam utilizados para investigações realizadas na área do Português como Língua Materna, Língua Estrangeira e Língua Segunda.

Data .....

Assinatura .....

## Anexo II

FIGURA 2.1: O Sistema de Ensino em Timor-Leste.

Fonte: Ministério da Educação.

Idade	Ano	Universidades	
26	3	Doutoramento	
25	2		
24	1		
23	2	Mestrado	
22	1		
21	4	Licenciatura	Pós-Graduação
20	3	Bacharelato	
19	2		
18	1		
Exames Nacionais			
17	12	Secundário Geral	
16	11		
15	10		
Exames Nacionais			
14	9	3.º Ciclo	
13	8		
12	7		
11	6	2.º Ciclo	
10	5		
9	4	1.º Ciclo	
8	3		
7	2		
6	1		